ANNO XXXI. N. 145.

SEGUNDA FEIRA 25 DE JUNHO DE 1855.

Por 3 mezes adiantados 4,000.
Por 3 mezes vencidos 4,500.

Por anno adiantado 15,000.
Porte franco para o subscriptor.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇÃO.

Recife, o proprietario M. F. de Faria ; Rio de Janeiro, o Sr. João Pereira Martins ; Bahia, o Sr. D. Duprad ; Maceió, o Sr. Joaquim Bernardo de Mendonça ; Parahiba, o Sr. Gervazio Victor da Natividade ; Natal, o Sr. Joaquim Ignacio Pereira Junior ; Aracaty, o Sr. Antonio de Lemos Braga; Ceará, o Sr. Victoriano Augusto Borges ; Maranhão, o Sr. Joaquim Marques Rodrigues ; Piauhy, o Sr. Domingos Herculano Ackiles Pessoa Cearence ; Pará, o Sr. Justino J. Ramos ; Amazonas, o Sr. Jeronymo da Costa.

CAMBIOS.

Sobre Londres, a 27 1/4 e 27 1/8 d. por 1$.
« Paris, 355 rs. por 1 f.
« Lisboa, 98 a 100 por 100.
« Rio de Janeiro, 2 por 0/0 de rebate.
Acções do banco 30 0/0 de premio.
» da companhia de Beberibe ao par.
» da companhia de seguros ao par.
Disconto de lettras de 8 a 9 por 0/0.

METAES.

Ouro.—Onças hespanholas . . .	29$000
Moédas de 6$400 velhas. .	16$000
» de 6$400 novas. .	16$000
» de 4$000. . .	9$000
Prata.—Patacões brasileiros. . . .	1$940
Pesos columnarios, . . .	1$940
» mexicanos.	1$860

PARTIDA DOS CORREIOS.

Olinda, todos os dias
Caruarú, Bonito e Garanhuns nos dias 1 e 15
Villa-Bella, Boa-Vista, Exú e Ouricury, a 13 e 28
Goianna e Parahiba, segundas e sextas-feiras
Victoria e Natal, nas quintas-feiras

PREAMAR DE HOJE.

Primeira á 1 hora e 18 minutos da tarde
Segunda á 1 hora e 42 minutos da manhãa

AUDIENCIAS.

Tribunal do Commercio, segundas e quintas-feiras
Relação, terças-feiras e sabbados
Fazenda, terças e sextas-feiras ás 10 horas
Juizo de orphãos, segundas e quintas ás 10 horas
1ª vara do civel, segundas e sextas ao meio dia
2ª vara do civel, quartas e sabbados ao meio dia

EPHEMERIDES.

Junho 7 Quarto minguante as 5 horas 27 minutos e 31 segundos da manhãa.
» 14 Lua nova aos 8 minutos e 31 segundos da tarde
» 22 Quarto crescente as 2 horas, 32 minutos e 40 segundos da tarde.
» 30 Lua cheia as 8 horas, 43 minutos e 33 segundos da tarde.

DIAS DA SEMANA.

25 Segunda. S. Guilherme ab. ; S. Galicano. m.
26 Terça. Ss. João e Paulo irs. mm. ; S. Virgilio
27 Quarta. S. Lasdilão rei ; S. Zoilo m.
28 Quinta. S. Leão II rei ; S. Argemirio b.
29 Sexta. ✠ Ss. Pedro e Paulo ap. ; S. Cyro.
30 Sabbado. S. Marçal b. ; S. Lucina.
1 Domingo. 5.ª S. Aarão primeiro sacerdote da ordem Levitica ; S. Theodorico ab.

PARTE OFFICIAL.

GOVERNO DA PROVINCIA.

Expediente do dia 20 de junho.

Officio—Ao Exm. commandante superior da guarda nacional do Recife, inteirando-o de haver concedido a licença que solisitou o capitão da 2.ª companhia do 1.º batalhão de infantaria da guarda nacional deste municipio, Antonio Valentim da Silva Barroca, para ir a Europa.

Dito—Ao Exm. presidente do Ceará, solicitando a remessa para esta provincia, com a possivel brevidade, de dous ou tres saccos da planta denominada —Jaborandy—requisitada pelo cirurgião do hospital regimental que tem tirado vantagem com a applicação de semelhante planta.

Dito—Ao Exm. commandante das armas, dizendo que tendo sido enviadas a este governo as patentes dos officiaes mencionados na relação que remette, haja S. Exc. de recommendar aos mesmos officiaes que as solicitem na secretaria desta presidencai, apresentando na mesma occasião conhecimento de haverem pago na recebedoria de rendas a importancia dos emolumentos correspondentes ás referidas patentes.

Dito—Ao mesmo, para que mande extrahir, afim de ser enviada á repartição da guerra em cumprimento do aviso de 11 do corrente, uma certidão dos assentamentos do 1.º tenente do 1.º regimento de artilharia a cavallo, Eduardo de Sá Pereira de Castro, que outr'ora pertenceu ao 10.º batalhão de infantaria.

Dito—Ao inspector da thesouraria de fazenda, para adiantar 6 mezes de vencimentos ao tenente reformado de 1.ª linha José Cyriaco Ferreira, que vai servir no presidio de Fernando, e 4 mezes de soldo simples ao 2.º cirurgião José Antonio de Andrade, que destaca para o mesmo presidio.

Dito—Ao mesmo, communicando-lhe haver o marechal commandante das armas, participado que nomeara o capitão do estado-maior da 2.ª classe, Antonio Francisco de Souza Magalhães, para commandar interinamente a fortaleza de Itamaracá, removendo ao mesmo tempo o major reformado João José Gomes, para o commando interino do forte de Nazareth, do qual foi exonerado o ajudante João Marinho Paes Barreto.

Dito—Ao juiz relator da junta de justiça, transmittindo para ser relatado em sessão da mesma junta, os processos verbaes dos réos militares Manoel Antonio Machado, Manoel Ignacio do Espirito Santo e Pedro Gomes dos Santos. — Communicou-se ao commandante das armas.

Dito—Ao inspector do arsenal de marinha, recommendando a expedição de suas ordens para que o commandante do patachó *Pirapama*, receba a seu bordo e transporte para o presidio de Fernando, os officiaes e praças de pret que por ordem do marechal commandante das armas, forem designados para servir em dito presidio, e bem assim os volumes com artigos de fardamento que pelo mesmo marechal forem remettidos para bordo do dito patacho. — Officiou-se neste sentido ao referido marechal.

Dito—Ao director das obras publicas, autorisando-o a lavrar o termo de recebimento definitivo dos reparos da 4.ª parte da estrada de Páo d'Alho, visto acharem-se já concluidos, e inteirando-o de haver expedido ordens á thesouraria provincial para pagar em presença do competente certificado, a importancia da ultima prestação a que tem direito o respectivo arrematante.—Igual ácerca da obra da ponte do Tanquinho.

Dito—Ao juiz de direito do Cabo, dizendo, em resposta ao seu officio de 17 do corrente, n. 7, que nesta data he á thesouraria provincial autorisada a pagar a importancia das duas guaritas de que Smc. trata em o citado officio.

Dito—Ao inspector da thesouraria provincial, para que incumba ao escripturario daquella repartição Francisco Geraldo Moreira Temporal, dos trabalhos de que fora desonerado o collaborador Christovão da Rocha Cunha Souto Maior.

COMMANDO DAS ARMAS.

Quartel-general do commando das armas de Pernambuco na cidade do Recife, em 23 de junho de 1855.

ORDEM DO DIA N. 68.

O Illm. e Exm. Sr. marechal de campo José Joaquim Coelho commandante das armas manda declarar para os fins convenientes, que nesta data se apresentaram no quartel general, os Srs. capitão Manoel Luciano da Camara Guaraná, do 10.º batalhão de infantaria, vindo das Alagoas, alferes Henrique Eduardo da Costa Gama, Herculano Geraldo de Souza Magalhães, e Manoel Erasmo Carvalho de Moura, do 9.º da mesma arma, os quaes foram mandados reunir aos seus respectivos corpos.

Candido Leal Ferreira, ajudante de ordens encarregado do detalhe.

EXTERIOR.

A agencia Lejulivet communica-nos o seguinte despacho telegraphico particular:

Londres 13 *de maio.*

O conde Walewski ainda aqui reside, e tera esta noite recepção na embaixada franceza.

A moção do conde d'Ellemborough, tendente a uma declaração de não confiança no ministerio inglez foi rejeitada hontem na camara dos lords por uma grande maioria. Todavia, cumpre não fazer illusão sobre o alcance desta votação.

Rejeitando a moção do conde d'Ellemborough, a camara alta pelo menos ouvio dar uma adhesão formal e cordeal á politica do ministerio e vio repellir uma tentativa de crise ministerial, tendo por unico fim a substituição do gabinete actual por um gabinete tory, sob a presidencia do conde Derby.

He mesmo evidente aos nossos olhos que a sorte da moção foi fixada quando o chefe do partido conservador, que acabamos de nomear, declarou a seus collegas que estava prompto a aceitar a missão de compor nova administração, se á rainha o mandasse chamar. A camara dos lords lembrou-se que apenas alguns mezês o conde Derby sendo chamado pela rainha para se encarregar do governo, tinha dito que depois d'algumas tentativas infructuosas, rejeitou o mandato real. Agora a situação não tendo sido modificada sensivelmente em favor dos torys, de maneira a tornar-se-lhes facil o que lhes era impossivel ha tres mezes, a camara recuou diante dos perigos d'uma crise ministerial inopportuna e sem resultado.

Agora a actitude prudente que acaba de tomar a camara dos lords, será imitada pela camara dos communs? Não o pensamos. Sabe-se que M. Layard pedio, ha algum tempo, a lord Palmerston que queria ter com elle uma discussão por causa da situação interior do paiz. O primeiro ministro recusou indicar um dia e deixou a M. Layard o cuidado de fixa-lo ; este annunciou então que escolheria a sessão em que a camara se formasse em commissão de subsidios.

Neste meio tempo foi conhecido o projecto de moção de lord Ellemborough, e M. Layard julgou opportuno deixar empenhar-se a discussão politica na camara alta afim de poder regular a sua marcha ulterior sobre os resultados que se patenteassem na camara dos lords. A luta tornando-se vantajosa para o ministerio, he provavel que M. Layard sahirá n'uma proxima occasião para travar a batalha na camara dos communs, sem todavia muito se apressar, porque se opera neste momento um trabalho na opinião publica na Inglaterra por causa da reforma administrativa, que secundará poderosamente os seus esforços.

A moção Ellemborough foi para o ministerio Palmerston uma cousa vantajosa, pois foi-lhe bem succedido, e teve um exito brilhante a seu favor. Mas a batalha, propriamente dita, deve dar-se brevemente perante a camara dos communs. He ahi que cumpre ao ministerio alcançar uma vantagem decisiva.—*C. Monttet.*

(*Periodico dos Pobres* no Porto.)

Exposição universal de Paris.

O principe Napoleão, presidente da commissão imperial, pronunciou o seguinte discurso, por occasião da abertura solemne da exposição.

Senhor.—A exposição universal de 1855 abre-se hoje, e fica assim cumprida a primeira parte do encargo que nos commettestes.

Uma exposição universal, que em qualquer tempo seria um facto de altissima consideração, torna esta um facto unico na historia pelas circumstancias no meio das quaes succede. A França envolvida n'uma guerra consideravel a 800 leguas das suas fronteiras, luta com gloria contra os seus inimigos. Estava reservado ao reinado de V. M. mostrar a França digna do seu passado na guerra, e maior do que nunca foi nas artes da paz. O povo francez patenteia ao mundo que sempre que comprehendam o seu genio, e que bem o governem, não deixará de ser a grande nação.

Consenti, senhor, que, em nome da commissão imperial, vos exponha o objecto a que nos propozemos os meios que empregamos, e os resultados que alcançamos.

Quizemos que a exposição universal não fosse unicamente um concurso de curiosidade, senão uma lição proveitosissima para a agricultura, para a industria e para o commercio, bem como para as artes de todo o mundo. Será um vasto inquerito pratico, um meio para pôr em contacto as forças industriaes, as materias primas ao alcance do productor, os productos ao alcance do consumidor; he mais um passo para o aperfeiçoamento, lei do Creador, primeira necessidade da humanidade e condição indispensavel da organisação social.

Houve já quem se assustasse com este grande concurso, e procurasse demora-lo, mas vós quizestes que os primeiros annos do vosso reinado fossem illustrados por uma exposição de todo o mundo, seguindo nesta parte as tradições do primeiro imperador, porque o pensamento de uma exposição he eminentemente francez. Progredio com o tempo, e de nacional tornou-se universal.

Imitamos os nossos vizinhos e alliados, a quem pertence a gloria da iniciativa, nós completamo-la chamando tambem as bellas artes.

Constituio V. M. a commissão imperial em 24 de dezembro de 1853. O nosso primeiro trabalho foi o regulamento que approvastes por decreto de 6 de abril, que he a lei constitutiva da exposição, comprehendendo a classificação que nos parece mais racional.

Os membros da commissão estiveram sempre em completo accordo, e tenho tanto maior prazer em dizer isto, quanto he certo que as tendencias e as opiniões dos meus collegas eram entre si differentes. A diversidade de opiniões esclareceu-nos sem nos embaraçar, a importancia da nossa missão affastou as desintelligencias.

Dous precedentes foram naturalmente os nossos guias: as exposições francezas e a exposição universal de 1851. Todavia algumas modificações se fizeram, porém todas no sentido de maior liberdade e de progresso.

Estabelecemos para a exposição uma pauta das alfandegas, especial foi exclusiva a palavra prohibição. Todos os productos foram admittidos pagando um direito de 20 por cento *ad valorem*. A direcção das alfandegas prestou-nos cordeal concurso, e espero que os nossos hospedes não ficarão desgostosos das suas relações com essa administração.

A mesma liberalidade houve nos transportes, costeando nós todas as despezas de conducção desde a fronteira.

Finalmente por uma audaciosa innovação que não teve lugar em Londres, os productos expostos podem conter a indicação dos seus preços, o que he uma circumstancia importante para os premios. Todos os que se occupam de questões industriaes, qual he a importancia deste principio e quaes podem ser as suas consequencias apezar de certas difficuldades de apreciação.

Nas bellas artes apresentavam-se dous systemas; deveria fazer-se uma exposição para todas as obras de artes, sem procurar saber se os artistas ja tinham morrido, ou se ainda eram vivos, ou para os artistas, admittindo unicamente as obras dos vivos?

A primeira idéa teve quem a sustentasse; correspondia talvez melhor ao programma que propunha um concurso da arte n o seculo XIX : não foi todavia adoptado porque apresentava muitas difficuldades na execução.

Admittimos sem exame todas as obras dos artistas estrangeiros approvadas pelas suas commissões; só fomos severos comnosco. A tarefa de um jury de admissão he difficil e ingrata, particularmente n'uma exposição universal, em que não eram applicaveis os principios das exposições ordinarias, e em que o jury tinha que escolher as armas da França nesta luta que tomava proporções immensas.

O acanhado do edificio suscitou-nos serias difficuldades. Tendo sido regeitado o pensamento de construir um edificio especial, foi mister accommodarmonos no palacio da industria, cujos inconvenientes procedem de não ter sido fundado para uma exposição tão vasta.

Devemos dize-lo francamente a V. M. e a Europa, foi tal o concurso de expositores, que nos faltou espaço apezar dos 117,840 metros quadrados de superficie, sendo destes 53,900 propriamente para exposição.

Forçados a recommendar ás commissões de admissão a maior reserva, não podiamos alargarmo-nos senão a proporção que nos era licito dispor de maior espaço: esta falta no principio dos trabalhos foi prejudicial a' regularidade e a' justiça das admissões; e tornou ainda mais difficil o encargo das commissões locaes, que folgo de prestar homenagem pelo empenho com que nos ajudaram.

Os trabalhos foram alguma cousa demorados, apezar da actividade e intelligencia com que foram dirigidos: mas em verdade presumira-se fazer mais do que era possivel fazer.

Este esplendido e espaçoso palacio foi construido em menos de 2 annos e ainda não esta' concluido; julgamos que o melhor meio de apressar a conclusão era inaugurar a exposição, cuja abertura ja' não podia ser demorada.

Logo de principio se conheceu que era indispensavel a separação da parte destinada ás bellas artes, o este edificio provisorio concluio-se no prazo marcado. A' proporção que a exposição tomava incremento resolvia uma nova construcção. Em quanto estive no Oriente, no serviço da França e de V. M. estabeleceu-se uma parte annexa com 1:200 metros de comprimento sobre a margem do Sena. Esta parte destinada ás machinas em movimento, estará concluida dentro de quinze dias.

Ha apenas algumas semanas que se conheceu que o Panorama era indispensavel: deve ser circumdado de uma espaçosa galeria, que servirá de communicação entre a parte principal do edificio, e a parte annexa, ficando concluida dentro de um mez.

Então ficará completa a exposição.

No nosso paiz, habitualmente he o governo quem se encarrega de todas as empresas grandiosas: para attenuar a exageração desta tendencia V. M. deu um extraordinario impulso á industria particular. A companhia á qual foi concedida a exploração do palacio da industria devia ter no preço da entrada remuneração do capital empregado na construcção, da ahi proveio a necessidade de um preço de entrada. Todavia nós procuramos zelar tanto quanto foi possivel os interesses do povo, alcançando que a entrada nos domingos fosse de 20 centimos.

Graças a ter-se feito o catalogo com a maior actividade, podemos desde já dizer o numero dos expositores. Não serão menos de 20:000, sendo 9:500 do imperio francez e 10:500 de estrangeiros.

A nação com quem estamos em guerra tambem não foi excluida. Se os industriaes Russos se tivessem apresentado sujeitando-se as regras estabelecidas para todas as nações, seriam admittidos, afim de fixar bem qual a demarcação que compria estabelecer entre os povos slavos que não são nossos inimigos, e esse governo cuja proponderancia as nações civilisadas devem combater.

Concluida a exposição quando propozermos a V. M. os premios que devem ser conferidos, poderemos então apreciar os resultados desta grande exposição que rogamos a V. M. se digne declarar aberta.

O imperador respondeu n'um discurso que ja publicamos.

(*Jornal do C.* de Lisboa.)

Lê-se no *Progresso* de 12 de maio :

Publicamos hoje documentos importantes, que teem valor historico, e que ainda por inteiro não foram publicados em Portugal, segundo nos consta. São os dous testamentos de D. Pedro IV, em que se contém as disposições da sua ultima vontade, e algumas particularidades interessantes e pouco sabidas.

Acrescentamos-lhes, para complemento deste curioso assumpto, um resumo do inventario e partilha da herança, que subio á avultada somma de mais de 825 contos de rs.

Testamento do senhor D. Pedro IV, feito em Paris.

Eu D. Pedro de Alcantara de Bragança e Bourbon, duque de Bragança, estando em meu perfeito juizo e boa saude, declaro neste meu testamento cerrado ser minha livre e ultima vontade o seguinte :

Art. 1. Nomeio tutora e curadora de minha muito amada e prezada filha a senhora D. Maria II, rainha de Portugal e dos Algarves, a senhora D. Amelia Augusta Eugenia de Leuchtenberg, duqueza de Bragança, minha muito amada e prezada mulher.

Art. 2. Podendo acontecer que, por qualquer incidente, meu muito amado e prezado filho o Sr. D. Pedro II., imperador constitucional do imperio do Brasil, e suas augustas irmãas saiam do dito imperio, declaro desde já, que dando em tal caso por nulla e de nenhum effeito a nomeação que, por meu imperial decreto de 6 de abril do anno passado, fiz do cidadão brasileiro José Bonifacio de Andrade e Silva, para tutor de meus amados e prezados filhos que deixei no Brasil ; faço a sua magestade imperial a senhora D. Amelia Augusta Eugenia de Leuchtenberg, duqueza de Bragança, minha muito amada e prezada esposa, tutora e curadora de todos os meus augustos filhos, e administradora do estado, e serenissima casa de Bragança, até a maior idade de meu muito amado e prezado filho o Sr. D. Pedro II ; para que a mesma augusta senhora duqueza de Bragança, administre com a mesma plena e inteira liberdade com que o Sr. rei D. João VI meu augusto pai, de gloriosa memoria, administrou durante a minha menor-idade.

Art. 3. Nomeio minha testamenteira a sua magestade imperial a senhora D. Amelia Augusta Eugenia de Leuchtenberg, duqueza de Bragança, minha muito amada e prezada esposa.

Art. 4. Deixo a sua magestade imperial a senhora D. Amelia Augusta Eugenia de Leuchtenberg, duqueza de Bragança, minha adorada esposa, todos os bens moveis e immoveis que de direito não pertencerem a meu muito amado e prezado filho o senhor D. Pedro II imperador constitucional do imperio do Brasil, e a minhas muito amadas e prezadas augustas filhas, com excepção da terça da qual segundo o direito que as leis me concedem, disponho da maneira seguinte :

Deixo metade da dita terça a minha querida filha a senhora D. Isabel Maria de Alcantara, brasileira, duqueza de Goiaz ; deixo a outra metade, dividida em 3 partes igaes, sendo destas uma para Rodrigo Delfim Pereira, outra para Pedro de Alcantara, brasileiros ; outra para sua magestade imperial a senhora D. Amelia Augusta Eugenia de Leuchtenberg, minha querida e amada esposa, duqueza de Bragança, lhe dar aquella applicação que verbalmente lhe fiz constar.

Art. 5. Recommendo a sua magestade imperial a senhora D. Amelia Augusta Eugenia de Leuchtenberg, duqueza de Bragança, minha querida e amada esposa, chame para ao pé de si a minha querida filha D. Isabel Maria de Alcantara, brasileira, duqueza de Goiaz, logo que ella tiver completado a sua educação, e que durante ella lhe assista com a sua imperial protecção e amparo, bem como a Rodrigo Delfim Pereira, e a Pedro de Alcantara, brasileiros, e aquella menina de que lhe fallei e que nasceu na cidade de S. Paulo, no imperio do Brasil, no dia 28 de fevereiro de 1830 ; e desejo que esta menina seja chamada á Europa para receber igual educação a que se está dando a minha sobredita filha a duqueza de Goyaz, e que depois de educada a mesma senhora D. Amelia Augusta Eugenia de Leuchtenberg duqueza de Bregança, minha adorada esposa, a chame semelhantemente para ao pé de si.

Art. 6. Recommendo á mesma augusta senhora todos aquelles de meus criados que me tem sido sempre fieis.

Feito em a cidade de Paris aos 21 de janeiro de 1832.—D. Pedro de Alcantara de Bragança e Bourbon, duque de Bragança. — Seguem-se as legalisações, etc.

Testamento feito em Lisboa.

Jesus, Maria, José. Em nome da Santissima Trindade, Padre, Filho, e Espirito Santo, tres pessoas distinctas e um só Deos verdadeiro, em que firmemente creio, eu D. Pedro, duque de Bragança, regente dos reinos de Portugal e Algarves e seus dominios, em nome da rainha.

Achando-me enfermo, mas em meu perfeito juizo, e livre de toda e qualquer coacção ou induzimento, faço este meu testamento pela forma e maneira seguinte :

Em primeiro lugar declaro que tenho vivido e hei de morrer na mesma fé, a catholica apostolica romana, crendo tudo quanto ensina e manda crêr a santa madre igreja.

Encommendo minha alma a Deos e á Virgem Maria, debaixo do seu sacratissimo titulo da Conceição, e a todos os santos e santas com especialidade ao de meu nome. Não quero que o meu enterro seja feito com outra pompa além das honras que se costumam praticar nos enterros dos generaes. Declaro que sou pela segunda vez casado com sua magestade imperial a senhora D. Amelia Augusta de Leuchtenberg, duqueza de Bragança, de quem tenho uma filha ainda na infancia a princeza D. Maria Amelia, e de meu primeiro matrimonio com a archiduqueza Leopoldina, imperatriz do Brasil, me ficaram tres filhos a saber : A rainha fidelissima, D. Pedro imperador do Brasil, a princeza D. Januaria, e a princeza D. Francisca.

Nomeio a todos os referidos meus filhos meus universaes herdeiros, como se acha disposto no testamento que fiz em Paris no anno de 1832, e está depositado no cartorio de Mr. Noel, notario publico assistente na rua de la Paix, testamento que quero valha como supplemento e codicilio deste, como se de cada um de seus artigos e clausulas aqui fizesse expressa e declarada menção. Nomeio na forma da carta constitucional da monarchia portugueza para tutora e curadora da rainha fidelissima a senhora D. Maria II, minha sobre todas muito amada e prezada filha, e de todos os meus outros muito amados e prezados filhos, a minha muito amada e prezada esposa D. Amelia Augusta de Leuchtenberg, duqueza de Bragança. Deixo á mesma augusta senhora duqueza de Bragança a administração de todos os fundos que tenho nas differentes partes da Europa, e das pratas e joias que tenho em Londres, e bem assim de tudo o mais que me possa pertencer até que estes bens sejam entregues ás pessoas a quem os deixo no meu referido testamento.

Desejo que minha esposa conserve emquanto poder no seu serviço o meu amigo e fiel criado José Maria, não esquecendo todos os mais que com tanta fidelidade e amor me teem servido. Deixo a minha espada ao meu cunhado e futuro genro, sua alteza real o principe Augusto, duque de Leuchtenberg e de Santa Cruz, como prova não equivoca da grande conta em que tenho suas relevantes qualidades.

Declaro que mandei reduzir a moeda a prata da igreja de Villa Viçosa, afim de supprir quaesquer despezas a que as circumstancias me obrigassem, sendo minha vontade que minha esposa satisfaça pelos meus bens a quem de direito pertencer o valor da referida prata.

Declaro que sou devedor ao conselheiro Manoel José Sarmento de uma quantia assás avultada, de que me não lembro agora, mas que o meu criado João Carlota Ferreira, intendente das reaes cavallariças, fica autorisado a declarar.

Peço a minha esposa queira dar um presente a cada um dos medicos que me assistem, como lhe tenho recommendado, e com especialidade ao conselheiro physico-mór João Fernandes Tavares.

Recommendo á generosidade nacional portugueza, minha esposa, e todos os meus filhos. E por esta forma dou por findo este meu testamento, que vai escripto por Bento Pereira do Carmo, do meu conselho, ministro e secretario de estado dos negocios do reino. Palacio de Queluz 17 de setembro de 1834.

Declaro que aonde se diz 3 filhos deve ler-se 4 filhos, e aonde se diz intendente das reaes cavallariças, deve ler-se intendente da real ucharia e mantearia. Era ut-supra. E eu por ordem de sua magestade imperial o escrevi.— Bento Pereira do Carmo.—D. Pedro, regente. Segue-se o termo de approvação pelo tabellião Pedro Alexandrino Gaspar, sendo testemunhas Thomaz de Mello Brainer. — Francisco Simões Margiochi — Agostinho Jose Freire—D. Marcos, arcebispo eleito de Lacedemonia—José da Silva Carvalho—Paulo Martins de Almeida —Joaquim Antonio de Aguiar.

Valores dos bens que deixou el-rei D. Pedro IV, em Lisboa e Londres.

Joias e prata em Lisboa.	3:852$400
Espada.	38$000
Moveis.	5:524$640
Sellas e arreios.	731$300
Carruagens	1:917$200
Papel-moeda.	13:759$200
Escriptos do extincto erario. . . .	11:161$814
Prata em Londres	46:616$049
Joias em Londres	52:346$917
Emprestimo Belga.	103:000$000
Dito russo-grego.	20:600$000
Dito russo.	20:579$400
Dito hollandez	103:000$000
Dividas activas.	23:935$285
Divida da rainha pela licitação. . .	10:485$145
Dita da imperatriz » . . .	3:171$436
Dinheiro metal liquidado de dividas e arrematações . . .	2:117$480
Somma total a dividir. . .	422:776$828
Meação da imperatriz.	211:388$414
Dita de D. Pedro	211:388$414

Terça de que dispôz a favor de Rodrigo Delfim Pereira, Pedro de Alcantara, duqueza de Goyaz e para destino particular		70:462$804
Dous terços para dividir pelos cinco filhos		140:925$609

Valores dos bens que deixou no Brasil.

Joias		20:355$000
Prata		1:473$400
Moveis.		20:660$300
Bens de raiz liquidos de	42:000$000	
de divida		343:779$580
Dividas activas		16:614$410
Em divida fundada. .	39:000$000	
Juros desta	12:870$000	

N. B.—Estas addições ficaram para pagamento das dividas.

Somma total a dividir. . . .	402:882$690

(*Idem.*)

INTERIOR.

CORRESPONDENCIAS DO DIARIO DE PERNAMBUCO.

MACEIO'.

21 de junho.

Fiz proposito firme de gastar com Vmc. desta vez, uma folha de papel, mas como a encherei? Que lhe escreverei? Depois que deparei nas *paginas menores* do *Mercantil* do Rio com um interessante panegyrico feito ao correr da penna sobre a conversa, fiquei desejoso de conversar com todo mundo : prepare-se pois que desta vez lhe cahe o raio em casa, mas sobre que conservaremos ? Ahi esta o *busillis* ! O espirituoso escriptor das *paginas menores* esse sim pode conversar com qualquer por 3 dias e 3 noites, sem que haja medo de enfastiar, mas eu homeopathica entidade na ordem dos seres creadores, ou atomo-phosphorico, como fui apellidado com muito sal por um illustrado collega, ousarei esperar entreter no seu *Diario* uma *causerie* que não cause hiatos? Escolha Vmc. o assumpto. Quer conversar sobre a guerra gigantesca que mantêm em sobresalto as potencias européas? Mas isto he assumpto por demais elevado para a minha debil penna.—Quer acompanhar-me (*in mente*) a Criméa, para ter o gosto de ver as aguias e leões do occidente ás garras com o urso do norte, cuja inconquistavel fortaleza zomba da coragem do *zuaves*, do sangue frio britannico e das cemitarras musulmanas, apezar de toda a tactica e valentia de Canrobert, Raglan e Omer-Pachá? Mas arriscamo-nos a indispor a algum alliado ou Russo, (gente que aqui abunda). Quer acompanhar comigo a potente e invicta esquadra britannica que seguio para o Baltico, commandada pelo Dundas, que vai no firme proposito de reivindicar a gloria da rainha dos mares, obumbrada com o *fiasco* do Napier, e fazer comigo planos de ataque e bombardeamento de Sweabarg, Helsingforse Cronstadt? Mas não temos os estudos necessarios.—Viremos de bordo, quer ir á França ver a brilhante exposição, em que tem de rutilar o nosso diamante da Bagagem e a caixinha *seropedica*, e assistir á execução de Giovani Pianori que tentára assassinar com dous tiros de pistolla ao sobrinho do grande homem nos Campos Elysios, inteirando-nos ao mesmo tempo de quem substituio na pasta de estrangeiros a Mr. Droyn de Lhuys? Mas não ha tempo para isso.—Quer ir assistir a uma daquellas decantadas conferencias de Vienna d'Austria e ver com que cara estão os diplomatas representantes das differentes potencias? Mas deve ser isso cousa muito aborrecida.—Quer ir á China para saber se Cantão ainda existe em poder dos *imperialistas* ou dos insurgentes? Mas que nos importa !—Quer ir á quinta parte do mundo visitar a Australia e ver com seus proprios olhos as inexgotaveis minas auriferas que teem supplantado as da California? Mas he muito longe.—Quer ir á Africa para saber se he real e completa a extincção do trafico de Africanos? Mas não somos senhores de engenho.—Quer ir ao polo arctico acompanhar a expedição que vai alli procurar o Dr. Kean? Mas somos muito friorentos? Que homem difficil de contentar! Pois bem voltemos á America, vamos ao Estados-Unidos saber noticias do nosso encarregado de negocios Carvalho Moreira e da expedição de Cuba? Mas tenho medo que me pélla dos filhos dos *godemes*.—Vamos então ás republicas hespanholas apaziguar as interminaveis contendas e guerras civis dos nossos pobres vizinhos que se despedaçam miseravelmente? Tomara eu poder comigo.—Forte homem ! Nada o satisfaz! Não ha remedio, arrumemos a trouxa e façamos uma viagemsita á capital do imperio.—Para que?—Ainda pergunta ; não sabe que as camaras legislativas estão funccionando e que isso deve interessar a todo o bom brasileiro, ainda que habite nos sertões do Amazonas ou de Matto-Grosso?

Pois bem o que diz Vmc. da corte ? — Digo que todo o homem que tem dous dedos de senso commum, que acompanha a marcha dos negocios publicos vê elevar-se naquelle horisonte uma nuvemzinha que promette augmentar-se. Na camara quatriennal a resposta á falla do throno foi encetada pelo Sr. Dr. Sayão Lobato, (completamente desnorteado pelo presidente do conselho) que teve a habilidade de indispor a todos contra si : ao ministerio pelas accusações que fez, aos republicanos pelo que disse do redactor do *Republico*, a quem tachou de *sustentador de uma doutrina insensata*, aos seus collegas da Bahia, Pernambuco e S. Paulo pela opposição que fez ás estradas de ferro daquellas provincias, aos collegas do Rio não sei porque ; o caso he que o *Mercantil* incumbio-se de refutar e pulverisar todo o seu discurso: alem disso tambem offendeu a susceptibilidade de alguns individuos ; he assim que fallando nos enormes dispendios que se faziam com a illuminação á gaz, assegurou que unicamente com a do arsenal de guerra se gastava mensalmente a quantia de 2:000$; porem um tal B. M. sahio-se no dia seguinte com um communicado demonstrando que o Sr. Sayão fora grosseiramente illudido, pois que toda a illuminação dos edificios publicos andava por 2:714$598 mensalmente ! ! ! e esta ? ! Com que cara ficaria o Sr. Sayão? Por fim levou ainda o Sr. Sayão uma esfrega de arrancar couro e cabello do Dr. Capanema, a quem tachara de falto de conhecimentos professionaes sobre thelegraphia electrica ; o doutor que he lente da escola militar estomagou-se e convidou ao illustrado deputado a examina-lo em thelegraphia electrica ! Irra que he muito ! Em má hora fez o pobre Sayão aquelle malfadado discurso ! Por certo que o axioma *Cobatino* — a corrupção do optimo he o pessimo — não produzio o effeito que elle esperava, mais valeram os despotismos phantasticos do J. J. Rocha e as economias do Ferraz !... Ainda temos porem panno para mangas, ainda nos falta ler 11 discursos contra a falla do throno, se algum fatal texto não tapar aquella panella dos feitiços ; creio que muitos illustres deputados se lembrarão com saudades do defunto Aprigio que tão a proposito sabia interpor a milagrosa *rolha* ! No senado apenas o Sr. de Pindaré fez a sua costumada prelecção de historia universal ; á qual o senhor ministro dos estrangeiros deu cabal resposta. — Está bom, basta de tantos disparates que he da nuvemzinha de que fallou Vmc. ? ! Para que ha de ser visionario ? ! — Ah ! he verdade que me ia esquecendo : a nuvemzinha he a passagem da lei das reformas judiciarias no senado ! Diz o *Mercantil* debaixo de toda a gravidade que os fazendeiros de Vassouras vão fazer uma representação ao senado para a rejeição do projecto das reformas. Não me dirá Vmc. que tem os fazendeiros com a reforma judiciaria ? ! Essa he a nuvemzinha de que lhe queria fallar. O que mais me déu no goto de todo o relatorio do nosso ministro da justiça foi a proposta da extincção de alguns conventos e a reforma de todos; diz a *semana do Jornal do Commercio* que se o Sr. Nabuco escapar desta vez de ser escommungado tem vida pora cem annos ! Achei-lhe graça.

Porém deixemos camaras e ministros, e congratulemo-nos pelo grande melhoramento ha tanto reclamado pelo paiz, ja se não descutem as conveniencias e as localidades por onde devem passar os *railways*, ja se trata da execução da estrada de ferro de Pedro II, he mais um distico fulgurante que os vindouros encontrarão nas paginas dos annaes do Brasil nos meiados do XIX seculo ; será um dos padrões de gloria do reinado do magnanimo Pedro II !

Basta : prevejo que Vmc. deve estar farto de minha dissaborida conversa, tenho-o massado exuberantemente, desmoralisei-me completamente, desviando-me da costumada senda ; mas desculpe-me por esta vez, ja me cinjo ao nosso *ubi*, se quiz andar peregrinando *in mente* era pelo insano desejo com que estava de conversar (ou quiçá pela deficiencia que ha de assumpto de casa para encher a minha folha de pápel); em meia duzia de linhas porem vou satisfazer o nosso compromisso.

A provincia acha-se em perfeita tranquillidade - a administração prosegue em sua illustrada marcha, continuando a grangear a estima, e merecendo o applauso dos homens bons.

A segurança individual vai-se firmando em solidas bases: nesta quinzena não occorreu um só attentado contra a vida e propriedade ; prova evidente de que as autoridades policiaes não teem arrefecido em o nobre empenho de perseguir e punir os facinoras.

A hygiene publica continua sem notavel alteração: não me consta que grasse actualmente molestia alguma epidemica, apparecem apenas alguns casos graves de ophtalmia.

O inverno tem sido inconstante, no entanto os agricultores não se acham desanimados, os generos de primeira necessidade conservam-se a preços razoaveis, e apparecem em sufficiente quantidade para o abastecimento da cidade.

Pela leitura do *Diario* vimos no conhecimento de que uma senhora caridosa desta provincia fizera a doação de uma casa no valor de 3:000$ ao hospital de caridade desta cidade; são donativos esses que não podem deixar de fazer grande peso na balança, quando o doador comparecer perante o juiz Supremo. Não tenho a honra de conhecer a Exm. Sr. D. Joaquina Maria Pereira Vianna, mas aceite ella os sinceros agradecimentos que em nome dos desvalidos enfermos desta cidade lhe envio : nas fervorosas preces que soem os miseros afflictos dirigir ao Altissimo em favor daquelles que por qualquer modo aliviam seus padecimentos, não será por certo esquecido o nome da caridosa pernambucana que em sua beneficencia não olvidou os desvalidos enfermos de Maceió !

Pelo vapor *Imperador* que aqui tocou no dia 16 soubemos que o Exc. Sr. Sá e Albuquerque não ha-

FOLHETIM.

A ULTIMA CIGANA. (*)

Por madame C. Reybaud.

IV

Nessa mesma noite Cattel Piolot vigiava sosinha em uma sala de abobada, que servia-lhe ao mesmo tempo de cozinha, de salão e de alcova. Essa sala situada em baixo, e cujas janellas davam para a praia era desigualmente dividida por um repartimento de madeira, que não elevava-se até á abobada. O panno da velha chaminé fazia uma sacada á altura de um homem, e havia dous bancos de pedra aos lados do fogão, onde apezar da estação ardia um foguinho de lenha verde. A mobilia que parecia muito antiga estava tão arruinada e tão denegrida pelo fumo, que o mais intrepido amador de curiosidades teria hesitado em leva-la gratuitamente. Uma dessas especies de nichos a que chamam na Bretanha camas fechadas, achava-se junto do repartimento. Esse leito tem as dimensões de um esquife e a forma de uma sepultura ; taboas de carvalho formam-lhe os lados, e uma cortina de chita estende-se diante da abertura, pela qual entra-se nesse horrivel beliche, onde não penetra o ar nem a claridade.

A velha assentada diante do fogão, revolvia as brazas com um bastão, e tirava debaixo da cinza batatas assadas que contava de uma em uma. No outro canto da chaminé um gato magro e pellado vigiava essa operação como se tivesse de render-lhe alguma cousa, e miava timidamente com cobiça lambendo os beiços.

— Retira-te, velho preguiçoso, velho guloso ! exclamou Cattel Piolot brandindo repentinamente o bastão ; vai ganhar a vida em outra parte ; os ratos não faltam na vizinhança.

O pobre animal saltou lestamente sobre a janella, em cujas taboas carcomidas havia uma fresta, e alongando-se como uma fuinha, conseguio escapulir por essa abertura.

— Ah ! que maldito ! exclamou a velha encolerisada, elle quebrará inteiramente aquella janella !

— E então os ladrões entrarão por ahi como pela porta, disse uma voz fora.

Cattel Piolot levantou-se estupefacta, e respondeu com azedume :

— Os ladrões ! Que viriam elles fazer em minha pobre casa, Santa Virgem ! Ah ! meus amigos, continuem seu caminho.

— Não se assuste, estou sosinho, tornou a mesma voz dando uma risada ; já ceiou, Cattel Piolot ?

— Ainda não, senhor conde, respondeu a velha reconhecendo repentinamente o personagem ; o sol pôz-se ha pouco tempo.

— Ha quasi uma hora, e a noite está muito escura.

— Vai talvez chuver ; quer ter a bondade de entrar um momento, senhor conde ?

— Com muito gosto, sobretudo se pode dar-me fogo. Uma desgraça não vem sem outra ; esta manhãa quebrei o meu melhor cachimbo, e esta tarde perdi a caixinha de mechas.

A velha foi apressadamente abrir a porta, e introduzio o conde na sala, disse-lhe com familiaridade :

— Ha muito tempo ninguem vê V. S. voltar para o castello tão cedo ; não achou ninguem lá em baixo ?

— Nenhuma alma viva, respondeu elle assentando-se e accendendo o cachimbo. Na presente estação isso acontece ás vezes ; todos vão caçar furtivamente até ao romper da alva.

— E os guardas ?

— Andam fora tambem ; farejaram mercadoria ingleza, segundo ouvi dizer.

A velha foi lançar a vista pela fresta, e tornou com um riso silencioso :

— A noite está excellente para os contrabandistas ; não vê-se lua, nem uma estrella no céo.

— Dia de sol muito quente, noite chuvosa, disse sentenciosamente o conde. O tempo alterou-se inteiramente ha pouco, e eu não estranharia se tivessemos um aguaceiro. Que diz a esse respeito, Cattel Piolot ?

— Digo que já chove, respondeu esta retirando-se vivamente depois de ter entreaberto a janella. Jesus ! o céo está cheio de relampagos !

— Recolhi-me aqui a tempo, tornou o conde, neste momento he melhor estar junto deste foguinho de maravalhas do que na praia. Mas não quero impedi-la de ceiar, Cattel.

— Isso se fará brevemente, respondeu a velha ajuntando as batatas para pô-las em uma tijela, a qual apresentou ao conde. Este agradeceu com o gesto.

— Tenho uma cousa para offerecer-lhe, que será mais de seu gosto, acrescentou a velha piscando os olhos com intenção ; embora eu seja uma mulher pobre, V. S. não me fará a affronta de sahir daqui sem refrescar-se ; não he assim, senhor conde ?

— Eu sentiria muito desagradar-lhe.

— Perdoe-me ; deixo-o um instante sem luz, tornou Cattel Piolot tomando o sordido coto de vela que fumegava no canto da mesa ; vou a adega.

Evidentemente ella percorreu muitos escondrijos antes de achar o que procurava ; pois só tornou a apparecer no fim de um quarto de hora.

— Oh ! oh ! disse o conde vendo-a pôr sobre a mesa uma garrafa baixa e barriguda e um frasco azulado.

— Eis-aqui a boa aguardente de Jamaica, e eis-aqui a verdadeira aguardente de França, disse ella pondo um copinho de vidro diante do conde ; não bebe-se mais disso agora. A de Jamaica estava a bordo do inglez que foi tomado á vista da costa no anno da falsa paz...

— A paz de Amiens ?

— Sim. Quanto á de França estava entre as mercadorias tomadas no anno em que foram estabelecidos os direitos reunidos. Houve combate, os guardas da alfandega ajudaram os ladrões ; todavia não alcançaram toda a presa. Meu pobre Piolot achou meio de trazer para aqui uma caixa de vinte e cinco garrafas. Coitado ! elle esperava bebe-las tranquillamente, e nem provou-as.

— Porque ? perguntou o conde.

— Porque foi morto dous dias depois em outra acção, respondeu Cattel Piolot dando um suspiro.

— He verdade, sei disso, tornou o conde, e não foi em uma acção contra os Inglezes.

— Infelizmente não ! exclamou esta, por isso não consolei-me. Elle foi morto pelos guardas da alfandega... Ah ! cães malditos ! aborreço-os mais que aos Inglezes ! Sim, as casacas verdes são os maiores inimigos da pobre gente da costa... Todos serão certamente condemnados... Se eu esperasse achar um só no paraizo, não quereria lá ir !...

Depois desta explosão de antigos recentimentos Cattel Piolot tirou a rolha da garrafa, e encheu o copo que pozera diante do conde.

— Obrigado, disse este ; mas não beberei sósinho; pois não he esse o meu costume. Traga seu copo, Cattel Piolot.

— Ei-lo, respondeu ella apresentando uma chicara sem aza.

O conde servio-a e ambos beberam depois silenciosamente.

— Não he como um velludo que passa-lhe sobre a lingua ? tornou a velha depois de ter saboreado lentamente o liquido precioso.

O conde meneou a cabeça com uma expressão equivalente aos mais pomposos elogios.

— Voltaremos ainda, accrescentou Cattel tirando a rolha do frasco ; mas quero primeiramente que V. S. diga-me o que pensa desta velha aguardente de França.

O conde apresentou seu copo, elevou-o a altura do olho para julgar bem da côr, e bebeu de gota em gota com uma especie de recolhimento o nectar do Languedoc.

— Então que diz ? perguntou a velha.

— Digo que a aguardente boa e velha he o primeiro liquido do mundo, respondeu o conde de convicção.

Cattel encheu-lhe novamente o copo emquanto elle preparava o cachimbo ; depois repetiram bebendo pouco a pouco a comparação entre a aguardente da Jamaica e a de França, de maneira que a garrafa e o frasco diminuiam visivelmente.

— Minha querida Cattel, disse de repente o conde que tornava-se expansivo, eu não esperava acabar o serão tão alegremente.

— Ah ! respondeu a velha com alegria ; nada incommoda-nos ; as garrafas ainda estão meio cheias.... regalemo-nos.

— Minha pobre Cattel, vossê he uma boa mulher, tornou o conde quasi enternecido ; convém absolutamente que eu faça-lhe alguma cousa.... mandarei reparar sua casa....

— Muito obrigada, disse ella vivamente, muito obrigada, senhor conde ; isso desarranjaria tudo aqui, e os pedreiros fariam poeira....

— Então peça-me qualquer outra cousa, tornou o conde, cujo reconhecimento estava excitado.

— Não necessito de nada, respondeu a velha sem hesitar.

Ella começava a soffrer a influencia que obrava sobre o conde, e a achar-se em uma disposição de espirito mui communicativa ; assim accrescentou, passando a mão sobre sua saia cheia de remendos:

— Ah ! ah ! pareço uma mendiga.... todavia se quizesse poderia comprar vestidos novos.... poderia ter copos, pratos e mesmo um talher de prata.... mas não convém me mostrar o que tenho em certo cantinho da casa.... ninguem sabe nada disso...

— Que diz ? exclamou o conde rindo, vossê tem dinheiro, querida Cattel ?.... Não convém dize-lo pelo temor dos ladrões...

— Só digo a V. S., tornou ella abaixando a voz ; tenho escudos e luizes de ouro...

— Tanto melhor !.... exclamou o conde ; fazia-me pena ha pouco vê-la cear batatas.... mas agora estou tranquillo... Ah ! para que priva-se assim? para seu neto Celestino ?

— Deos livre-me disso! respondeu a velha irada; esse patife nunca deu-me a menor satisfação..... Eu tinha-o creado para ser contrabandista, como seu avó, como todos os Piolot, e V. S. sabe para que elle deu... Sób pretexto de que sabe ler e escrever fez-se serralheiro e partio ha seis annos para percorrer a França.... Um bello passeio ! Elle terá encontrado uma multidão de máos companheiros que terão acabado de tirar-lhe o temor de Deos, e o respeito que deve-me. Quando penso nesse vagabundo e represento-me todas essas cousas, passo a noite sem dormir !

— Então não fallemos mais a esse respeito, respondeu o conde philosophicamente.

E poz-se a cantar em meia voz com os cotovellos sobre a mesa interrompendo-se apenas para responder por monosyllabos ás palavras soffrivelmente descosidas de Cattel, a qual enchia de quando em quando o copo e a chicara. Emfim quando as garrafas estavam quasi vasias, o conde disse tentando levantar-se :

— Quero saber como está o tempo.

A velha, embora muito agitada, conservava-se ainda firme sobre as pernas. Lançou a vista pela fresta e exclamou :

— O tempo tornou-se bello... já vejo as estrellas; tanto peior ! tanto peior !

— Se eu estivesse no botequim, saberia que horas são, disse o conde esquecendo-se de que tinha o relogio.

Cattel Piolot lembrou-lhe isso tirando-o do bolso, e pondo-o diante dos olhos.

— Ah ! ah ! onze horas ! exclamou o conde. He tempo de voltar para casa.

A velha reparou que elle apalpava muito para tomar o chapéo, e disse-lhe :

— Ouça-me, a terra está escorregadiça lá fóra.... Vou leva-lo até perto do castello.

— Não, não, interrompeu o conde, cujo espirito perturbava-se; encontrarei a policia, e iremos juntos... Boa noite Cattel... de outra vez eu he que regalarei... Todavia guarde as garrafas.... voltarei amanhãa.

Sahio da casa vacillando; mas o ar livre dissipou-lhe logo esse incommodo sem restituir-lhe todavia a clareza de espirito. Pelo contrario sua exaltação augmentou, uma alegria estrondosa subio lhe á cabeça, e elle seguio a praia entoando todas as canções chulas que voltavam-lhe á memoria.

Tudo estava tranquillo no castello, todos tinham-se retirado á excepção do cavalleiro que lia no salão, e de um criado adormecido na antecamara, que esperava o amo. Repentinamente o cavalleiro foi distrahido de sua leitura pelos accentos que resoavam ao longo da praia, applicou o ouvido, e reconheceu a voz do conde.

O digno homem comprehendeu o que tinha acontecido, e temeu que esse canto de ebrio despertasse a casa toda. Tomando então seu partido, não quiz accordar o criado, e sahio elle mesmo para abrir a grade.

Mr. de Kerbrejean vinha cantando com toda a força, e quando chegou diante da grade, parou instinctivamente.

— Cala-te, João, disse-lhe o tio com colera contida, cala-te, e vem deitar-te.

O conde poz-se a rir, recuou um passo e entoou outra canção.

O cavalleiro insistio ainda ; mas o ebrio voltou-se subitamente irritado e exclamou com um gesto ameaçador :

— Deixa-me tranquillo, velho importuno ! velho patife !

— Entra, João ! disse o cavalleiro com uma expressão terrivel, e lançando a mão sobre elle.

O conde obedeceu então, e passando diante do tio sem proferir palavra, subio ao seu quarto no qual fechou-se. O cavalleiro voltou para o salão, e um quarto de hora depois tocou a campainha para advertir o criado de que o amo ja tinha entrado. Esse homem não teve nenhuma desconfiança, e a scena que se passára ficou um segredo entre os dous Kerbrejeans.

V.

O cavalleiro não dormio essa noite, e passou-a reflectindo, tendo o espirito atormentado por tristes previsões e o coração cheio de uma colera dolorosa. O insulto que recebera não offendia-o ; pois estava muito acima de tal indignidade; mas irritava-o profundamente, porque esse esquecimento de todo o respeito de si mesmo, marcava o ponto de degradação moral a que tinha descido o pai de Irene.

Como acontece sempre a quem adquire a prova evidente de um facto muito tempo suspeitado, o digno homem tirava consequencias exageradas, e suppunha que o conde cansado da especie de constrangimento que até então se impozera, entregar-se-hia d'ahi em diante em sua casa aos habitos deploraveis a que sua indole o arrastaria irresistivelmente. A dignidade, a união, a brandura das relações, tudo o que faz a honra e a felicidade das familias, parecia-lhe perdido para sempre, e elle perguntava a si mesmo a que partido violento deveria recorrer para salvar a tranquillidade de seus ultimos dias, e a ventura de Irene.

Essa agitação febril o fez levantar-se mais cedo que de costume, e todos dormiam ainda no castello quando elle abrio a janella e debruçou-se sobre a varanda de pedra, onde havia quarenta annos ia todas as manhãas observar de que lado soprava o vento, e que tempo fazia no mar. Quasi immediatamente ouvio bater á porta do quarto, e o conde apresentou-se tendo o rosto pallido, o ar triste e os olhos baixos.

— Meu tio, disse elle humildemente, venho supplicar-lhe que perdoe-me a offensa que fiz-lhe hontem a noite.

Esse passo espontaneo mudou repentinamente as disposições do cavalleiro; suas apprehensões dissiparam-se, sua colera cedeu o lugar a uma indulgencia generosa, e estendendo a mão ao sobrinho, respondeu-lhe simplesmente :

— Não lembro-me mais disso.

O conde inclinou-se com ar commovido e tornou:

— Se permitte, virei fallar-lhe esta noite.

— E onde vás agora ? perguntou o cavalleiro reparando então que o conde estava em trage de montaria.

— A Morlaix, respondeu este laconicamente.

O cavalleiro comprehendeu que essa viagem de um dia referia-se a alguma resolução, algum projecto de que elle receberia a confidencia, mas que convinha diferir até á noite toda a explicação :

— Pois bem, disse elle, conversaremos aqui francamente sobre nossos negocios; mas peço-te, João, que não voltes muito tarde ; pois tua filha quererá esperar-te. Essa menina pergunta sempre, onde estás de noite, e brevemente não quererá deitar-se sem que tenhas chegado.

Ouvindo estas ultimas palavras o conde voltou-se com expressão singular, e murmurou :

— Coitadinha !

Desceu vivamente, e um momento depois ouvio-se fóra o trote de seu cavallo.

(*Continuar-se-ha.*)

(*) Vide o *Diario* n. 144.

MUTILADO

via até aquella data seguido para a côrte, por um ligeiro incommodo de saude: o digno presidente das Alagôas mesmo ahi não se deslembrou dos interesses da provincia que administra: consta-me, que dera os primeiros passos para a organisação de uma companhia para a exploração do *schisto bituminoso*, na esperança de descobrir-se carvão de pedra ou outro bom combustivel: tambem não deixou em esquecimento a sua idéa de encorporação da companhia para a navegação a vapor nas aguas das lagoas desta provincia; afiançaram-me que pessoas de consideração e prestigio estão animadas e dispostas a tomar a empreza, e que ja mandaram pedir na Europa informações acerca da importancia dos vapores proprios para aquelle serviço!

Vale.

RIO GRANDE DO NORTE.

Villa-Flor 15 de junho.

Meu amigo, de baldo me tenho esforçado para que minhas missivas não lhe cheguem com data muito atrazada, mas não me tem sido possivel conseguir, porque os agentes do correio descuidosos dos seus deveres, fazem-n'as passar por uma competente *quarentena, comme il faut*.

Apezar da actividade de minha policia que tudo vê e tudo sabe, tenho-me esquivado de escrever-lhe sem que primeiramente viessem-me ás mãos as differentes communicaçoes dos meus agentes, por que sou muito cioso de minha reputação, e não quero referir-lhe factos despidos da verdade.

He bem verosimil que o amigo supponha que os negocios desta minha terra ja tenham tomado a marcha desejavel, mas por ora ainda continuamos peior, porque este pobre municipio he hoje o valhacouto dos facinoras de outras provincias, que sendo por alli affugentados, vem refocillar suas almas nas aguas do ameno Una. E o que faz o *entêté* do nosso.....? Compra, servindo-se do invulneravel manto de autoridade, sete escravos pertencentes a orphãos, invadindo com os seus des soldados outros tantos braços de que legalmente dispõe, o territorio das provincias limitrophes, em quanto que a impunidade marcha avante desmoralisando, e supplantando a lei: continue, meu amiguinho, na escola utilitaria: Em quanto venta agua na vela.

No termo de Mamanguape, da Parahiba, a policia, que não dá guarida aos machinas de tirar vida, luta com graves obices, para expurgar no todo esses judeos errantes, e tem conseguido bellamente; por que elles encontram por aqui o «refugium peccatorum» de maneira que sentimos pungentemente com os beus alheios; mas entretanto eu congratulo-me com esse delegado cioso de seus deveres, e que tudo sacrifica para não abastardar o conceito, que tão merecidamente goza. Em quanto que o nosso, esquecido do dever mais santo, e de uma necessidade palpitante —capturar os criminosos— trata de fazer excursões com os seus infalliveis para cobrar os foros de Nossa Senhora da Lapa; com effeito, nada faltou, porque meirinho, advogado e escrivão tudo levou. Deus queira que Nossa Senhora....

A illustrissima municipal não tem funccionado; mas as estradas estão sendo tratadas em alguns pontos do municipio, pelo que dou mil louvores aos seus dignissimos.

Na minha ultima do mez passado prometti ao meu cura um remedio efficaz para os *incommodos* de sua esposa: ei-lo:

Reuna S...... os 300$ rs. recebidos na thesouraria provincial, os 740$ do patrimonio da Senhora Santa Anna, os 200$ do de Santa Cruz, os 40$ do fallecido Passos Baptista e mais 120$, que um seu amigo deu-lhe, além de outras esmolas de menor quantia, que foram por S. Rvm.ª recebidas, e vera se sua esposa não se torna garrida e louçã. Não acertei com o remedio, e este muito efficaz? Occorre-me uma lembrança: para que com este *l'argent* não tem S. ..... tratado, como lhe cumpria, de sua esposa, que como sabemos vive *de profundis*! Responda o Igramacio que o Caméa não sabe! Adeos. Saude etc.

Belladona.

PERNAMBUCO.

RECIFE 23 DE JUNHO DE 1855.
A'S 6 HORAS DA TARDE.

RETROSPECTO SEMANAL.

Alegre e festiva estreou a semana, cujos principaes factos vamos revistar; o que sem duvida he muito para apreciar, se nos lembrarmos de que, o anno passado por este mesmo tempo, em vez de festas e prazeres tivemos de referir sustos, afflicções, e dôres motivadas pela grande e desastrada cheia, que inundou os arrabaldes desta cidade, e que males immensos causou, dos quaes ainda hoje restam vestigios. Longe porém disto, vimos com gosto principiar a semana pelas solemnidades, que tiveram lugar no domingo 17 do corrente, por occasião da festa de Santo-Antonio, o qual, he bem que por justos motivos, deixou de ser festejado no convento onde he especialmente venerado, todavia em compensação o foi e pomposamente no arco a que dá seu nome, e do qual parece convidar e animar os habitantes desta cidade naturaes e estrangeiros, a se darem as mãos, e juntos promoverem a prosperidade e engrandecimento desta bella capital, cujo padroeiro he.

Posto que a missa fosse celebrada na igreja da Congregação, donde á tarde sahio em procissão solemne aquelle que era objecto de tanta devoção, com tudo a rua do Crespo, por ficar fronteira ao arco, foi o centro de todo o festejo. Bandeiras de nações diversas, que deixavam vera paz externa de que felizmente goza o Brasil, tremulavam dispostas em boa ordem, e o arco esteve magnificamente ornado, á noite um variado fogo de vista encantou a daquelles que gostam deste divertimento, e uma banda de musica, collocada em um corêto de antemão preparado para ella, não cessou de fazer ouvir agradaveis peças.

Tal foi o desejo de variar o fogo que se queimou, por occasião da festa que acabamos de referir, que não se duvidou desenterrar o prejudicial uso das *celebres* bombas monstros, que por algum tempo estiveram esquecidas, e cujo estampido horrivel longe de agradar incommoda, aborrece, e espanta. Mas, desta vez não se usou d'ellas como dantes, e por uma nova traça se procurou minorar o mal resultante de taes bombas: seus autores julgaram consegui-lo mandando-as em forma de foguete estourar nos ares. Não diremos se foi feliz a lembrança; podemos affirmar sómente que, embora com menos força, subsistem as razões pelas quaes já uma vez foram prohibidas.

Tivemos esta semana procedentes dos portos do sul o vapor inglez *Solent* e o *Imperatriz*, o primeiro chegado no dia 20 e o segundo no dia 22, trazendo-nos aquelle a triste noticia do desastre do *Tocantins*, causado pelo abalroamento da barca dinamarqueza *Indiana*. Já informamos a nossos leitores dos promenores deste lamentavel acontecimento, e hoje acrescentaremos que, em vez de 17, foram sómente seis os infelizes que perderam a vida; os outros que se suppunham mortos, conseguiram salvar-se a bordo de uma barca Peruviana, que ouvindo os clamores dos infelizes naufragos se demorára, e esperando o dia, pôde soccorrê-los.

A demora do *Tocantins*, causada pelo acontecimento de que acabamos de fallar, deu lugar a que apparecessem certos boatos politicos. Uns davam como causa da demora do vapor a quéda do ministerio, outros a dissolução da camara, mas nem uma nem outra cousa appareceu. O governo continúa cheio de vida e esforço; e se bem que tenha apparecido alguma opposição, tão fraca he com tudo, que não se póde razoavelmente esperar crise.

No dia 20 tomaram posse de seus lugares de substitutos da Faculdade de Direito, os Srs. Drs. Vicente Pereira do Rego e Braz Florentino Henriques de Souza, os quaes já se acham leccionando nas cadeiras que lhes foram distribuidas pelo Exm. director da Faculdade; e no dia 23 foram igualmente empossados os Srs. Drs. João da Silveira e Souza e José Antonio de Figueiredo. Apenas hoje um só professor accumula duas cadeiras, ao passo que até a semana transacta quasi todos os antigos accumulavam.

Não nos he possivel por mais tempo guardar silencio sobre a violação do regulamento provincial de 2 de junho do anno passado, violação que he tanto mais para sentir, quanto são bem conhecidos os beneficios que podiam resultar da fiel observancia do dito regulamento. He sabido o grande luxo que nos enterros se costumava ostentar com o acompanhamento de grande numero de carros; e tendo o regulamento procurado obstar a esse luxo ruinoso com a salutar disposição dos artigos 61 e 63, verifica-se actualmente que foram baldados os bons desejos do seu autor. A disposição daquelles artigos he constantemente illudida por um modo que a ninguem pode escapar, e que até se torna escandaloso: em vez dos quatro carros de aluguel permittidos no acompanhamento dos enterros, forma-se o sequito com numero muito maior; mas para não dar a cousa muito em vistas, fazem preceder ao cadaver, com maior ou menor distancia, o cortejo funebre: ou dividem-no em grupos de 3 ou 4 carros, e assim separados uns dos outros vão passando até que afinal se ajuntam no cemiterio. Chamamos pois a attenção da autoridade competente sobre semelhante abuso, e para que faça pesar sobre seus autores a multa de que trata o art. 61 do citado regulamento.

O jury desta cidade convocado para o dia 22 não se reunio por falta de numero legal, falta esta que ainda hoje se deu.

Estamos em vesperas de S. João, dia em que se costuma consultar a sorte; e não podemos por isso concluir a nossa revista sem desejarmos a todos os nossos leitores que nos livros da Sybila leiam boas novas do futuro.

Rendeu a alfandega 96:649$014 rs.

Falleceram esta semana 36 pessoas, sendo: livres 9 homens, 11 mulheres, e 10 parvulos; escravos 3 homens, e 3 mulheres.

CAMARA MUNICIPAL DO RECIFE.

5ª Sessão ordinaria em 5 de junho.

Presidencia do Sr. Barão de Capibaribe.

Presentes os Srs. Rêgo e Albuquerque, Vianna, Rego, Mamede, Oliveira, e Gameiro abrio-se a sessão, e foi lida e approvada a acta da antecedente.

Foi lido o seguinte

EXPEDIENTE.

Um officio do engenheiro cordeador, remettendo quatro orçamentos dos canos de alvenaria, que se devem construir nas ruas do Corredor do Bispo, Formosa, da Esperança e na estrada dos Afflictos; o 1.º importando em 300$ rs.; o 2.º em 281$680 rs.; o 3.º em 434$400 rs.; e o 4º em 480$, e acrescentando que os tres primeiros são de summa necessidade. —A' commissão de edificação.

Outro do contador interino, informando ácerca da petição de Pascoal Alves de Aguiar, no sentido de constar da contadoria haver o supplicante pago em 7 de dezembro de 1849 a quantia de 4$000 de impostos municipaes, relativos á edificação de uma casa com 40 palmos de frente, na estrada da Soledade, e nada mais haver quanto a licença que diz o peticionario ter obtido ha 20 mezes para o mesmo fim.— Inteirada e ratificou-se a licença com a condição de pagar o supplicante o sello e os direitos municipaes.

Leu-se uma petição endereçada ao Exm. presidente da provincia, e por este transmittida á camara para informar, do administrador do cemiterio, requerendo lhe mandasse S. Exc. pagar o acrescimo do seu ordenado desde 2 de junho de 1854, em que foi promulgado o regulamento que o consignou, até o presente, allegando ter-lhe S. Exc. marcado esse augmento em razão do maior trabalho e maior responsabilidade que lhe sobrecarrega o regulamento. —O que achando a camara razoavel resolveu que assim se informasse a S. Exc. para deferir ao peticionario como fosse de justiça.

São lidos e entram em discussão dous pareceres assignados por cada um dos membros da commissão de edificação, relativamente a construcção de um sobrado entre outros já existentes, que na rua do Apollo pretende fazer Manoel Antonio dos Santos Fontes:—o do Sr. Oliveira para que a obra se faça de conformidade com as posturas, e o do Sr. Mamede em sentido contrario á opinião do seu companheiro e para que a edificação guarde as mesmas dimensões dos predios lateraes a fim de se não desaformosear a rua.—E sendo posto aquelle á votos ficou prejudicado, sendo este approvado.

Despacharam-se as petições de Maria Joaquina da Conceição, de Antonio José de Castro, de João Simões de Almeida, e levantou-se a sessão.

Eu Manoel Ferreira Accioli, secretario a escrevi. Declaro em tempo que o Sr. vereador Oliveira votou contra a pretenção do administrador do cemiterio por não ter elle direito ao augmento do ordenado senão do 1º de outubro proximo futuro em diante, quando principia a vigorar a lei do orçamento municipal para o anno futuro.—Accioli o declarei.—*Barão de Capibaribe*, presidente.—*Vianna.—Mamede,—Gameiro—Rego e Albuquerque.—Oliveira.—Barata de Almeida.—Rego.*

JURY DO RECIFE.

Dia 22 de junho.

Presidencia do Sr. Dr. Alexandre Bernardino dos Reis e Silva.

Promotor publico interino Francisco Gomes Velloso de Albuquerque Lins.

Escrivão Joaquim Francisco de Paula Esteves Clemente.

Feita a chamada ás 11 horas da manhãa, acham-se presentes 17 jurados.

Foram dispensados, por se achar exercendo a 1.ª vara municipal o Sr. Dr. Antonio Maria de Farias Neves; por se achar em exercicio de juiz de paz do 2.º districto da Boa-Vista o Sr. Rufino José Correa de Almeida; por se achar exercendo o cargo de provedor da saude o Sr. Dr. João Ferreira da Silva; por terem apresentado attestados de molestia os Srs. Dr. Sabino Olegario Ludgero Pinho, Ignacio José da Assumpção, Dr. João Maria Seve, José Roberto de Moraes e Silva; a requerimento do inspector da alfandega o Sr. escripturario Anselmo José Pinto de Souza; a requerimento do inspector do arsenal de marinha o Sr. almoxarife Manoel Francisco do Moura.

Foram multados em 20$ cada um dos Srs. jurados seguintes:

Dr. Gabriel Soares Raposo.
Manoel Joaquim de Siqueira Pitanga.
Dr. Antonio Alves de Souza Carvalho.
Manoel Thomaz de Barros Campello.
José Antonio de Araujo.
Capitão João Ribeiro Pessoa de Lacerda.
Dr. Francisco Raphael de Mello Rego.

Deixaram de ser multados, por não terem sido notificados, os seguintes Srs.:

Filippe Benicio Cavalcanti de Albuquerque.
Luiz José Gonçalves da Luz.
Francisco Antonio de Figueiredo.
Manoel da Silva Mendanha.
Angelo Custodio dos Santos.
Antonio Ferreira de Faria.
Dr. Francisco do Rego Barros de Lacerda.
Marianno de Sá e Albuquerque.
João Antonio de Figueiredo, por ter fallecido.

Depois de uma hora da tarde, não tendo comparecido mais jurados além do numero acima declarado, o Sr. Dr. juiz de direito procedeu o sorteamento de 31 jurados para com os referidos 17 prefazer o numero de 48, a sahiram sorteados os seguintes Srs.:

Dr. José dos Anjos Vieira de Amorim.
João Valentim da Silveira.
Seraphim Alves da Rocha Bastos.
José Bernardo Ventura.
Luiz Antonio Rodrigues de Almeida,
Dr. Francisco Gonçalves de Moraes.
Manoel Joaquim Ferreira Esteves.
Dr. Umbelino Ferreira Catão.
Francisco Martins de Lemos.
Dr. Antonio dos Santos de Siqueira Cavalcanti.
Manoel Gomes Viegas.
Dr. Manoel Joaquim de Castro Mascarenhas.
José Guedes Salgeiro.
Dr. Francisco Antonio Vital de Oliveira.
José Alexandre Ribeiro.
João Francisco Maia.
Joaquim Theodoro da Silva Cisneiro.
Adriano Xavier Pereira de Brito,
Manoel José da Silva Grilo.
Frederico Augusto de Lemos.
José Affonso dos Santos Bastos.
Bernardo José Lopes,
Luiz Cesario do Rego.
João Athanasio Botelho.
Francisco Eusebio de Faria.
Dr. Bernardo Pereira do Carmo.
Antonio de Moraes Gomes Ferreira.
Dr. Luiz Duarte Pereira.
Manoel Ignacio de Oliveira.
Antonio Pereira de Fariã.

O Sr. Dr. juiz de direito mandou proceder as notificações, expedindo-se o competente mandado, adiando a sessão para as 10 horas da manhãa do dia 23 do corrente.

COMMUNICADO.

THEATRO DE SANTA ISABEL.

Temos evidentemente provado nos artigos precedentes o direito que tem a ex-sociedade dramatica á continuar na empreza futura do theatro, e as vantagens incontestaveis que tem em seu favor sobre os pretendentes em que até hoje se tem fallado; por isso apenas nos limitaremos a resumir essas vantagens, e dizer algumas palavras em resposta a aquelles que se obstinam em não querer reconhecer a força da evidencia.

He geralmente sabido que a empreza passada deu todas as recitas a que era obrigada dentro do tempo competente; fez os vestuarios e decorações que exigiram as novas peças levadas á scena, evitando sempre o uso pernicioso de refazer as vistas existentes para accommoda-las ás novas necessidades scenicas, e dest'arte poupar despezas; livrou o publico do martyrio dos beneficios; pagou pontualmente a todas as pessoas que concorreram para o preenchimento satisfactorio de seus deveres; e finalmente os cofres publicos deixaram de ser sobrecarregados com indemnisações, como aconteceu com as duas emprezas do Sr. Germano e a do Sr. Agra. Isto são verdades incontestaveis, confirmadas não só pelo Exm. presidente, quando no primeiro de março deste anno disse á assembléa provincial que a empreza tinha cumprido com as obrigações a que se sugeitou, como tambem pela commissão que sempre deu attestado a ex-empreza pára receber o competente subsidio.

Mas dizem que ella não deve continuar porque a companhia actual he incompleta em consequencia de não ter um *galan amoroso*. Por ventura, ainda quando essa personagem fosse indispensavel n'uma companhia, poder-se-ha attribuir semelhante falta a ambição da sociedade emprezaria, afim de poupar despezas? Não. E o que se entenderá por galan amoroso? Deixando de parte euphemismos, o galan amoroso deve reunir ao talento artistico mocidade, belleza e outros dotes physicos; he uma personagem *carpidora ou chorona*, exigida outr'ora por certos escriptores. Mas os dramaturgos modernos, reconhecendo a dificuldade, senão a impossibilidade de encontrar-se um artista com taes proporções, tem quasi banido inteiramente semelhante personagem; de sorte que hoje o protagonista do drama he de ordinario o chamado primeiro centro de força. E assim devia assim acontecer, pois que rarissimas vezes o talento artistico se manifesta em toda sua pompa na phase da juventude. A época da maior magnificencia e esplendor do genio de Talma, «este esculptor das estatuas vivas da historia» foi depois dos trinta annos; e tambem foi depois desta época que tem brilhado Kean e Frederico Lemaitre no drama, Banvalet, Mercredey na tragedia. Por ventura Epiphanio em Portugal e João Caetano no Rio de Janeiro serão jovens? E todavia não são elles duas glorias vivas na arte dramatica e não completam as companhias de que fazem parte? He em consequencia destas verdades que os poetas dramaticos actuaes só produzem creações em que os talentos adultos se possam desenvolver. Mas supponhamos que a commissão do theatro se obstina em exigir um galan amoroso, então he claro que a empreza não pode ser dada ao Sr. Germano, porque este em razão de seus quarenta annos não poderá satisfazer semelhante exigencia. Portanto a falta de galan amoroso na actual companhia do St. Isabel não pode inspirar um parecer benigno em favor da pretenção do Sr. Germano, como alguem entende, e por isso a superioridade he em favor da actual companhia.

Assim, vejamos agora quaes são as vantagens que offerece o Sr. Germano. Pondo de parte a questão das garantias, em que logo fallaremos, digamos algumas palavras acerca do pessoal com que os Srs. Germano e Reis pretendem formar a companhia. Contam elles os Srs. Germano, Reis, Raymundo, Alves, e as Sras. Manoella e Carmella, como certos; promettem escripturar o Sr. Ribeiro, e outros actores da actual companhia. Podemos asseverar que nenhum dos artistas aqui existentes se escripturarão com o Sr. Germano. Sabemos que os Srs. Silvestre, Coimbra, Ribeiro, e a Sr.ª Joanna Januaria foram para o Pará escripturados pelo Sr. Guimarães. Logo os Srs. Germano e Reis só devem contar com as suas pessoas e a Sr.ª Manoella, pois que Raymundo, Alves e Carmella são artistas de merecimento muito inferior. E será com semelhante gente que os Srs. Reis e Germano pretendem organisar uma companhia!

Outro tanto não se pode dizer acerca da companhia actual, cujo pessoal he bem conhecido por todos. Encerra em seu gremio senão os primeiros talentos, ao menos a maior parte dos mais notaveis existentes no imperio. Conta as Sras. Maria Leopoldina, Leonor Orsat, Maria Amalia e Anna Costa; e os Srs. Bezerra, Mendes, Costa, Monteiro, Senna etc. etc. Todos estes actores são aptos para entrar em qualquer representação, desde o alto drama até a baixa comedia, e além disso habilitados para vaudeville, por que todos mais ou menos são dotados de voz agradavel, entretanto que neste ultimo genero o Sr. Germano só pode contar comsigo e com as Sras. Manoella e Carmella. Se o governo entender que a companhia actual deve ser reforçada com mais um ou dous actores cremos que ella não terá duvida de o fazer.

Temos para nós que o Sr. Germano he bom actor, tem talento, mas negamos-lhe as habilitações para ser bom emprezario. Não he o desejo de desacredita-lo que nos dicta estas palavras; he o seu passado nesta provincia, nos dous annos que teve sob a sua direcção o theatro de Santa Isabel. Nessa epoca deu provas de que era incapaz de estar á testa de uma empreza desta ordem. Com effeito, recebeu o theatro no momento em que tudo era a seu favor. Ha muitos annos esta cidade vivia sem os passatempos da arte dramatica; recebia um edificio elegante e seductor que incitava a curiosidade publica; não teve competidores, e o governo em ambas as suas emprezas concedeu-lhe largos subsidios, além de extraordinarias indemnisações pecuniarias para satisfazer alcanses, motivados somente pelos seus disperdicios. Entretanto como acabou o Sr. Germano? O guarda-roupa resentia-se de grande indigencia, e ficou individado para com actores e particulares: acabou n'uma completa banca rota! Mas o amigos do Sr. Germano, não podendo negar o facto das dividas de seus collegas e particulares, apresentam-se na impresna, não defendendo-o, mas accusando-o indirectamente. Dizem que se elle ficou carregado de dividas ao deixar o theatro, foi porque o governo não lhe pagou as ultimas prestações do contrato. Mas, perguntamos nós, porque não lhe pagou o governo essas prestações? Porque não cumprio seus deveres, porque desacreditou-se e se tem pago alguma dessas dividas, he porque certamente ficou atrasado. Não duvidamos que tenha satisfeito a algum de seus credores, mas consta-nos que alguns de seus collegas, que actualmente fazem parte da companhia do S. Isabel, ainda não receberam um real do que lhes ficou devendo. Assim, á vista de semelhante procedimento, e da declaração feita por estes artistas, de se não escripturarem sob a direcção de outro emprezario que não seja a ex-sociedade dramatica, he muito provavel que estes artistas seus credores, não se queiram escripturar sob a direcção do Sr. Germano no caso delle ficar com a empreza. Se o Sr. Germano quizer chegar a um acordo razoavel, cremos que a ex-sociedade emprezaria no caso de ficar com a empreza, não terá duvida de escriptura-lo.

Entre as accusações triviaes que fazem á empreza passada, exprobram-lhe o ter deixado o publico sem representações theatraes por espaço de quatro mezes. Se semelhante accusação não he filha da má fé, he o resultado de ignorancia e leviandade, pois que segundo o contrato feito com o governo a companhia tinha direito a ferias durante certo tempo, nos mezes que lhe aprouvesse; e foi em virtude dessa permissão que ella fez o seu passeio artistico á cidade da Bahia. Mas o que he certo he que no tempo preciso voltou e cumprio aquillo a que estava obrigada.

Não somos instrumentos de ninguem, nem odiamos este ou aquelle individuo que solicite a empreza futura do nosso theatro, o que dissemos he sob a nossa responsabilidade, e inspirado pela nossa intima convicção; o que queremos he que a empreza seja dada a quem offereça melhores condições, livre o publico e os pobres artistas de mystificações, e os cofres provinciaes de futuros encargos.

Suppomos que a questão esta bastante discutida e que temos provado que o theatro deve ser dado á ex-sociedade emprezaria. Assim serão estas as ultimas palavras que escreveremos sobre semelhante assumpto, as quaes serão ao mesmo tempo um protesto contra qualquer parecer desfavoravel dado em detrimento do bem publico. Entendemos que esta questão he de interesse geral, trata-se de conceder uma empreza subvencionada pelos cofres publicos, e por isso se devem pôr de parte todas as affeições pessoaes, e apresenta-la sob a forma da justiça. Mas se todavia o patronato vencer nas regiões inferiores, onde alguem conta amigo especial e devotado, estamos certos que a imparcialidade e rectidão do Exm. Sr. presidente da provincia hão de desfazer os tramas do pernicioso systema de afilhadagem, e a justiça triumphará.

O Imparcial.

PUBLICAÇÕES A PEDIDO.

EPITRE,

A un Genois qui se dit Français.

Mon pauvre *Jasquinet* quel désolant affront,
Qu'elle atteinte cruelle aux lauriers de ton front!
Ne conteste t'on pas tes droits à la medaille
Dont l'Exergue menteur à depassé ta taille.
Toujours tu fus connu pour un être passif,
Indolent, parèsseux, rampant, inoffensif,
Preférant le repos à toute servitude
Et vivant retiré dans sa béatitude.
Et, voila qu'aujourd'hui, par un revers soudain,
L'on veut que tu ne sois, qu'un sauteur, qu'un pantin
Ton nom sert de pretexte à leurs plaisanteries
Et devient un objet d'amères railleries.
Ce sont les envieux de ta medaille d'or
Qui croient avoir raison en criant aussi fort.
Et vont disant partout, que ton pitéux courage
N'est pas à la hauteur de ton éscamatage.
Une medaille d'or!!... Courage & Devoutement!
A toi? couleuvre et chat; dont lœil assurément
Convoitait en secret cette grasse pature
Comme un bon reconfort à ta pauvre nature;
Un probléme aussi fort ne peut se définir
Comment cette medaille... as tu pu l'obtenir?

Les Français nés malins demendent une Enquète
Pour prouver disent-ils; que tu n'es qu'une bête,
Un sot, un animal, un Jesuite, un dindon,
Et du pays entier, le plus lache poltron.
Ils ajoutent encore que ta flexible échine
Et se courbe, et se plie, ainsi qu'une machine,
Que tu n'es ni Français, ni Russe, ni Prussien,
Ni Anglais, ni Chinois, enfin que tu n'es rien!..
Rien... qu'un vieux *Croque-note*, et de la pire école
Dont le mince talent ne vaut pas une obole.
Et que jamais ta vie, en douce obscurité,
D'un éclair de vertu n'aperçut la clarté,
Que ton rôle inconnu, des loges maçoniques,
Fit passer par tes pieds ces insignes publiques.

Ils Osent dire enfin (que ne disent-ils pas!)
At-il une patrie, ou bien n'en at-il pas?
Sa nationalité est pleine de mystére,
Il change de drapeau comme il changea de pere,
Selon son interet il tourne au premier vent
Il sait en fin matois choisir le bon moment.
Il ajuste à son gré, sa voile et sa nacelle
Sur les eaux de l'intrigue il navigue avec elle
Il Francise son nom pour faire plus d'effet,
Et signe éffrontement *Basile Jasquinet*!
Il fait le chien couchant, prend la mine affectée,
Tire la langue, aboït, pour avoir la patée.....
Fait le beau, se redresse, il fait acte de foi,
Pour l'empereur il saute... il saute pour le roi!
Renegat à la fois, de son nom, de son pere,
Il senierait son Dieu tout en vendant sa mere!!....
Jaquinet, mon ami, pourquoi changer de nom,
Tu n'es plus, je le vois, le fils *a la Junon*?

Je suis admirateur de ta métamorphose
As tu donc étudié cette metempsicose
Qui peut d'une bourrique en tirer un savant,
D'un importun mosquite en faire un élephant,
D'un molusque endormi dans sa longue inertie
En faire un musicien gonflé de jalousie,
D'un nain tout rabougri dans son affaissement
Par un coup de baguette... en faire un lourd géant..

Si ta perception n'etais pas si rebelle,
Et que l'amour du vrai entrat dans ta cervelle;
Il te serait facile d'expliquer maintenant,
Si un ane baté doit se croire important;
Il est des plus feconds ton courage anonyme!
Te voila passé maitre en fait de pantomime.

L'on t'a recompensé pour *services rendus*,
D'un signe reservé aux plus grandes vertus
Au courage éprouvé par une acte de gloire
Qui surprend, éblouit... et s'inscrit pans l'histoire,
Et celui qui possede un titre aussi glorieux
Fait taire les mechants, les jaloux, les envieux;
Sa personne en tout lieu est digne, est respectée.
Par tous, petits et grands, sa gloire est accetée;
Mais toi, mon Iaquinet, dis le moi sans façon,
Peux-tu sans impudeur exhiber ton blason?
Le Public bon juge en pareille matiere
Te poursuit de ses cris... et te jette la pierre
Il pleut des quolibets, le sol en est couvert
Ne sors pas sans avoir, ton parapluie ouvert,
Ceci est entre nous... Je suis ton camarade,
Et veux bien te guider dans cette mascarade,
Laisse les ces Français crier jusqu'a la fin
Continue a ramper... tu feras ton chemin.

Je ne m'érige point en austère critique
Je t'ai toujours connu pour être pacifique
(En apparence au moins) tu serais un agneau
Si comme le serpent tu ne changeais de peau.
Sans entrer plus avant dans tout ce bavardage.
Je desire apprecier ton genre de courage,
Es-t-il tranquille...froid.., ou brûlant et fougueux?
Je vais te questionner... réponds si tu le peux.

Pour mériter l'honneur de porter la medaille,
Aidas-tu par hazard au gain d'une bataille,
As-tu pris un Drapeau..fait trente prisonniers.
Sauvé ton general... au milieu des dangers,
Ta vie en maintes fois fut-elle compromise
Dans une noble action que la gloire Eternise.
As-tu pour soutenir la veuve et l'orphelin
Dépensé tes trésors mis l'épée a la main,
As-tu de ton manteau fait le gratuit partage,
Avec le pauvre nu, sans pains et sans ouvrage,
As-tu d'un incendie arrêté les progrès,
Grimpé le long d'un mur sans cordes ni crochets,
Sauvé mere et enfans, dont la douce éxistence
Ramenait au foyer la joie et l'esperance;
As-tu dans un assaut, sur des dèbris fumans
Au milieu du carnage, des cris, et des mourans,
Sauvé ton camarade, blesse, sans assistance...
L'a-tu sur tes épaules porté á l'ambulance.
Ce devoir accompli, revins-tu sans retard
Sur l'ennemi vaincu planter ton Etandard!...
Fus-tu pour d'autres faits, d'un chaud patriotisme
Cité comme un modèle d'honneur et d'héroisme.
As-tu bravé sans peur, la peste et les fléaux,
Soigne, veillé, beni les fils des hopitaux,
Tes-tu précipité la tête la première
Dans une fleuve profond, ou dans une riviere
Pour retirer de leau quelqu'un qui se noyait?
Allons parle?... Voyons, dis moi, qu'a tu donc fait?
Le plus mince fretin sortant de ta boutique.
Vendu a si haut prix, vaut bien que l'on s' explique;
Dis: sans honte, sans peur, sans rougir a tes yeux
Le haut fait qui te vaut ce renom glorieux?...

« *J'é dirizé l'orchestr' d'oune messe en mousique*
« *Santée en mi bemol!... oune merveille ounique.*
« *Oun Cé-dœuvre dé moi, dé ma composition,*
« *Pouis, Zé ézécouté oun fougne... au violon.*
Est-ce tout? « *Oui vraiment, garde la confidence,*
« *Ah! Zè mé fie a toi, modèle de proudence,*
« *Ne vas pas critiquer mon Ce-dœuvre d'honneur*
« *Santé par sir Zillain, mon ami, et-tailleur!*

Il est donc évident qu'une infame canaille
A travaillé dans l'ombre a pècher ta medaille
Pourquoi cacher le nom de cet entremetteur
Il est digne de toi, il soulève le cœer:
Ta dissimulation montre la manivelle
Qui mit en mouvement la machine officielle
Dont l'engrenage sourd, enconnu, mysterieux,
Ne fonctionne souvent que pour des ambitieux.

« *Ma; mon tres ser ami, le zour ou ma mousique...*
Ah! rien que d'y songer je reprends la colique
Mais pourquoi m'en parler... tu veux donc malheu-
En syncope me voir, expirer a tes yeux! (reux)
Oui, oui, je me souviens de ce jour mémorable
La nuit qui le suivit pour moi fut exécrable
Tes accords furibonds s'assirent a mon chevet
D'un affreux cauchemar... Je ressentis l'éffet...
Oppréssé sous le poids de ton acre harmonie,
Je ne pus que gémir de ta cacophonie
Et reconnaitre alors ton *courage* fougueux,
Qui fut extravagant, enragé furieux.
Tu crus que ton *crin-crin* produirait des merveilles
Ton auditoire entier se bouchat les oreilles.
Tu ne t'apperçus point quel horrible martyr
A nous pauvres chretiens tu fis alors souffrir.
Notre résignation te parût naturelle
Quand helas nous sentions une douleur mortelle
Nous ne pouvions crier... par respect au saint lieu
Pour toi traitre et bourreau nous avons loué Dieu!
Le priant humblement, et pour toute vengeance
Qu'il daignat pardonner à ton extravagance!

Voila donc ton courage, ton noble dévonement,
L'intrigue qu'entourat notre gouvernement,
Le haut fait de ta vie, obscure et maçonique
La place ou tu trouvas la courone Civique!...
Basile Jaquinet, héros, bête ou Jongleur
Tu seras apprecié a ta juste valeur!

Ollons retire toi, il faut que tout finisse
Dis ton *mea culpa*, et que Dieu te benisse...

Uma lagrima pela prematura e sentidissima morte do meu amigo Joao' Argemiro Bastos Melibêo.

Morreu!!! E quem tal o dirá?!!

Hontem todo cheio de vida, todo actividade. E hoje! corpo inerte, frio como o marmore, pasto de nojentos vermes!!!

Triste humanidade! E's menos que o sopro, mais breve que a luz de um cirio!!...

Que he do filho obediente, do irmão carinhoso, do amigo fidedigno, do joven esperançoso?!. Morreu!!!

He hoje corpo inerte, frio como o marmore, pasto de nojentos vermes!!!

Morreste, amigo, deixaste mergulhada nas mais acerbas dores a tua carinhosa mãi, essa mãi que te amava como uma mãi!! Deixaste inconsolavel tua terna irmãa, teus charos irmãos, companheiros da tua infancia, mantidos e crescidos á mesma sombra, e socios nos mesmos brincos!!!

E os teus amigos?!!!.. Que vacuo impossivel de prehencher!!!

Terrivel parca, para que descarregaste tão prematuro e cruel golpe?!!.. Para que te cevas com as lagrimas da humanidade?!!.. Para que derribaste a arvore na sua florescencia?!! Para que não a deixaste fructificar, sazonar seus fructos?!!

Mas que?! Não obedeces tu ao aceno de quem te pode ordenar? Sim! Deos foi quem o quiz! João Argemiro Bastos Melibêo foi chamado por elle!

Goza, oh Melibêo, goza da benção do teu Creador, e lá da mansão dos justos lança um ar de piedade sobre os que ainda peregrinam neste valle de lagrimas!

Esse ar de verdadeira contricção, esse cincero arrependimento, essa compunção nas poucas horas que precederam ao teu passamento, significam muito!! Sim! tu morreste como verdadeiro christão, e feliz de quem te poder imitar nesse ultimo transe!!

Acceita, charo amigo, acceita estas lagrimas de crueis saudades.... estas lagrimas que partem do fundo do meu coração... acceita-as...... he o ultimo tributo da minha amisade.

Recife 22 de junho de 1855. *J. J. R.*

COMMERCIO.

PRAÇA DO RECIFE 23 DE JUNHO AS 3 HORAS DA TARDE.

Cotações officiaes.
Hoje não houveram cotações.

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 1 a 22.	253:749$947
Idem do dia 23	21:438$491
	275:188$438

Descarregam hoje 25 de junho.

Barca ingleza—*Seraphina*—mercadorias.
Brigue inglez—*Fary*—bacalhão.
Brigue honoveriano—*Diligente*—farinha de trigo.
Brigue sardo—*Damo*—mercadorias.
Polaca hespanhola—*Silencio*—pipas de vinho.
Brigue hespanhol—*Joven Eduard*—pipas vasias.
Patacho brasileiro—*Valente*—farinha de trigo.

CONSULADO GERAL.

Rendimento do dia 1 a 22.	33:084$053
Idem do dia 23	709$060
	33:793$113

DIVERSAS PROVINCIAS.

Rendimento do dia 1 a 22.	2:807$224

Exportaçao'.

Rio de Janeiro, brigue brasileiro «Damão», de 234 toneladas, conduzio o seguinte: — 80 pipas e 50 barris vinho branco, 30 fardos cravo girofle, 38 quartolas vinho Bordeaux, 1 caixão rezina de batatas, 3 ditos chá perola, 2 caixas fazendas, 2 ditas livros, 20 garrafões cevadinha, 1 barrica azul da Prussia, 176 saccos milho, 1,360 ditos com 6,800 arrobas de assucar, 14 barris espirito de aguardente, 4 caixas espanadores, 78 molhos courinhos de cabra, 252 caixas velas de carnauba, 8 barris doce de tamarindos, 10 rolos de salsa.

Maranhão e Pará, brigue brasileiro «Recife», de 226 toneladas, conduzio o seguinte: — 648 volumes generos estrangeiros, 844 ditos ditos nacionaes, 5,500 cocos com casca, 6 panelas de ferro.

Rio da Prata, polaca hespanhola «Therezina», de 201 toneladas, conduzio o seguinte: — 100 barris azeitonas, 227 cascos cachaça e espirito, 100 barricas e 100 saccos com 1,285 arrobas e 9 libras de assucar.

Liverpool pela Parahiba, barca ingleza «Norval», de 310 toneladas, conduzio o seguinte: — 1,000 saccos com 5,000 arrobas de assucar.

RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO.

Rendimento do dia 1 a 22.	18:958$186
Idem do dia 23	1:961$485
	20:919$671

CONSULADO PROVINCIAL.

Rendimento do dia 1 a 22.	48:466$297
Idem do dia 23	987$379
	49:453$676

PRAÇA DO RECIFE 23 DE JUNHO DE 1855, AS 3 HORAS DA TARDE.

Revista semanal.

Cambios - - - -	Sacou-se a 27 d. por 1$ e tambem fizeram-se algumas transacções a 27 1/4, fexando-se frouxo á primeira quotação.
Assucar - - - -	A entrada continúa a diminuir, e o mascavado foi pouco animado. Vendeu-se uma partida do mascavado de Cutinguiba a 2$ rs. por arroba, e da provincia a 1$950 o especial, e 1$800 o escolhido.
Algodão - - - -	Entraram 506 saccas, das quaes fez-se uma pequena venda a 5$900 por arroba do escolhido de optima qualidade, 5$800 o escolhido abaixo; de 5$400 a 5$600 por arroba da primeira sorte regular e 5$000 da segunda sorte.
Couros- - - - -	Venderam-se a 187 1/2 rs. a libra dos seccos salgados.
Bacalhão - - - -	Em consequencia da diminuição do preço o consumo tem sido grande, tendo-se retalhado de 5$ a 10$000 por barrica; ha em ser cerca de 3,500 quintaes.
Carne secca- - -	Tinha terminado a que havia do Rio da Prata, quando entrou um carregamento dalli com 5,500 arrobas que ainda não abrio. A do Rio Grande vendeu-se de 3$200 a 4$000, e ha am ser hoje 40,000 arrobas.
Farinha de trigo-	Os 800 saccos de Valparaizo que ficaram em ser a semana passada, foram vendidos a 30$000 por 6 arrobas, porèm chegaram 2,900 ditos vindo pelo Rio de Janeiro, que estão em ser. Receberam-se 300 barricas de Genova de superior qualidade, que foram vendidas por junto a 34$000; assim como chegou tambem um carregamento de Trieste com 2,300 barricas, que diz-se foi vendido a preço occulto, mas inda não desembarcaram: ha mais em ser 1,600 barricas de Baltimore, a qual retalhou-se a 32$000 e 100 de New-York, que vendeu-se a 35$000.
Manteiga- - - -	Vendeu-se a 650 rs. a libra da franceza, e suppõe-se terá de subir.
Vinhos- - - - -	O de Hespanha foi vendido a 17$ por pipa, e uma partida chegada de Genova obteve 120$ por casco castalãa.
Disconto - - - -	Continuou de 8 a 9 por cento ao anno.
Fretes - - - - - -	Houveram engajamentos para o algodão a 1 1/16 e 3/4 d. por libra, continoando a escassez de navios.

Entraram no nosso porto 7 embarcações com carregamento de generos das provincias, 3 em lastro e 9 com carregamento de generos e fazendas procedente do estrangeiro.

Tocaram 2 vapores, um brasileiro e outro estrangeiro; um navio com lãa, e outro com linhaça, os quaes tem de seguir para portos estrangeiros.

Sahiram 5 para os portos do imperio, 5 com carregamento de generos do paiz para o estrangeiro, um para o Rio de Janeiro com parte da carga que trouxe, e 1 transporte do governo para Fernando.

Existem no porto 46 navios, sendo 3 americanos, 24 brasileiros, 2 francezes, 1 hanoveriano, 6 hespanhoes, 8 inglezas, 1 portugueza e 1 sardo.

MOVIMENTO DO PORTO.

Navios entrados no dia 23.

Bahia—3 dias, brigue inglez «Esther Ann», de 289 toneladas, capitão W. Smith, equipagem 10, em lastro; a Mc. Calmont. Fundeou no lameirão.

Idem—2 1/2 dias, hiate brasileiro «Dous Amigos», de 116 toneladas, capitão João Rodrigues Vianna Dantas, equipagem 7, carga tabaco e mais generos; a Antonio Luiz de Oliveira Azevedo. Passageiro, Quintiliano de Mello e Silva.

Terra Nova—36 dias, brigue inglez «Fairy», de 195 toneladas, capitão Ferris, equipagem 12, carga bacalhão; a Mc. Calmont & Companhia.

Idem—24 dias, brigue inglez «Titania», de 220 toneladas, capitão Henry Pearce, equipagem 12, carga bacalhão; a James Crabtree & Companhia.

Navios sahidos no mesmo dia.

Londres—Brigue inglez «Cyprus», capitão Charles Bartley, carga a mesma que trouxe, e passageiros.

Rio de Janeiro—Galera ingleza «Eclipse», com a mesma sarga que trouxe. Suspendeu do lameirão.

Pará e portos intermedios—Vapor brasileiro «Imperatriz», commandante o 1.º tenente A. C. Brito. Passageiros desta provincia, Fabricio Gomes Pedrosa, Joaquim da Silva Queiroz, Dr. Antonio de Souza Carvalho e 1 escravo, Antonio Fernandes da Silva, Manoel Francisco dos Santos, José Alves Fernandes, Arcenio Celestino Pimentel, Victor Bibiano da Costa, Bernardino de Souza Gonçalves, Ricardo José Francisco, Carlos Ernesto Mesquita Falcão, padre Antonio Tavares Dornellas, Vicente Izidoro do Rosario e 1 desertor.

EDITAES.

O coronel Francisco Mamede de Almeida, juiz de paz do primeiro districto da freguezia de S. Frei Pedro Gonçalves do Recife, em virtude da lei etc.

Faço saber aos que a presente carta de editos virem, ou d'ella tiverem noticia, que o commendador Luiz Gomes Ferreira, me enviou a dizer em uma sua petição o seguinte:

Diz o commendador Luiz Gomes Ferreira, como liquidatario da casa commercial de Luiz Gomes Ferreira & Companhia, que tem de demandar por acção competente a Claudino Salvador Pereira Braga, para lhe pagar a quantia de quinhentos dezesete mil quinhentos quarenta e quatro réis, capital de duas lettras, sendo uma saccada em vinte oito de abril, e a outra em quinze de maio de mil oito centos quarenta e oito, com o prazo de seis mezes, e o premio convencional de um e meio por cento ao mez, cujas estão vencidas, e por que sendo mister chamar o supplicado a conciliação, não está presente e nem se sabe do lugar do seu domicilio: requer o supplicante a V. S., que o admitta a justificar a ausencia e incerteza de domicilio do supplicado, para que provado, V. S. julgue por sentença, e mande passar editos na conformidade do artigo quarenta e cinco do decreto de vinte cinco de novembro de mil oito centos e cincoenta, abatida a quantia recebida. —Pede a V. S. Sr. juiz de paz, que haja de deferir-lhe.—E R. M.—*José Narciso Camello.*—Como requer; 1.º districto do Recife vinte dous de maio de mil oito centos cincoenta e cinco.—*Mamede.*

Nada mais continha em dita petição e despacho, e procedendo o supplicante a justificação requerida, e sendo-me os autos conclusos, nelles proferi minha sentença do theor seguinte:

Julgo procedente a justificação em vista dos depoimentos das testemunhas de folhas tres á folhas quatro, e da disposição do artigo vinte cinco do decreto de vinte cinco de novembro de mil oito centos e cincoenta, combinado com a do artigo cincoenta e tres do mesmo decreto.—O escrivão passe editaes com o prazo de trinta dias para serem affixados nos lugares publicos do costume, e publicados pelos jornaes na conformidade do paragrapho dous do artigo 45 do citado decreto, e pague o justificante as custas.—1.º districto do Recife onze de junho de mil oito centos cincoenta e cinco.—*Francisco Mamede de Almeida.*

Em observancia da qual mandei passar a presente carta de editos com o prazo de trinta dias, e hei por ella citado o supplicado Claudino Salvador Pereira Braga, por todo o conteudo da petição nesta transcripta, para que compareça a primeira d'este juizo, logo que se findem os ditos trinta dias, por si ou por seu procurador para se conciliar com o supplicante sob pena de revelia.—Por isso toda e qualquer pessoa, amigos e conhecidos do supplicado, poderão fazer-lhe sciente do que fica expendido, e o porteiro do juizo publicará e affixará a presente nos lugares do costume, e se publicará pela imprensa. Dada e passada nesta cidade do Recife de Pernambuco aos quatorze dias do mez de junho do anno de mil oito centos cincoenta e cinco. E eu Manoel Alexandre Gomes de Mello, escrivão o escrevi.— *Francisco Mamede de Almeda.*

O Dr. Francisco de Assis de Oliveira Maciel, juiz municipal da segunda vara e do commercio, nesta cidade do Recife e seu termo, por S. M. I. e C. que Deos guarde, etc.

Faço saber, aos que a presente carta de editos virem, ou della noticia tiverem, em como Rothe & Bidoulac me dirigiram por escripto a petição do theor seguinte:

Dizem Rothe & Bidoulac, que querem fazer citar a Costa & Lemos, para na primeira audiencia deste juizo verem assignar os dez dias da lei ás suas duas lettras na importancia de 671$800, e como os supplicados se acham ausentes sem saber-se do lugar certo de suas residencias, querem os supplicantes justificar dita ausencia, e julgada por sentença se passe carta de editos para serem citados com a pena de revelia, sendo elles condemnados no principal, juros estipulados e nas custas, assim como requerem a V. S., que seja esta distribuida por dependencia ao escrivão Santos, por ser este o do arresto que os supplicantes fizeram em uma loja na rua do Queimado, pertencente aos supplicados. Pede a V. S. Illm. Sr. Dr. juiz municipal com exercicio no civel assim lhe defira.—E receberá mercê.—Como procurador, Felix Francisco de Souza Magalhães.

Nada mais se continha em dita petição, a qual sendo-me apresentada, nella dei o despacho do theor seguinte:

Distribuida. Justifique, sendo no mais defirido. —Recife 6 de junho de 1855.—*Oliveira Maciel.*

Nada mais se continha em dito meu despacho: e havendo o supplicante produzido suas testemunhas, o fazendo-me o respectivo escrivão os autos conclusos, nelles proferi a minha sentença do theor seguinte:

Attendendo a justificação de folhas a folhas, julgo provada a ausencia de Costa & Lemos, pelo que mando sejam citados por editos passando-se para isso a respectiva carta com o prazo de quinze dias: e custas.—Recife 12 de junho de 1855.—*Francisco de Assis de Oliveira Maciel.*

Nada mais se continha em dita minha sentença, em cumprimento da qual se passou a presente carta de editos, e pelo theor della hei aos ditos ausentes Costa & Lemos por citados para todo o conteudo na petição nesta inserta, para que dentro de quinze dias, prazo pelo qual esta se passa, compareçam neste juizo por si ou por seu procurador para allegarem o que tiver, pena de que não o fazendo se accusará a citação na primeira audiencia que se seguir, depois de findo o dito prazo, e correrá a causa a sua revelia até final sentença e execução. Pelo que toda e qualquer pessoa, parentes, amigos e conhecidos dos ditos supplicados os poderão fazer scientes do que acima fica exposto. O porteiro do auditorio publicará e affixará a presente no lugar do costume, sendo tambem publicado pela imprensa.

Dada nesta cidade do Recife, em 13 de junho de 1855.—Eu Joaquim José Pereira dos Santos, escrivão a subscrevi.—*Custodio Manoel da Silva Guimarães.*

O Dr. Custodio Manoel da Silva Guimarães, juiz de direito da 1ª vara commercial desta cidade do Recife, por S. M. I. e C., etc.

Faço saber aos que a presente carta de edictos virem, ou delia noticia tiverem, que Joaquim Correia de Araujo me requereu o conteudo em sua petição da forma seguinte:

Diz Joaquim Correia de Araujo, como inventariante e herdeiro do fallecido seu pai o capitão Francisco de Paula Correia de Araujo, que quer fazer citar a Francisco Cezario de Mello devedor do dito seu pai da quantia de 708$366 réis, importancia de duas lettras vencidas, a primeira de 266$640 réis em 17 de dezembro de 1832, réis 441$726 em 17 de setembro de 1835 para ver correr contra elle a prescripção, mandando-se passar cartas de edictos para o fim de ser-lhe intimado o protesto; visto como se não acha presente em sua residencia habitual, segundo o determinado no § 3 do art. 453 do codigo do commercio.

Pede ao Illm. Sr. Dr. juiz do commercio defferimento.—E R. M.—*Alcoforado.*

E mais se não continha, e nem se declarava outra cousa alguma em dita petição em virtude da qual dei o despacho seguinte.—D. Como requer. Recife 19 de junho de 1855.—*Silva Guimarães.*

E mais senão continha em dito despacho, em virtude do qual foi a dita petição distribuida ao escrivão, que esta subscreveu, o qual lançou o termo de protesto do theor seguinte:

Aos 19 de junho de 1855, nesta cidade do Recife de Pernambuco, em meu cartorio veio Joaquim Correia de Araujo, e disse perante mim e as testemunhas abaixo assignadas que protesta de conformidade com o petição retro, e de como assim o disse fiz este termo de protesto em que se assignou o protestante com as testemunhas abaixo assignadas.—Eu Manoel José da Motta escrivão o escrevi.—Joaquim Correia de Araujo, João Sergio Cezar de Andrade, Estanisláo Pereira de Oliveira.

E mais senão continha em dito termo de protesto aqui copiado, e em virtude do despacho acima transcripto, o escrivão que esta subscreveu mandou passar a presente, pela qual e seu theor se chama e cita para o conteudo na mesma, para o termo de protesto acima dito ou transcripto ao supplicado Francisco Cezario de Mello, tudo com o prazo de 30 dias da affixação e publicação desta.

E para que chegue a noticia de todos mandei passar edictos que serão affixados nos lugares designados no codigo commercial e publicado pela imprensa.

Dado e passado nesta cidade do Recife de Pernambuco aos 21 de junho de 1855. Eu Manoel José da Mota escrivão, o subscrevi.—*Custodio Manoel da Silva Guimarães.*

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia de 18 do corrente, manda fazer publico, que no 12 de julho proximo viadouro, perante a junta da fazenda da mesma thesouraria se ha de arrematar a quem por menos fizer a obra do 13º lanço da estrada do sul, avaliada em 10:340$000.

A arrematação será feita na forma da lei provincial n. 343 de 15 de maio de 1854, e sob as clausulas especiaes abaixo copiadas.

As pessoas que se propozerem a esta arrematação, compareçam na sala das sessões da mesma junta no dia acima declarado pelo meio dia competentemente habilitadas.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario.*

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 20 de junho de 1855.—O secretario,

A. F. d'Annunciação.

Clausulas especiaes para a arrematação.

1.ª As obras do 13º lanço da estrada do sul far-se-hão de conformidade com o orçamento, planta e perfis approvados pela directoria em conselho e apresentados a approvação do Exm. Sr. presidente da provincia na importancia de 10:340$000.

2.ª O arrematante dará principio as obras no prazo de um mez, e as concluirá no de 9 mezes ambos contados na forma do artigo 31 da lei provincial n. 286, sendo obrigado a dar transito no fim de seis mezes.

3.ª O pagamento da importancia da arrematação verificar-se-ha em 4 prestações iguaes, sendo a ultima paga na occasião da entrega definitiva, e as outras tres corresponderão a cada terço da obra, sendo pagas ditas prestações em apolices da divida publica creada pela lei provincial n. 354.

4.ª Metade do pessoal das obras constará de trabalhadores livres.

5.ª O prazo de responsabilidade será de um anno durante o qual será o arrematante obrigado a manter a estrada em perfeito estado de conservação.

6.ª Para tudo o que não se achar determinado nas presentes clausulas, nem no orçamento seguir-se-ha o que dispõe a respeito a lei n. 286.

Conforme,—O secretario, *Antonio F. d'Annunciação.*

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia de 18 do corrente, manda fazer publico, que no dia 12 de julho proximo vindouro, perante a junta da fazenda da mesma thesouraria se ha de arrematar, a quem por menos fizer, a obra do 1.º lanço da estrada de Muribeca, avaliada em 8:800$.

A arrematação será feita na forma da lei provincial n. 343 de 15 de maio do anno findo, e sob as clausulas especiaes abaixo copiadas.

As pessoas que se propozerem a esta arrematação, compareçam na sala das sessões da mesma junta, no dia acima declarado pelo meio dia competentemente habilitadas.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario.*

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 20 de junho de 1855. — O secretario, *Antonio Ferreira da Annunciação.*

Clausulas especiaes para a arrematação.

1.ª As obras do 1.º lanço da ramificação da estrada de Muribeca far-se-hão de conformidade com o orçamento e perfis approvados pela directoria em conselho e apresentados a approvação do Exm. Sr. presidente da provincia, na importancia de 8:800$.

2.ª O arrematante dará principio as obras no prazo de um mez, e deverá concluí-las no de sete mezes, ambos contados na forma do art. 31 da lei n. 286.

3.ª A importancia da arrematação será paga na forma do art. 39 da lei provincial n. 286 em apolices da divida publica provincial n. 354 de 23 de setembro de 1854.

As ditas padarias terão os seus fornos construidos segundo o plano adoptado pela camara, o que será verificado por meio de exame: os infractores serão multados em 30$, e soffrerão quatro dias de prisão, e lhes serão fechadas as officinas.

Art. 5. As que actualmente existem no centro da cidade serão removidas para os referidos lugares dentro do prazo improrogavel de dous annos, sôb pena de pagarem os seus donos 30$, e de lhe serem fechadas as fabricas.

Art. 6. Ficam prohibidos o fabrico de fogos artificiaes, venda de polvora e deposito desses objectos dentro da cidade, seja qual for a quantidade: os infractores incorrerão nas penas de oito dias de prisão e na multa de 30$000, duplicada no caso de reincidencia.

Mando, portanto, a todas as autoridades a quem o conhecimento e execução das referidas posturas pertencer, que as cumpram e façam cumprir tão inteiramente como nella se contem. O secretario da provincia as faça imprimir publicar e correr. Cidade do Recife de Pernambuco aos 13 de junho de 1855, trigesimo-quarto da independencia e do imperio.

L. S. *José Bento da Cunha e Figueiredo.*

Carta de lei pela qual V. Exc. manda publicar as presentes posturas addicionaes que a assembléa legislativa provincial decretou sôb proposta da camara municipal do Recife.

Para V. Exc. ver.

Francisco Ignacio de Torres Bandeira, a fez.

Sellada e publicada nesta secretaria da provincia de Pernambuco, aos 14 de junho de 1855.—*Joaquim Pires Machado Portella*, official-maior servindo de secretario.

Registrada a folhas do livro 3.º de leis provinciaes. Secretaria do governo de Pernambuco, 15 de junho de 1855. — *João Domingues da Silva.*

Conforme.—*Antonio Leite de Pinho.*

Conforme. — O secretario, *Manoel Ferreira Accioli.*

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia de 14 de maio ultimo, manda convidar aos proprietarios abaixo mencionados, a entregarem na mesma thesouraria, no prazo de 30 dias, a contar do dia da primeira publicação do presente, a importancia das quotas com que devem entrar para o calçamento das casas da travessa de S. Pedro, conforme o disposto na lei provincial n. 350. Advertindo que a falta da entrega voluntaria, será punida com o duplo das referidas quotas, na conformidade do art. 6 do reg. de 22 de dezembro de 1854.

MUTILADO

N. 4. Catharina Maria do Sena. . . . 57$600
N. 6. Manoel Antonio da Silva Reis. . 19$800
N. 8. Manoel José da Motta. . . . . 18$000
N.10. Maria Rosa da Assumpção. . . 64$800
N. 1. Manoel Buarque de Macedo. . . 19$800

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 9 de junho de 1855. — O secretario, *Antonio Ferreira da Annunciação.*

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial em cumprimento da resolução da junta da fazenda, manda fazer publico, que no dia 28 do corrente vão novamente a praça para serem arrematados a quem por menos fizer os contratos abaixo declarados.

Impressão dos trabalhos das repartições provinciaes, por anno. . . . . 3:500$000

Capatazia do algodão do consulado provincial, por anno . . . . 2:475$000

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 19 de junho de 1855.

O secretario,
Antonio Ferreira da Annunciação.

DECLARAÇO'ES.

— Cartas seguras, vindas do sul, para os Srs.: Benjamim Jacintho Thomaz, cadete Henrique Everadino Bitancourt Tamarindo, Dr. Joaquim de Oliveira e Souza, Dr. José Cardoso de Queiroz Fonseca (2), José Joaquim de Souto Lima, conego Marcelino Dornellas, Manoel Domingos Januario, major Carlos de Moraes Camizão, Manoel Thomaz dos Santos.

— A pessoa que botou na caixa da administração do correio duas cartas, uma para o Sr. Zeferino Dutervil Ferreira e Silva, no Ceará, e a outra para o Sr. João Gualberto da Costa, no Maranhão, queira comparecer a mesma repartição, afim de satisfazer seus devidos portes.

— O conselho de administração do hospital regimental contrata o fornecimento dos generos abaixo declarados para o vindouro semestre, e quer que os concorrentes se apresentem com suas propostas em carta fechada á secretaria do 9.º batalhão de infantaria, no dia 27 deste mez, as 10 horas da manhãa, afim de ser preferido aquelle que mais vantagem offerecer. Aletria, assucar refinado, bolachinhas de araruta, bolachinhas inglezas, biscoitos, doce, bolachas, carne verde, chá da India, café moido, cera em velas, doce de goiaba, farinha de mandioca, farinha de trigo, feijão, lenha, manteiga ingleza, marmelada, roscas, sal, toucinho de Lisboa, vinagre de dita, vinho do Porto, azeite doce, velas de carnauba, vassouras de piassaba, arêa preta, papel almaço, papel pautado, dito de peso, obreias, pães de 4 onças, leite, frangos, carne verde, ovos, e outros, pelo preço do mercado, que porventura sejam pedidos. Adverte-se que todos os generos devem ser de primeira qualidade, e postos no hospital pelo fornecedor.—Joaquim Antonio de Moraes, alferes agente.

— O 9.º batalhão de infantaria precisa contratar para o fornecimento do rancho de suas praças, durante o semestre vindouro, os generos seguintes, que devem ser de boa qualidade: carne verde, dita secca, bacalhao, feijão mulatinho ou preto, arroz, azeite doce, vinagre, farinha, café muido e em carouço, toucinho, manteiga, assucar branco, pão de 6 onças dito de 4 onças, vinho, sal, e lenha em achas. As pessoas que se quizerem encarregar de tal fornecimento, devem comparecer com suas propostas em cartas fechadas, na secretaria do referido batalhão no dia 27 do corrente ás 10 horas da manhãa; adverte-se que aquelle que ficar fornecendo sera obrigado a por os ditos generos no quartel, por um vale assignado pelo agente quando lhe for apresentado.

Quartel na Solidade 21 de junho de 1855.—*Caetano Grspar Lopes Villas Bôas*, tenente ajudante.

CONSELHO ADMINISTRATIVO.

O conselho administrativo, em virtude de autorisação do Exm. presidente da provincia, tem de comprar os objectos seguintes:

Para o hospital regimental desta provincia.

Brim branco liso fino para lençoes, camisolas e toalhas, varas 6,344; colxões de brim de riscado, 57; travesseiros de dito, 51; chinelas razas, pares 200.

Oitavo batalhão de infantaria.

Mantas de lãa ou algodão, 355; panno verde escuro entrefino, covados 1,871.

Musicos do mesmo batalhão.

Bonetes, 11; charlateiras, pares 11.

Meio batalhão do Ceará.

Mantas de lãa, 312; sapatos, pares 100; panno verde escuro para sobrecasacas e calças do decimo batalhão de infantaria, covados 158; mantas de lãa ou algodão, 253; sapatos para o quarto batalhão de artilharia, nono e decimo de infantaria, pares 1,301; botões convexos grandes de metal bronzeado com o n. 10 de metal amarello, 2,282; ditos pequenos com o mesmo numero, 1956.

decimo batalhão de infantaria.

Mantas de lãa, 50.

Segundo batalhão de infantaria.

Panno azul mesclado, covados, 153; mantas de lãa, 41; sapatos, pares 57; capotes de panno alvadio, 63.

Recrutas em deposito do mesmo batalhão.

Sapatos, pares 50.

Nono batalhão de infantaria.

Mantas de lãa, 376; panno verde escuro entrefino, covados 1,468.

Meio batalhão da Parahiba.

Mantas de lãa, 74.

Companhia de artifices.

Mantas de lãa, 72.

Quarto batalhão de artilharia.

Panno carmezim para vivos e vistas, covados 90.

Companhia de cavallaria.

Mantas de lãa, 11.

Escola de primeiras lettras do nono batalhão.

Areia preta, libras 6; compendios de arithmetica por Avila, 3.

Quem os quizer vender apresente as suas propostas em carta fechada na secretaria do conselho administrativo ás 10 horas do dia 27 do corrente mez.

Secretaria do conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra 20 de junho de 1855. —*José de Brito Inglez*, coronel, presidente. — *Bernardo Pereira do Carmo Junior*, vogal e secretario.

BANCO DE PERNAMBUCO.

O Banco de Pernambuco toma lettras sobre o Rio de Janeiro. Banco de Pernambuco 7 de abril de 1855.—O secretario da direcção, João Ignacio de Medeiros Rego.

PUBLICAÇA'O LITTERARIA.

Acha-se á venda o compendio de Theoria e Pratica do Processo Civil feito pelo Dr. Francisco de Paula Baptista. Esta obra, além de uma introducção sobre as acções e excepções em geral, trata do processo civel comparado com o commercial, contém a theoria sobre a applicação da causa julgada, e outras doutrinas luminosas: vende-se unicamente na loja de Manoel José Leite, na rua do Queimado n. 10, a 6$ cada exemplar rubricado pelo autor.

AVISOS MARITIMOS.

— Para uma viagem deste porto para seguir aos do Rio da Prata, precisa-se de um official nautico, que tenha carta de piloto da academia do imperio; quem em taes circumstancias se ache habilitado, e se queira contratar, póde dirigir-se á rua da Cruz n. 3, escriptorio de Amorim Irmãos & Companhia.

PARA O RIO DE JANEIRO.

O brigue escuna MARIA seguira' em poucos dias para aquelle porto, por ter a maior parte de seu carregamento engajada: para o resto da carga e escravos a frete, trata-se com os consignatarios Machado & Pinheiro, no largo da Assembléa n. 12.

— Para o Aracaty, no dia 26 do mez corrente, segue o hiate *Sergipano*; para o resto da carga e passageiros, trata-se com Caetano Cyriaco da C. M., ao lado do Corpo Santo n. 25.

— Para o Aracaty segue com brevidade o hiate *Correio do Norte*; recebe carga e passageiros: a tratar com Caetano Cyriaco da C. M., ao lado do Corpo Santo n. 25.

— Para o Aracaty segue o muito veleiro e bem conhecido hiate *Exalação*: a tratar na rua da Madre de Deos n. 36.

PARA O RIO DE JANEIRO.

Segue em poucos dias o patacho nacional NICTHEROY, capitão Manoel Pedro Garrido, ja' tem parte da carga engajada: para o resto e escravos a frete. trata-se com os consignatarios Isaac, Curio & C., na rua da Cruz n. 49, primeiro andar.

RIO DE JANEIRO.

Segue com brevidade o brigue nacional FIRMA, capitão Manoel de Freites Victor, ja' tem parte da carga prompta: para o resto, passageiros e escravos a frete, trata-se com o capitão na praça, ou com Novaes & C., rua do Trapiche n. 34.

RIO DE JANEIRO.

Segue com muita brevidade por ter a maior parte da carga prompta, o patacho nacional VALENTE, capitão Francisco Nicola'o de Araujo: para o resto da carga e escravos a frete, trata-se com o capitão na praça, ou' com Novaes & C., na rua do Trapiche n. 34.

LEILO'ES.

— O agente Borja fará leilão em seu armazem, na rua do Collegio n. 15, de um excellente sobrado de um andar com bastantes commodos, tendo 35 palmos de frente e 74 a 75 de fundo, em chãos proprios, com um optimo terreno ao lado, que póde-se mui bem edificar outra casa, sito na rua de S. Pedro Martyr em Olinda n. 58, o qual será entregue pelo maior preço que for offerecido em consequencia de ser para liquidação; terça-feira, 26 do corrente, as 11 horas.

— O agente Borja de ordem do Illm. Sr. Dr. juiz de direito do commercio Custodio Manoel da Silva Guimarães, a requerimento de José Moreira da Silva, credor do finado Lourenço da Silva Pimentel, fará leilão da armação, calçados, e muitos objectos existentes na loja que foi do dito finado, sita na rua do Livramento n. 41, segunda-feira 25 do corrente as 10 horas.

— Quinta-feira, 27 do corrente, o agente Oliveira fará leilão da excellente mobilia do Sr. Dr. Arbuckle, na casa que foi de sua residencia antes de retirar-se para Inglaterra, no aterro da Boa-Vista n. 28, consistindo a mesma em sofás, mesas redondas e consolos de differentes gostos, cadeiras de diversas qualidades, ditas de braços, ditas de balanço, tanto de jacarandá como americanas, bancas de jogo, ditas para sofá, excellente piano, marquezas, estantes para livros, commodas, guarda-vestidos e guarda-roupa, guarda-livros, mesa de jantar elastica, aparadores, guarda-louça, toucadores, espelhos, lavatorios com pedra, relogios para mesa e parede, lanternas, mangas de vidro, candieiros de globo, camas de ferro e de jacarandá, banquinhas para luz, apparelhos para jantar, bandejas, garrafas e copos para vinho, e muitos outros objectos assás necessarios e um famoso cabriolet com arreios para um cavallo: quarta-feira 27 do corrente, as 10 horas da manhãa, na indicada casa, no aterro da Boa-Vista n. 28.

— O agente Borja fará leilão em seu armazem na rua do Collegio n. 15 as 10 horas de uma grande quantidade de obras de marcineria novas e usadas de differentes qualidades, obras de ouro e prata, relogios para algibeira, vazos e enfeites de porcelana para mesa, louças e vidros, quinquilharias diversas, uma porção de seda para chapeos, chapeos pretos francezes, ditos do chile e uma infinidade de outros muitos objectos que seria impossivel menciona-los; assim como ao meio dia fará leilão de uma casa terrea de pedra e cal, quintal soffrivel com alguns pés de coqueiros e varios arvoredos, sita nos Afogados no beco do Quiabo n. 36, a qual sera entregue pelo maior preço offerecido em leilão: sexta feira 29 do corrente.

AVISOS DIVERSOS.

Regimento de custas.

Sahio a luz o regimento das custas judiciaes, annotado com os avisos que o alteraram: vende-se a 500 réis, na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia.

Voto de agradecimento.

Penhorados pelos sentimentos de uma obrigatoria gratidão, a viuva mãi do guarda nacional João Argemiro Bastos Melibêo, e seus irmãos, ainda que no meio de dolorosas recordações, pela violenta morte de seu filho, e irmão, ao verdor dos annos; com tudo, não devem por mais tempo deixar de patentear a sensação de seus corações agradecidos ao Illm. Sr. coronel commandante, aos Illms. Srs. officiaes e mais guardas nacionaes do 1.º batalhão de infantaria desta cidade, por terem espontaneamente se prestado, e concorrido com todas as despezas para as exequias que se celebraram pela sua alma no dia 22 do corrente mez no convento de Santo Antonio, e com especialidade ao seu benemerito capitão o Illm. Sr. Joaquim José Silveira, no que mostrou, ter em consideração e apreço a todos os seus subordinados, pelo que se faz mui digno de respeito, e da estimação publica.

Sirva pois de timbre a todos os cidadãos Brasileiros da guarda nacional, o generoso proceder de seus companheiros d'armas da provincia de Pernambuco.

Recife 23 de junho de 1855.—*Joanna Baptista de Araujo Bastos.—Joaquim Pinto Bastos.—Demetrio Accacio d'Araujo Bastos.—Anna Candida Bastos.*

— O Sr. Bernardino Francisco de Azevedo Campos, para responder ao meu annuncio inserto nos numeres 143 e 144 do *Diario de Pernambuco*, relativamente ao espolio de meu infeliz irmão Manoel Antonio Teixeira, fez publicar hoje quatro documentos, a saber: um papel de venda da escrava Joanna ao mesmo Sr. Bernardino por 200$000 rs., e o respectivo conhecimento da siza, outro da fabrica de charutos dada ao mesmo Sr. Bernardino, em pagamento do saldo de 1:847$500 rs., e o balanço da mesma fabrica, donde se via ser aquelle o seu valor pouco mais ou menos; e referindo-se a minha assignatura como testemunha naquelles dous papeis de venda, pede ao publico que ajuize de meu procedimento.

Sorprehendeu ao abaixo assignado ver seu nome como testemunha naquelles documentos; declara que nunca os assignou nem a papel algum semelhante, estando de mais a mais prostado de febre naquelle dia, como pode provar com as pessoas que o trataram e outras testemunhas; e protesta contra qualquer falsificação que por ventura se tenha feito de sua firma para acobertar alguma maquinação.

Outro sim, admira que o Sr. Bernardino se apresente como senhor da fabrica, por tê-la recebido em pagamento de um saldo de quasi dous contos de reis quando vivendo em companhia de seu finado irmão houvia dizer elle que pelo contrario Bernardino era-lhe devedor, o que tambem deve constar do seu livro da casa.

Quanto ao numero de contos que o Sr. Bernardino parece querer ridicularisar, he igualmente sabido que o finado os possuia por pessoas que viram esse dinheiro e teem conhecimento de que quasi nada devia.

Talvez que estes factos tenham um dia de ser verificados. Portanto, avista do exposto, e mesmo por que existe nesta cidade procuração do pai do fallicido (e meu) para ser essa historia elucidada, de balde o Sr. Bernardino procurará indispor contra o abaixo assignado o juizo publico, baseado em documentos que revelam uma singularidade bem notavel, e he que hoje o Sr. Bernardino he não so testamenteiro, mas proprietario de grande parte dos bens do fallecido. Recife 23 de junho de 1855.

José Antonio Teixeira.

— Hoje depois da audiencia do Sr. Dr. juiz de direito da 1.ª vara será arrematada a armação e mais objectos da loja da rua do Livramento n. 25, por execução do proprietario da casa.

— No Vice-consulado de Sardenha precisa-se para negocio de interesse e urgencia, fallar com o cidadão sardo Drago, natural de Finale, se ainda existir ou com os seus filhos, (havendo) se tiver fallecido, rua do Trapiche n. 19.— 23 de junho de 1855. —O respectivo consul hannoveriano e vice-consul, *Ernesto Schramm.*

— Hoje 25 de junho he a arrematação perante o Dr. juiz do civel desta cidade, de um escravo de nome José, angolla, que representa 30 annos, sadio, do serviço de pescaria, avaliado em 600$000 rs., o qual pertence aos herdeiros de Chrispim Marques Nogueira, para pagamento de despezas do mesmo: os pretendentes dirijam-se pela uma hora da tarde á salla das audiencias.—O depositario geral, *Manoel Gonçalves Ferreira e Silva.*

— Não comparecendo o curador fiscal da massa fallida de Rafael Felix José Garcia na reunião que teve lugar em casa de residencia do Illm. Sr. Dr. juiz de direito do commercio no dia 23 do corrente deixou de se tratar dos fins para que se convocaram os credores; pelo que foi a mesma transferida para uma hora da tarde do dia 26 do corrente, de novo pois são convidados todos os credores e o fallido para comparecerem a hora e dia marcado, afim de se tratar da verificação de creditos, deliberar-se sobre a concordata que o mesmo fallido tenha de propor, ou formar-se contrato de união e proceder-se a nomeação de administradores, advertindo-se porem, que pelo art. 842 do codigo não podem ser admittidos por procuradores a pessoa que seja devedora do fallido, e nem um mesmo procurador representar por dous diversos credores, citado codigo e art. 822; e para que conste o presente será affixado no jornal *Diario de Pernambuco*. Cidade do Recife 23 de junho de 1855.—O escrivão, *Joaquim José Pereira dos Santos.*

— José Antonio Teixeira faz publico que não deixou de ser caixeiro de Bernardino Francisco de Azevedo Campos, pois nunca foi caixeiro do mesmo Bernardino, mas tinha sociedade na fabrica de charutos de seu finado irmão Manoel Antonio Teixeira, da qual acaba de retirar-se por não querer trabalhar para o mesmo Bernardino, que fez-se senhor da referida fabrica.

— Precisa-se de uma ama de leite forra ou escrava: no pateo do Carmo n. 9.

LOTERIAS DA PROVINCIA.

O Illm. Sr. thesoureiro geral das loterias da provincia manda fazer publico, que acham-se a venda na thesouraria das loterias os bilhetes da segunda parte da sexta loteria a beneficio das obras da matriz da Boa-Vista, cujas rodas andam no dia 7 de junho proximo futuro. Secretaria da thesouraria das loterias 25 de junho de 1855.—O escrivão das loterias, Luiz Antonio Rodrigues de Almeida.

LOTERIAS DA PROVINCIA.

O cautelista Antonio José Rodrigues de Souza Junior avisa aos possuidores do meio bilhete e dous quartos n. 3202, em que sahio a sorte dos 2:000$000 réis, bem como o do bilhete inteiro n. 397 em que sahio a sorte de 1:000$000 réis, que venham receber seus respectivos premios na rua do Collegio n. 21, primeiro andar.

LOTERIA
DA MATRIZ DA BOA-VISTA.

Na rua Nova loja n. 4, foi vendido o meio bilhete n. 2911 que teve a sorte de 6:000$000 réis: o possuidor do dito bilhete logo que sahir a lista geral pode vir receber na mencionada loja.

— Precisa-se de um caixeiro para padaria, que tenha pratica e abone a sua capacidade: na praça da Santa Cruz, debaixo do sobrado.

—O cautelista Salustiano de Aquino Ferreira avisa aos possuidores dos 6 oitavos e 5 vigesimos n. 2911 da ultima parte da quinta e primeira da sexta loteria da matriz da Boa-Vista, nos quaes sahio o premio de 6:000$000 de réis, queiram vir receber na rua do Trapiche n. 36 segundo andar, logo que se distribuirem as listas da referida loteria.

— Precisa-se de uma mulher livre ou captiva, que saiba lavar e cozinhar, para uma casa ingleza de pouca familia: quem estiver nestas circumstancias, dirija-se á rua da Cadeia do Recife n. 36, primeiro andar.

Srs. redactores.—Em resposta aos repetidos annuncios do Sr. Mathias Lopes da Costa Maia, nos quaes elle se inculca meu credor, rogo-lhes se sirvam de publicar as declarações feitas, poucos dias antes de sua morte, por Eduardo da Costa Oliveira, que estão em perfeita harmonia com os depoimentos dos senhores Dr. José da Costa Dourado e Joaquim Teixeira Peixoto, ao que accrescentarei unicamente que tendo eu opposto embargos de falsidade da lettra á acção que me move o dito senhor Mathias, foram os meus embargos recebidos sem condemnação, e desta sentença aggravando de petição o mesmo Sr., o tribunal da relação obrando côm a sua costumada justiça, denegou provimento ao seu aggravo. Sou, senhores redactores, sua attenta veneradora

Leopoldina Maria da Costa Kruger.

Diz D. Leopoldina Maria da Costa Kruger, que a bem de seu direito se lhe faz necessario, que V. S. mande que o escrivão da subdelegacia lhe passe por certidão o theor dos dous termos de declarações feitas por Eduardo da Costa Oliveira.

P. a V. S. Sr. Dr. subdelegado da freguezia de Santo Antonio assim lhe defira. E R. M.

Passe.—Subdelegacia de Santo Antonio 12 de junho de 1855.—*Dourado.*

Francisco de Barros Corrêa, escrivão da subdelegacia da freguezia do SS. S. do bairro de Santo Antonio do termo da cidade do Recife de Pernambuco, em virtude da lei etc.

Certifico ser o theor dos termos pedidos por certidão do theor e forma seguinte:

Termo de declaração.—Aos 28 dias do mez de maio de 1855, nesta cidade do Recife de Pernambuco em a rua das Cruzes, casa da residencia de Eduardo da Costa Oliveira, onde foi vindo o subdelegado supplente da freguezia de Santo Antonio, o Dr. José da Costa Dourado, comigo escrivão do seu cargo, a chamado do mesmo Eduardo da Costa Oliveira, ahi por elle, em presença das testemunhas abaixo assignadas, disse que achando-se em perigo de vida, e sendo necessario para descargo de sua consciencia e poder obter a absolvição de suas culpas, declarava livre e expontaneamente, visto como se via approximar o derradeiro instante de sua vida, que sua cunhada Leopoldina Maria da Costa Kruger havia endossado uma lettra de quatro contos e oitocentos mil réis, cuja lettra como não podesse ter vigor, visto como ella como viuva que he, não podia ser endossante, mas sim aceitante, inutilisara elle declarante aquella, e lhe apresentara uma outra para que ella aceitasse, ao que ella se negara, e nada houve que podesse convencer a faze-lo, em consequencia do que houve alguem que se offerecesse para lhe falsificar a firma, o que de facto fez firmando a lettra de igual quantia, que fora descontada, e pára em mão de Mathias Lopes da Costa Maia, que hoje acciona a referida sua cunhada para haver de se pagar da quantia constante da lettra que descontou, assim como tambem declarava que a lettra que elle declarante havia descontado a Joaquim Teixeira Peixoto, firmada e aceita por Mathias Lopes da Costa Maia, figurando como saccante elle declarante, era tambem falsa, cujas declarações elle fazia livre e expontaneamente.

E para constar mandou o Dr. subdelegado fazer o presente termo, em que eu assignei com o declarante, e testemunhas presentes depois de lido.

Eu Francisco de Barros Corrêa escrivão o escrevi. —*Costa Dourado.—Eduardo da Costa Oliveira.— Antonio Teixeira dos Santos.—Joaquim Teixeira Peixoto.*

Termo de declaração.—Aos 4 dias do mez de junho de 1855, nesta cidade do Recife de Pernambuco em a rua das Cruzes, casa da residencia de Eduardo da Costa Oliveira, onde foi vinde o subdelegado supplente da freguezia de Santo Antonio, o Dr. José da Costa Dourado comigo escrivão de seu cargo, a chamado do mesmo Eduardo, afim de ratificar a declaração que fizera a respeito de uma lettra saccada por elle Eduardo, aceita por D. Leopoldina Maria da Costa Kruger, e descontada a Mathias Lopes da Costa Maia declarava, que a lettra he da quantia de quatro contos oitocentos e oitenta mil réis, e não de quatro contos e oitocentos mil réis, como declarara primeiramente, e *que recebera do mesmo Mathias pouco mais de dous contos de réis em desconto dessa lettra*, sendo um conto e tanto em dinheiro, e o restante em desconto do que elle declarante já devia ao mesmo Mathias, sendo que na occasião do recebimento, este lhe pedira para lhe passar um papel ou recibo em que lhe declarasse expressamente ter recebido a quantia de quatro contos de réis, desconto dessa lettra de quatro contos oitocentos e trinta mil reis, cujo papel elle declarante effectivamente passara, e deve parar em mão do referido Mathias Lopes da Costa Maia, no sentido em que elle declarante acaba de expender e que em tudo o mais ratificava a sua primeira declaração: e mais não disse e assignou com o juiz e testemunhas presentes.

E eu Francisco de Barros Correia, escrivão o escrevi.—*Costa Dourado.—Eduardo da Costa Oliveira.—Joaquim Pacheco da Silva.—Antonio Bazilio dos Santos.—Joaquim Teixeira Peixoto.*

Nada mais se continha em ditos termos aqui transcriptos que bem e fielmente tirei por certidão do proprio original, que fica em meu poder e escriptorio ao qual me reporto, e vai na verdade sem cousa que duvida faça, por mim escripto e assignado nesta cidade do Recife de Pernambuco aos 12 dias do mez de junho do anno do nascimento de Nosso Senhor Jesus Christo de 1855, trigesimo quarto da independencia e do imperio do Brasil.—Escrevi e assignei em fé de verdade.—*Francisco de Barros Correa.*

— Por ordem do Illm. Sr. Dr. juiz de direito da primeira vara commercial Custodio Manoel da Silva Guimarães, notifico aos credores do fallecido João Baptista dos Santos Lobo, para que compareçam em casa da residencia do mesmo juiz, na rua da Concordia, no dia 26 do corrente mez, pelas 10 horas do dia, afim de se verificarem os creditos, e se deliberar sobre a concordata quando o fallido a proponha, ou se formar o contrato de união, e se proceder a nomeação de administradores dos bens da casa fallida, e advirto aos mesmos credores que nenhum será admittido por procurador se este não tiver poderes especiaes para o acto, e que a procuração não póde ser dada a pessoa que seja devedor ao fallido, e nem um mesmo procurador representar por dous diversos credores sob pena de revelia, visto terem sido convocados para a reunião do dia 21 do corrente, e não terem-se reunido. Recife 23 de junho de 1855.—O escrivão, *Manoel José da Motta.*

— O armazem de assucar da rua de Apollo n. 13, continúa de hoje em diante a gyrar sob a firma do abaixo assignado. Recife 21 de janeiro de 1855.

Luiz Manoel Rodrigues Valença.

CONSULTORIO DOS POBRES

50 RUA NOVA 1 ANDAR 50.

O Dr. P. A. Lobo Moscozo dá consultas homeopathicas todos os dias aos pobres, desde 9 horas da manhãa até o meio dia, e em casos extraordinarios a qualquer hora do dia ou noite.

Offerece-se igualmente para praticar qualquer operação de cirurgia, e acudir promptamente a qualquer mulher que esteja mal de parto, e cujas circumstancias não permittam pagar ao medico.

NO CONSULTORIO DO DR. P. A. LOBO MOSCOZO.

50 RUA NOVA 50

VENDE-SE O SEGUINTE:

Manual completo de meddicina homeopathica do Dr. G. H. Jahr, traduzido em portuguez pelo Dr. Moscozo, quatro volumes encadernados em dous e acompanhado de um diccionario dos termos de medicina, cirurgia, anatomia, etc., etc. . . . . . 20$000

Esta obra, a mais importante de todas as que tratam do estudo e pratica da homeopathia, por ser a unica que contém a base fundamental d'esta doutrina—A PATHOGENESIA OU EFFEITOS DOS MEDICAMENTOS NO ORGANISMO EM ESTADO DE SAUDE—conhecimentos que não podem dispensar as pessoas que se querem dedicar á pratica da verdadeira medicina, interessa a todos os medicos que quizerem experimentar a doutrina de Hahnemann, e por si mesmos se convencerem da verdade d'ella: a todos os fazendeiros e senhores de engenho que estão longe dos recursos dos medicos: a todos os capitães de navio, que uma ou outra vez não podem deixar de acudir a qualquer incommodo seu ou de seus tripulantes: a todos os pais de familia que por circumstancias, que nem sempre podem ser prevenidas, são obrigados a prestar *in continenti* os primeiros soccorros em suas enfermidades.

O vade-mecum do homeopatha ou traducção da medicina domestica do Dr. Hering, obra tambem util ás pessoas que se dedicam ao estudo da homeopathia, um volume grande, acompanhado do diccionario dos termos de medicina . . . . . . 10$000

O diccionario dos termos de medicina, cirurgia, anatomia, etc., etc., encardenado. . . 3$000

Sem verdadeiros e bem preparados medicamentos não se póde dar um passo seguro na pratica da homeopathia, e o proprietario deste estabelecimento se lisongeia de te-lo o mais bem montado possivel e ninguem duvida hoje da grande superioridade dos seus medicamentos.

Boticas a 12 tubos grandes. . . . . 8$000
Boticas de 24 medicamentos em globulos, a 10$, 12$ e 15$000 rs.
Ditas 36 ditos a . . . . 20$000
Ditas 48 ditos a . . . . 25$000
Ditas 60 ditos a . . . . 30$000
Ditas 144 ditos a . . . . 60$000
Tubos avulsos . . . . 1$000
Frascos de meia onça de tinctura. . . . . 2$000
Ditos de verdadeira tinctura a arnica. . . . . 2$000

Na mesma casa ha sempre á venda grande numero de tubos de crystal de diversos tamanhos, vidros para medicamentos, e apromta-se qualquer encommenda de medicamentos com toda a brevidade e por preços muito commodos.

— Na cocheira da rua da Senzala Velha n. 114, ha carroças para se alugar, por preço mais barato do que em outra qualquer parte: os pretendentes acharão com quem tratar na mesma.

— Precisa-se de uma ama: no aterro da Boa-Vista n. 60.

— Aluga-se uma grande sala em uma das principaes ruas deste bairro: quem a quizer, dirija-se á rua do Queimado, loja de fazendas n. 48.

— Uma mulher de meia idade e excellente conducta, da qual dará conhecimento, se offerece para ama de casa de homem solteiro ou viuvo, encarregando-se de todo o serviço interno, do qual entende perfeitamente e desempenha com perfeição: quem precisar de seus serviços, dirija-se á rua do Trapiche Novo n. 12, quarto andar.

— O Sr. Deziderio Antonio de Miranda, que veio do Rio de Janeiro no vapor *Solent*, queira por bondade dizer onde está residindo, para ser procurada uma encommenda.

— Dá-se algum dinheiro a juros sobre penhores de ouro ou prata, ou hypotheca: na rua do Cabugá, loja de miudezas de 4 portas.

N. 24.

NOVA REMESSA.

Na rua dos Quarteis n. 24, loja de miudezas de Cruz & Gomes, chegou nova remessa de quadros com moldura dourada representando a configuração de santos e santas; sendo desenhados a pincel e sobre panno, obra prima neste genero, os preços variam conforme o tamanho, sendo os de 2 palmos e meio para quatro patacas (1$280) e assim diminuindo em preço a proporção que for diminuindo em tamanho, sendo finalmente 1$280, 1$000, 800, 640, 480 e 320 réis: roga-se aos freguezes que não deixem passar desapercebido este annuncio, que só se vendo se acreditara' na barateza deste artigo.

EDUCAÇA'O DAS FILHAS.

Entre as obras do grande Fenelon, arcebispo de Cambray, merece mui particular menção o—tratado da educação das meninas—no qual este virtuoso prelado ensina como as mãis devem educar suas filhas, para um dia chegarem a occupar o sublime lugar de mãi de familia; torna-se por tanto uma necessidade para todas as pessoas que desejam guia-las no verdadeiro caminho da vida. Está a referida obra traduzida em portuguez, e vende-se na livraria da praça da Independencia n. 6 e 8, pelo diminuto preço de 800 rs.

— Dr. Ribeiro, physician by the university of Cambridge, United States, continues to reside, at rua da Cruz n. 49, 2.º floor, and attends especially to the eye and ear's diseases, he makes occular examination at any hour in private residences; remember that for the examination of the ear, it requires the light of the sun.

— No dia 21 do corrente perdeu-se uma licença da capitania do porto, da canoa Rasoura, junto com um requerimento e um attestado: quem achou, querendo restituir, visto não servir para ninguem, a póde entregar em Fóra de Portas n. 95, ou annuncie para ser procurado, que se ficará agradecido.

— Aluga-se um moleque para o serviço interno de uma casa estrangeira: quem o tiver póde levar á rua do Trapiche Novo n. 15.

— O abaixo assignado irmão do fallecido Manoel Antonio Teixeira, previne ao respeitavel publico, afim de que ninguem faça transacção alguma com Bernardino Francisco de Azevedo Campos, sobre a herança do mesmo fallecido, a qual consiste em uma fabrica de charutos, cujos fundos importam em 2 contos de reis, um escravo, assim como alguns trastes além de 6 contos de reis em ouro, e mais algum dinheiro de que o mesmo Bernardino se acha de posse, por quanto o testamento em virtude do qual elle se diz testamenteiro do fallecido Manoel Antonio Teixeira nenhuma validade tem, pois que na época em que se diz ter sido feito, o dito fallecido já não estava no gozo de sua razão, e por consequencia na impossibilidade de poder testar, sendo que o pai do abaixo assignado residente em Portugal, já remetteu uma procuração a uma pessoa desta cidade, para tratar judicialmente da nullidade do mesmo testamento; o abaixo assignado faz isto publico afim de que ninguem faça transacção alguma a respeito de ditos bens, pois que todo e qualquer negocio será de nenhum effeito. He mui provavel que Bernardino queira dispôr desses bens, por quanto, tendo o fallecido deixado a fabrica de charutos ao abaixo assignado com a condição de ficar elle sujeito ao onus de que se achava gravada dita fabrica. Bernardino o esbulhou da posse della, sem que para isso tivesse direito algum, indo assim de encontro a vontade do fallecido que mui anteriormente a sua morte havia traspassado para o abaixo assignado a posse da mesma fabrica, como se provara em tempo competente com o depoimento de muitas testemunhas, sendo uma dellas a pessoa que figura como segundo testamenteiro.—Recife 21 de junho de 1855.— *José Antonio Teixeira.*

COMPANHIA PARA MANDAR VIR TRABALHADORES DA CHINA, COMO OS MELHORES PARA SUPPRIR A FALTA DE BRAÇOS AFRICANOS.

Sendo a agricultura a principal riqueza do Brasil, e talvez em muitos annos a unica industria que lhe convenha, pela uberdade do seu solo, e pelo caracter dos seus habitantes; decrescendo todos os dias a escravatura pela morte prematura dos africanos, e pelo pouco cuidado que temos com a procreação dessa raça desvalida, ao passo que não podemos contar com braços livres, por falta de meios de coerção onde se vive apenas com os proprios recursos da natureza, sem necessidade de trabalho algum; he mister que a agricultura pereça e definhe á proporção da falta de braços para o trabalho, ou que se cuida de suppri-los pelos mesmos meios de que se tem servido os habitantes das Antilhas depois da emancipação absoluta da escravatura de 1840 para cá.

Com effeito não só proprietarios das colonias Inglezas e Francezas, como da Havanna tem mandado vir, por meio de companhias creadas com esse fim, trabalhadores da China para seus engenhos de assucar e outras fabricas de diversos generos, e delles tem tirado muito mais proveito que dos antigos escravos, não só porque os Chins são sobrios, obedientes, activos e fieis, como que são muito intelligentes, ha por isso superiores a qualquer outra raça para o trabalho e para a industria e qualquer que ella seja.

Neste sentido julgamos util e mais acertado indicar a necessidade de que os senhores de engenho da provincia de Pernambuco, e mesmo das Alagoas e Parahiba, reunidos a alguns negociantes e capitalistas desta praça, formassem uma companhia com o fim de mandar vir alguns Chins, que poderiam chegar aqui com o custo de 120$000 rs. de nossa moeda, e delles fazer outros tantos trabalhadores ruraes.

A occasião he opportuna, agora que o Sr. Dr. G. E. Fairbanks, medico estabelecido na Bahia, se offerece para ir pessoalmente á China, verificar esses engajamentos e transporte debaixo da sua immediata responsabilidade, pois que pela sua profissão escolherá os homens mais robustos e os mais aptos para o trabalho a que devem dedicar-se.

O Sr. F. M. Dupral, correspondente nesta praça do dito Sr. Dr. G. E. Fairbanks, poderá prestar todas as informações necessarias a este respeito, não só sobre as vantagens da companhia como sobre as condições dos colonos cultivadores, e tudo quanto possa concorrer para o estabelecimento de uma empreza a mais patriotica e de mais utilidade na conjunctura actual.

—Precisa-se alugar duas escravas: na rua de Santa Cecilia n. 14.

— Na padaria detraz da matriz da Boa-Vista n. 26, continúa de hoje em diante a haver pão quente de familia todos os dias de tarde, desde as 3 horas em diante.

— O abaixo assignado faz saber ao respeitavel publico que no dia 2 de janeiro de 1855 dissolveu a sociedade que em sua botica na rua Direita n. 131 tinha com José Maria de Mendonça e Castro, que liquidou e saldou todas as transacções feitas pela firma Torres & Castro, entre si ou com terceiros, e que a mesma firma se acha extincta. Recife 20 de junho de 1855.—*Manoel Antonio Torres.*

— José Pereira Cesar, tendo comprado a Custodio José de Carvalho Guimarães todas as fazendas e dividas activas da sua loja, sita na rua do Queimado n. 21 A., e desejando conservar todos os freguezes que já o são do mesmo estabelecimento, avisa a todos aquelles, tanto da praça como de fóra della, que lhe são devedores, que venham a mesma loja satisfazer os seus debitos, que ahi acharão bom sortimento de novas e baratissimas fazendas, e o melhor agrado, e a mesma franqueza que sempre houve neste estabelecimento.

— Precisa-se alugar uma escrava para o serviço de uma casa estrangeira: no aterro da Boa-Vista n. 13, loja.

Carros funebres.

No estabelecimento de carros funebres do pateo do Paraizo, de José Pinto de Magalhães & Companhia, se encontram carros para qualquer enterro, bem como um rico caixão de velludo preto, e todos os mais ornatos exigidos no regulamento do cemiterio. Os annunciantes se encarregam, sem indemnisação de trabalho, a tirar licenças parochiaes, guias, fornecem carros de passeio, musicas, armações etc., tudo por preços razoaveis e com toda a promptidão.

— Perderam-se 2 meios bilhetes em 4 quartos da ultima parte da 5.ª loteria e 1.ª da 6.ª da matriz da Boa-Vista ns. 1714 e 3632, portanto roga-se a todos os cautelistas e mesmo ao Sr. thesoureiro, que hajam de não pagar, caso saiam premiados, senão ao abaixo assignado.—*Lino Antonio Saraiva.*

— No dia 26 do corrente, o conselho administrativo do patrimonio dos orphãos tem de levar á praça publica, pela ultima vez, as rendas annuaes das casas abaixo declaradas, a começar do 1. de julho proximo futuro, a 30 de junho de 1856, a saber: sala e loja da casa n. 1 do largo do Collegio; rua da Madre de Deos, casas ns. 22, 23, 27, 33, 34 e 36; rua do Torres ns. 38 e 39; rua do Amorim ns. 48, 52, 54 e 55; rua de Azeite do Peixe ns. 59 e 62; rua do Vigario ns. 71 e 72; rua do Encantamento n. 76; rua da Senzala Velha ns. 78 e 81; rua da Guia ns. 83 e 84; sitios, um em Parnameirim n. 2; outro dito na Mirueira n. 4. Os licitantes com seus fiadores hajam de comparecer na sala do mesmo conselho, as 10 horas do mencionado dia, e de accordo fiquem os actuaes inquilinos das preditas casas, que, a não comparecerem a arrematar suas rendas, do 1. de julho em diante, ficarão pagando, a que por vezes tem sido levada a hasta publica. Secretaria do conselho administrativo 20 de junho de 1855.—O secretario,

Manoel Antonio Viegas.

— Precisa-se de um sobrado primeiro ou segundo andar nas ruas: Nova, Cabugá, Queimado, Cruzes, Cadeia de Santo Antonio ou do Recife, com commodos para familia, não se olha o preço do aluguel; ou troca-se por um de um andar, sotão e loja: no pateo do Carmo n. 9, primeiro andar, se dirá quem faz este negocio.

— Aluga-se uma preta forra ou captiva, para o serviço interno e externo de uma casa de pouca familia; paga-se bem: no pateo do Hospital do Paraizo, sobrado novo de um andar.

— Precisa-se de um criado para o serviço de casa estrangeira, e que seja bom bolieiro, na rua da Cruz n. 4.

— Precisa-se alugar um primeiro ou segundo andar, de preço de 14 a 16$000 por mez, no bairro de Santo Antonio: quem tiver, póde annunciar pelo *Diario*.

LOTERIA DO RIO DE JANEIRO.

Resumo dos maiores premios da loteria 21. do theatro de Nictheroy, extrahida em 2 de junho de 1855.

1 N. 5216. . . . . 20:000$
1 » 502. . . . . 10:000$
1 » 4451. . . . . 4:000$
1 » 5067. . . . . 2:000$
6 » 235, 1851, 1992,
3211, 4555, 5245. 1:000$
10 » 936, 1708, 2526,
2585, 2913, 3159,
3622, 4380, 5061,
5088. . . . . 400$
20 » 497, 983, 1156,
1195, 1252, 1612,
2074, 2302, 2592,
2629, 2901, 3511,
3692, 3879, 3929,
4166, 4614, 4787,
5145, 5146. . . . 200$
60 » 42, 163, 221, 245,
553, 696, 725,
832, 947, 1173,
1228, 1352, 1390,
1448, 1536, 1544,
1689, 1745, 2066,
2326, 2518, 2666,
2678, 2789, 2840,
2921, 2934, 3072,
3166, 3212, 3316,
3322, 3342, 3386,
3545, 3623, 3734,
3966, 4099, 4113,
4264, 4538, 4570,
4637, 4668, 4735,
4791, 5052, 5059,
5337, 5364, 5408,
5471, 5474, 5565,
5583, 5633, 5766,
5864, 5962 . . . . 100$
100 premios de . . . . 40$
1800 ditos de . . . . 20$

Acham-se a venda os novos bilhetes da loteria 3. do recolhimento de Santa Thereza, que devia correr em a santa casa da Misericordia em 15 do presente. As listas esperam-se pelo primeiro vapor. Os premios serão pagos logo que se fizer a distribuição das mesmas listas.

—Perderam-se no dia 20 do corrente duas lettras no valor de 514$980 vencidas e aceitas por José Joaquim de Souza Guedes, a pessoa que achar queira entregar na rua Nova loja n. 24 que se recompensara; o aceitante ja foi prevenido para só pagar ao sacador Joaquim da Costa Maia.

— Precisa-se de uma preta escrava para ama de uma casa de familia, que faça o serviço interno e externo da mesma, pagando-se-lhe 320 rs. por dia: a tratar na rua do Collegio n. 3, primeiro andar.

Casa de consignação de escravos, na rua dos Quarteis n. 24

Compram-se e recebem-se escravos de ambos os sexos, para se venderem de commissão, tanto para a provincia como para fóra della, offerecendo-se para sito toda a segurança precisa para os ditos escravos.

— Perdeu-se uma carteira de couro contendo umas letras de cambio inglezas e algumas cartas, na vizinhança do Corpo Santo para a Lingueta: quem a achou queira entregar no consulado britannico na rua do Trapiche n. 13, que será generosamente gratificado.

COMPANHIA DE SEGUROS INDEMNISADORA.

Os senhores que se acham inscriptos para accionistas desta companhia são novamente convidados para uma reunião em assembléa geral, afim de se tratar da approvação dos accionistas e installação da companhia, no dia segunda-feira 25 do corrente na sala da associação commercial ao meio-dia em ponto.

MASSA ADAMANTINA.

Rua do Rosario n. 36, segundo andar, Paulo Gaignoux, dentista francez, chumba os dentes com a massa adamantina. Essa nova e maravilhosa composição tem a vantagem de encher sem pressão dolorosa todas as anfractuosidades do dente, adquirindo em poucos instantes solidez igual a da pedra mais dura, e permitte restaurar os dentes mais estragados com a fórma e a côr primitiva.

PUBLICAÇAO' DO INSTITUTO HOMEOPATHICO DO BRASIL.
THESOURO HOMEOPATHICO
OU
VADE-MECUM DO
HOMEOPATHA.

Methodo conciso, claro e seguro de curar homeopathicamente todas as molestias que affligem a especie humana, e particularmente aquellas que reinam no Brasil, redigido segundo os melhores tratados de homeopathia, tanto europeos como americanos, e segundo a propria experiencia, pelo Dr. Sabino Olegario Ludgero Pinho. Esta obra he hoje reconhecida como a melhor de todas que tratam da applicação homeopathica no curativo das molestias. Os curiosos, principalmente, não podem dar um passo seguro sem possui-la e consulta-la. Os pais de familias, os senhores de engenho, sacerdotes, viajantes, capitães de navios, sertanejos etc. etc., devem te-la á mão para occorrer promptamente a qualquer caso de molestia.

Dous volumes em brochura por 10$000
» » encadernados 11$000

Vende-se unicamente em casa do autor, rua de Santo Amaro n. 6. (Mundo Novo).

— Precisa-se alugar uma casa terrea no bairro de Santo Antonio, cujo aluguel não exceda de 10$000 por mez; paga-se 6 mezes ou 1 anno adiantado: quem tiver annuncie.

— O Sr. Francisco Sotter de Figueiredo Castro queira procurar uma carta que tem, vinda do Rio Grande do Sul, na rua do Collegio n. 2, visto não se saber de sua morada.

— Precisa-se de um moço portuguez, de 14 a 16 annos, pouco mais ou menos, preferindo-se algum que tenha pratica de negocio, para uma loja de fazendas e miudezas na cidade de Olinda: a tratar na rua da Cadeia Velha, loja n. 45.

— D. Maria Joaquina da Silva Mascarenhas, viuva do finado major Luiz Antonio Alves Mascarenhas, pelo presente convida a todos os credores de seu casal, para comparecerem no dia 2 de julho proximo vindouro, na casa de sua residencia, na rua da Florentina n. 34, afim de conhecerem do estado do mesmo casal, e impedirem que em detrimento de seus creditos alguem continue a locupletar-se dos poucos bens deixados pelo mesmo finado, visto que se ha vendido o sitio, e extorquido do poder da annunciante escravos para fins que ella ignora, e pelos quaes se não responsabilisa, por isso que semelhantes actos hão sido praticados sem o seu consentimento, e sem o dos mesmos credores.

Está a sahir a luz no Rio de Janeiro o

REPERTORIO DO MEDICO HOMEOPATHA.

EXTRAHIDO DE RUOFF E BOENNINGHAUSEN E OUTROS,

é posto em ordem alphabetica, com a descripção abreviada de todas as molestias, a indicação physiologica e therapeutica de todos os medicamentos homeopathicos, seu tempo de acção e concordancia, seguido de um diccionario da significação de todos os termos de medicina e cirurgia, e posto ao alcance das pessoas do povo, pelo

DR. A. J. DE MELLO MORAES.

Subscreve-se para esta obra no consultorio homeopathico do Dr. LOBO MOSCOZO, rua Nova n. 50 primeiro andar, por 5$000 em brochura, e 6$000 encadernado.

O Dr. Sabino Olegario Ludgero Pinho, mudou-se do palacete da rua de S. Francisco n. 68—A, para o sobrado de dous andares n. 6, rua de Santo Amaro, (mundo novo.)

INFORMAÇO'ES OU RELAÇO'ES SEMESTRES.

—Na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia, vende-se relações semestraes por preço commodo, e querendo resmas vende-se ainda mais em conta.

WALDECK.

Está no prélo o compendio de Institutiones Juris Civilis, —por D. IO. Petri Waldeck— que serve de compendio á cadeira de Direito Romano, instalada de novo na Faculdade de Direito: subscreve-se a 6$000 rs. pagos na occasião da subscripção, e para commodo dos senhores academicos entregar-se-hão as folhas impressas de 8 paginas na livraria da praça da Independencia n. 6 e 8, a proporção que forem sahindo do prélo.

— Novos livros de homeopathia em francez, obras todas de summa importancia:

Hahnemann, tratado das molestias chronicas, 4 volumes. . . . . 20$000
Teste, molestias dos meninos . . . . 6$000
Hering, homeopathia domestica. . . . 7$000
Jahr, pharmacopéa homeopathica. . . . 6$000
Jahr, novo manual, 4 volumes . . . . 16$000
Jahr, molestias nervosas. . . . . . 6$000
Jahr, molestias da pelle. . . . . . 8$000
Rapou, historia da homeopathia, 2 volumes 16$000
Harthmann, tratado completo das molestias dos meninos. . . . . 10$000
A Teste, materia medica homeopathica. . 8$000
De Fayolle, doutrina medica homeopathica 7$000
Clinica de Staoneli . . . . 6$000
Casting, verdade da homeopathia. . . . 4$000
Diccionario de Nysten . . . . 10$000
Atlas completo de anatomia com bellas estampas coloridas, contendo a descripção de todas as partes do corpo humano . . 30$000

vedem-se todos estes livros no consultorio homeopathico do Dr. Lobo Moscoso, rua Nova n. 50, primeiro andar.

DENTISTA.

Paulo Gaignoux, dentista francez, estabelecido na rua larga do Rosario n. 36, segundo andar, colloca dentes com gengivas artificiaes, e dentadura completa, ou parte della, com a pressão do ar.

Rosario n. 36 segundo andar.

AULA DE LATIM.

O padre Vicente Ferrer de Albuquerque mudou a sua aula para a rua do Rangel n. 11, onde continua a receber alumnos internos e externos desde ja' por modico preço como he publico: quem se quizer utilisar de seu pequeno prestimo o, pode procurar no segundo andar da referida casa a' qualquer hora dos dias uteis.

—Na rua de Aguas-Verdes sobrado de um andar n. 14, armam-se bandejas de bollos com toda a perfeição e faz-se bollo de S. João.

— Precisa-se de 2 escravos para os serviços de um sitio proximo a Casa-Forte, e 2 livres, com preferencia das Ilhas, para uma olaria: na rua estreita do Rosario n. 7.

Casa da aferição, pateo do Terço n. 16.

O abaixo assignado faz ver a quem interessar possa, que a revisão finalisar-se-ha no dia 30 do corrente, segundo o disposto no artigo 2.º titulo 11 das posturas municipaes, e que findo este prazo incorrerão os contraventores nas penas do mesmo artigo. Recife 16 de junho de 1855.

Praxedes da Silva Gusmão.

— Joaquim da Silva Mourão previne a quem interessar possa, que todos os bens do Sr. José Dias da Silva, moveis, semoventes, e de raiz, estão sugeitos ao pagamento do que elle lhe deve, pelo que não pode o mesmo aliena-los, e nem de qualquer forma dispôr delles, em prejuizo do annunciante, que protesta usar de seu direito, nullificando qualquer venda ou disposição desses bens.

— Quem precisar de um caixeiro brasileiro, que sabe escrever, fallar correctamente a lingoa franceza, e igualmente possuindo todos os requisitos necessarios para poder escrever e fallar com a maior perfeição a lingoa portugueza, entendendo alguma cousa da lingoa ingleza, dirija-se á rua do Trapiche n. 36, segundo andar, das 9 horas da manhãa até as 3 da tarde.

RAPÉ GROSSO, MEIO GROSSO E FINO.

Viuva Pereira da Cunha, encarregada da venda deste rapé, avisa a seus freguezes que o deposito se acha provido de todas estas qualidades, e que para mais commodidade acaba de estabelecer um outro deposito na rua de Apollo, armazem n. 2, onde poderão encontrar todas os mencionadas qualidades ao preço ja' estabelecido, de 1$280 o grosso e 900 o fino, de 5 libras para cima.

J. JANE, DENTISTA,

continúa a residir na rua Nova n. 19, primeiro andar.

— Precisa-se de uma preta escrava para ama de uma casa de pouca familia, que faça o serviço interno e externo da mesma: a tratar na rua do Rangel taberna n. 11.

Joias.

Os abaixo assignados, donos da loja de ourives, na rua do Cabugá n. 11, confronte ao pateo da matriz e rua Nova, fazem publico, que estão sempre sortidos dos mais ricos e melhores gostos de todas as obras de ouro necessarias, tanto para senhoras, como para hómens e meninas, continuam os preços mesmo baratos como tem sido; passar-se-ha uma conta com responsabilidade, especificando a qualidade do ouro de 14 a 18 quilates, ficando assim garantido o comprador se apparecer qualquer duvida.

Seraphim & Irmão.

— O abaixo assignado, sorprendido ao ver publicado no *Diario de Pernambuco* de 18 de junho um officio do actual administrador do cemiterio, no qual se lhe attribue o facto de ter mandado em um dos dias do mez proximo passado o cadaver de um escravo em uma carroça tirada por bois, sendo lançado as 7 horas da noite áquem da muralha do mesmo cemiterio, apressa-se em declarar que he inteiramente falsa semelhante imputação, que não passa de um aleive so proprio de seu autor; por quanto nenhum escravo seu morreu, e nem o abaixo assignado se encarregou de mandar cadaveres ao tal administrador, que melhor deve cumprir as suas obrigações para não vir tão despejadamente asseverar no publico falsidades dessa natureza, que se algum fim podem ter he certamente o seu descredito como funccionario publico, pelo pouco zello que emprega em taes averiguações.—*Joaquim Elias de Moura.*

— Dissolveu-se a sociedade que existia no armazem de assucar n. 13 da rua de Apollo, pertencente a Valença & Fernandes.

— Precisa-se de um criado diligente e de bons costumes, para o serviço interno e externo de uma casa, excepto o serviço de cozinha: na rua Nova n. 41, segundo andar.

— Domingo, 1. de julho sahirá em procissão solemne, da igreja de S. Francisco, a veneravel cruz em que padeceu o Redemptor do Mundo, e será levada pela rua da Cadeia de Santo Antonio, ponte do Recife, Cadeia, Cruz, Fóra de Portas, largo do Pilar, rua dos Guararapes, rua do Brum, Apollo e Guia, até a capella dos canoeiros do porto do Recife; roga-se aos moradores das referidas ruas se dignem te-las em aceio.

— Aluga-se um sobrado de 3 andares e loja, sito na rua da Cruz n. 1, no Recife: a tratar na rua da Aurora n. 26, primeiro andar.

— Precisa-se de um caixeiro que tenha bastante pratica de taberna, que seja portuguez e que dê fiador a sua conducta, de idade de 14 annos: na rua Direita n. 27.

— Na rua das Cruzes n. 22, aluga-se um segundo andar de sobrado para homens solteiros, ou pequena familia.

— Precisa-se de uma ama livre ou captiva: no sobrado n. 1 da rua da Cadeia de Santo Antonio, confronte a ordem terceira de S. Francisco.

— Precisa-se de um cozinheiro livre; no sobrado n. 1 da rua da Cadeia de Santo Antonio, confronte a ordem terceira de S. Francisco.

O ABAIXO ASSIGNADO, tendo arrematado em leilão as dividas da massa fallida de Antonio José de Azevedo, previne aos Srs. devedores, que só elle he a pessoa competente para receber ditas dividas, e na falta outra qualquer pessoa apresentando as contas firmadas pelo abaixo assignado. Previne-se isto por constar ao annunciante que tem andado certa pessoa cobrando ditas dividas sem que para isto tenha autorisação, ficando certo essa pessoa que no caso de apparecer qualquer destas dividas recebidas por elle, seu nome sera por extenso publicado por este jornal, para que o publico o fique conhecendo; assim como tambem será publicada a maneira por que essa pessoa se apossou de varias contas impressas que o annunciante tinha tirado em seu nome, declarando mais que aquellas pessoas que tiverem pago ou que pagar passarão pelo desgosto de pagarem duas vezes.

Francisco José Alves Guimarães.

COMPRAS.

ATTENÇAO'.

Compram-se escravos de ambos os sexos, de 12 a 30 annos, tanto para a provincia como para fóra, sendo bonitas figuras paga-se bem; assim como recebem-se para vender de commissão: na rua de Hortas n. 60.

— Compra-se uma cabelleira cacheada, côr de castanho claro, para senhora, que esteja em bom uso: quem a tiver annuncie.

— Compra-se um violão fino, que tenha superiores vozes, mesmo em segunda mão: na Boa-Vista rua dos Pires casa n. 1, ou annuncie para ser procurado.

VENDAS.

Em casa de Timm Monsen & Vinassa, praça do Corpo Santo n. 15, ha para vender:

um sortimento completo de livros em branco, vindos de Hamburgo.

Na casa de Hebrard & Blandin rua do Trapiche-Novo n. 20 e 22, vendem-se os seguintes generos:

Vinho de Champagne superior em caixa como em garrafa.
Vinho de Bordeaux superior em caixa como em garrafa.
Cognac verdadeiro superior em caixa como em garrafa.
Vinho de Xéres superior em caixa como em garrafa.
Azeite doce de Pagniol, o unico verdadeiro que tem no mercado.
Salames de Lyon muito frescos.
Conservas de Nantes de todas as qualidades.
Mostarda preparada Diaphano, a melhor que tem apparecido no mercado.
Queijo suisso chegado pelo ultimo navio.

Os freguezes ficarão satisfeitos da boa qualidade dos generos, como dos preços moderados.

— Acha-se á venda o manual do guarda nacional ou collecção de todas as leis, regulamentos, ordens e avisos concernentes a mesma guarda nacional, organisado pelo capitão secretario geral do commando superior da guarda nacional da capital da provincia de Pernambuco Firmino José de Oliveira, desde a sua nova organisação até 31 de dezembro de 1854, relativos não só ao processo da qualificação, recurso de revista, etc., etc., senão a economia dos corpos, organisação por municipios, batalhões, e companhias, com mappas e modelos, etc., etc.: vende-se unicamente no pateo do Carmo n. 9, primeiro andar, a 3$000 por cada volume.

— Vende-se bolachinha de araruta muito fina, pelo barato preço de 400 rs. a libra, biscoito dito a 360, bolachinha ingleza a 400 rs., fatias a 360, e bolachinha de soda a 400 rs., tudo das melhores qualidades: na padaria da rua Direita n. 69.

— Vende-se milho a 4$000 o alqueire, medida velha; a bordo da barcaça *Activa*, fundeada junto a rampa do Ramos.

— Vende-se no primeiro andar da rua das Cruzes n. 39, uma cama de angico com seus enxergões e colxão de sumauma, 2 pares de lanternas do ultimo gosto, 1 lavatorio torneado, 2 bancas de columna, 1 estante envidraçada, tudo novo, 1 marqueza, 1 bacia para banho, e 1 mesa ja usada.

— Vendem-se tamancos feitos no porto, vindos de encommenda: na rua larga do Rosario n. 38.

— Vendem-se batatas novas a 1$600 o gigo: no armazem do Cazuza, no caes da alfandega.

A taberna da rua NOVA N. 50,

na esquina da rua de Santo Amaro, acha-se sortida de muito bons generos e por muito commodo preço, de maneira que ao ver o effeito agrada, e ao ouvir os preços faz comprar, porque na verdade vinho muscatel engarrafado, de boa qualidade, a 640, e outras muitas cousas por preço diminuto, não haverá quem não se anime a comprar.

MUTILADO

— Vende-se uma rede fina por 30$000 rs. : na loja n. 7, do Passeio Publico.

— Na loja da rua Nova n. 56, vendem-se preparos de fazer velas de carnauba, contendo de fórma meia arroba : quem isto pretender, dirija-se á casa annunciada, que achara com quem tratar.

— Vende-se uma parte do engenho Guerra, sito na comarca do Cabo, um dos melhores da mesma comarca : a tratar no mesmo engenho, com Francisco Lins Paes Barreto, ou nesta cidade com a marqueza do Recife.

— Vende-se uma canoa aberta, propria para conducção de arêa ou tijolos : a tratar na rua do Encantamento, armazem n. 76 A.

Pelo barato preço de 500$000.

Vende-se um bonito moleque com idade de 6 annos, por 500$000 : na rua do Queimado n. 33, loja de fazendas.

Nos quatro cantos da Boa-Vista n. 1, vende-se superior queijo do sertão a 400 rs. a libra, manteiga franceza a 800 rs., cartas de traques a 130 rs., tudo bom.

A pechincha.

No aterro da Boa-Vista n. 8, defronte da boneca.

Cebolas chegadas ultimamente de Lisboa a 200 e 400 rs. o cento, presuntos, linguiças, paios, manteiga ingleza de todas as qualidades, dita franceza, bolachinha de seda, biscoitos, e muitas outras qualidades, passas, ameixas, tamaras, chá da India de todas as qualidades, e muitos outros generos chegados ultimamente, tudo de superior qualidade, e preço mais barato do que em outra qualquer parte.

FARINHA DE MANDIOCA MUITO FINA.

Vende-se superior farinha de mandioca, em saccas de alqueire cogulado: na rua da Madre de Deos n. 5, ou na rua da Cruz n. 17, escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo.

Milho alpista,

em barricas de 6 arrobas : vende-se na rua da Madre de Deos n. 5, ou na rua da Cruz n. 17, escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo.

Os mais ricos.

Acaba de chegar á loja franceza, na rua Nova n. 10, um lindo sortimento de chapeos de seda para senhoras, meninas e meninos, os mais ricos e os mais modernos que ha no mercado : a elles, que ha poucos.

SEBASTOPOL.

Chegou de França pelo paquete uma fazenda inteiramente nova, toda de seda, de quadros e listras o mais rico possivel, denominada Sebastopol, o covado . . . 1$000

Adelinas de seda de quadros, o covado	1$000
Criméa de seda, gosto escocez, o covado	900
Prozerpina de seda de quadros, o covado	680
Indianas escocezas, novos padrões, o covado	400
Chitas francezas, lindos padrões, o covado	280
Riscado francez, largo, fino, o covado	260
Córtes de vestidos de seda escoceza, o córte	14$000
Córtes de cambraia de seda, o córte	5$000
Setim preto lavrado para vestido, o covado	2$400
Setim preto macáo, liso, o covado	2$600
Sarja preta hespanhola, o covado	2$000
Nobreza preta portugueza, o covado	1$800
Chales de casemira de côr, lisos	4$500
Chales de merinó, franja de seda, com barra	7$000
Chales de merinó bordados a seda	8$500
Chales de merinó o mais rico possivel	11$000
Córtes de casemira preta setim	6$000
Córtes de colletes de fustão fino	600
Lenços de seda para gravata	800
Ourello preto para panno, o covado	3$000
Córtes de alpaca escoceza, o córte	3$000
Alpaca preta de lustre	600
Chales de seda de peso	10$000
Lenços de seda de peso	1$600
Lenços de cambraia de linho, pequenos	400

na rua do Queimado, em frente do becco da Congregação, passando a botica, a segunda loja de fazendas n. 40.

— Na rua do Crespo, loja n. 12, vendem-se bons cobertores de algodão, brancos, de pello a 1$400, e sendo em porção faz-se alguma differença no preço: tambem vendem-se sedas escocezas a 1$200 o covado, bonitos padrões e sem defeito.

PURE LAINE.

Acaba de chegar na rua Nova n. 10, loja franceza, uma excellente fazenda denominada Castorinas, de lindos padrões, e assemelha-se muito ás sedas escocezas ; a ellas, que vão a vapor.

A 4,000 O CORTE.

Casemiras de cor lizas e de barra ao lado, padrões novos, a 4$000 o corte: na rua do Queimado loja n. 40.

—Superior vinho de champagne e Bordeaux : vende-se em casa de Schafheitlin & C., rua da Cruz n. 38.

— Vendem-se cadeiras de balanço americanas, com palhinha, a 12$000 cada uma : na rua da Cadeia do Recife n. 49, primeiro andar.

Vestidos a 2$400.

Vendem-se córtes de vestido de moçulina de cores, fazenda inteiramente nova em padrões, e cores fixas a 2$400 cada córte : na loja de 4 portas, na rua do Queimado n. 10.

BARATO NUNCA VISTO, A 2,600

Romeiras de filó e de cambraia com lindos laços a 2$600, chales de lãa e seda, finissima fazenda, lindos e modernos padrões a 3$400, lenços de garça e seda com bonitas ramagens a 1$000, chapeos francezes a 6$000 : na rua do Queimado n. 33, loja junto a da Fama.

— No aterro da Boa-Vista n. 80, vende-se ultimamente, chegado de Lisboa, vinho PBR a 480 a garrafa, dito moscatel de Setubal engarrafado a 800 rs., batatas a 80 rs. a libra, presuntos e chouriças a 400 rs. a libra.

— Vende-se uma escrava que engomma, cozinha, cose e lava de sabão : na praça da Boa-Vista n. 30.

Casemiras baratas.

Vendem-se casemiras de cores, boa fazenda, a 4$ rs. cada córte : na loja de 4 portas, na rua do Queimado n. 10.

Muito barato.

Vende-se lãa de cores propria para vestido de senhora a 240 o covado : na loja de 4 portas da rua do Queimado n. 10.

Vestidos de seda.

Vendem-se córtes de vestidos de seda de cores, por preço muito commodo, havendo sortimento para escolher : na loja de 4 portas, na rua do Queimado n. 10.

— Vende-se um carro de conduzir fazendas, quasi novo : na rua do Encantamento, armazem n. 76 A.

Com pequeno toque.

Vendem-se peças de algodãozinho a 1$000, a 1$280 a 1$600 e 2$000 rs. em varas a 100 rs., : na loja do Passeio n. 9.

Attenção ao barato.

Na rua do Crespo n. 16, loja da esquina que volta para a rua das Cruzes, vendem-se cassas francezas de muito bons padrões e fazenda nova a 320 o covado, saias bordadas de muito gosto e superior fazenda a 4$500 cada uma, córtes de barege de seda com babados, fazenda modernissima, a 8$000 o córte, manteletes de seda pretos e de cores, e de bellos modelos a 6$000 cada um, lencinhos de seda com franja a 500 rs. cada um, brins de linho com optimos padrões e fazenda inteiramente nova a 640 a vara, e outras muitas fazendas, que á vista do comprador se venderão por muito menos do que em outra qualquer parte.

A ELLES, ANTES QUE SE ACABEM.

Vendem-se córtes de casemira de bom gosto a 2$500, 4$ e 5$000 o córte ; na rua do Crespo n. 6.

— Vende-se uma carroça com um boi : no sitio do viveiro do Muniz.

— Vende-se uma taberna na rua da Senzala Velha n. 15, a dinheiro ou a prazo, sendo pessoa capaz, e sendo a dinheiro á vista o comprador poderá fazer melhor negocio com a dita taberna : a tratar na mesma taberna n. 15.

— Vende-se uma mulatinha de 8 a 9 annos de idade, de elegante figura : a tratar na rua do Rangel n. 11, primeiro andar.

Taixas para engenhos.

Na fundiçao' de ferro de D. W. Bowmann, na rua do Brum, passando o chafariz, continua haver um completo sortimento de taixas de ferro fundido e batido de 5 a 8 palmos de bocca, as quaes acham-se a venda, por preço commodo e com promptidao' : embarcam-se ou carregam-se em carro sem despeza ao comprador.

Moinhos de vento

com bombas de repuxo para regar hortas e baixa, de capim, na fundiçaõ de D. W. Bowman : na rua do Brum ns. 6, 8 e 10.

FUMO EM FOLHA.

Na rua do Amorim n. 39, armazem de Manoel dos Santos Pinto, ha muito superior fumo em folha de todas as qualidades para charutos : por preços razoaveis.

FEIJAÕ MULATINHO,

Na rua do Amorim n. 39, armazem de Manoel dos Santos Pinto, ha muito superior feijão mulatinho em saccas : por preço commodo.

Cordões de cabellos,

elasticos, lisos e enfeitados, por metade de seu valor : vendem-se na travessa da Madre de Deos n. 19.

Fumo em folha.

Fardos de 3 arrobas, de todas as qualidades : vende-se no armazem do Rosa, na travessa da Madre de Deos n. 19.

Cera de carnauba.

Vende-se na rua da Cadeia do Recife n. 49, primeiro andar.

Santo Antonio livrando seu pai do patibulo.

Riquissimo drama original de A. X. F. A., acrescentado com duas praticas sobre a vida e morte do Santo, compostas por Francisco de Freitas Gamboa, e primorosamente pregadas por dous dos seus discipulos de menor idade. Acha-se á venda na officina de encadernação do Padre Lemos, no largo do Collegio, pelo preço de 1$000, linda impressão, e em muito bom papel.

— Vendem-se saccas com farinha a 4$000 rs., ditas com arroza 4$000 rs. : no caes da Alfandega armazem de Antonio Annes Jacome Pires.

BARATO ADMIRAVEL.

COVADO 6$500.

Panno fino preto, prova de limão, covado 6$500, córtes de colletes de gorgorão e seda, muito fina fazenda, pelo diminuto preço de 2$400 o córte : n rua do Queimado n. 33, loja junto a da Fama.

— Vende-se um cabriolet e dous cavallos, tudo junto ou separado, sendo os cavallos muito mansos e muito costumados em cabriolet : para ver, na cocheira n. 3, defronte da ordem terceira de S. Francisco, e a tratar com Antonio José Rodrigues de Souza Junior, na rua do Collegio n. 21, primeiro ou segundo andar.

FAZENDAS DE GOSTO

PARA VESTIDOS DE SENHORA.

Indiana de quadros muito fina e padrões novos ; cortes de lãa de quadros e flores por preço commodo : vende-se na rua do Crespo loja da esquina que volta para a rua da Cadeia.

VINHO BORDEAUX

Das mais acreditadas marcas seguintes:

ST. JULIEN MEDOC. | POMEROL MEDOC.

ST. EMILION MEDOC. | POMILA MEDOC.

A 12,000 RS.

Cada garrafão de 27 garrafas.

Em porções se fara' uma reducção no preço:

No armazem de TASSO IRMA'OS.

AGENCIA

Da Fundiçao'. Low-Moor. Rua da Senzala nova n. 42.

Neste estabelecimento continùa a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor, e taixas de ferro batido e coado, de todos os tamanhos, para dito.

—Vendem-se em casa de S. P. Johnston & C., na rua de Senzala Nova n. 42.
Sellins inglezes.
Relogios patente inglez.
Chicotes de carro e de montaria.
Candieiros e castiçaes bronzeados.
Chumbo em lençol, barra e munição.
Farello de Lisbôa.
Lonas inglezas.
Fio de sapateiro e de vela.
Vaquetas de lustre para carro.
Barris de graxa n. 97.

— Na casa de Hebrard & Blandin, rua do Trapiche Novo n. 22, vende-se azeite doce francez de Plagniol, verdadeiro salame de Lyon, muito fresco, assim como vinho de Bordeaux, champagne, cognac, tudo por proço razoavel.

DEPOSITO DA FABRICA DE TODOS OS SANTOS DA BAHIA.

Vende-se em casa de N. O. Bieber & C., na rua da Cruz n. 4, algodão trançado daquella fabrica muito proprio para saccos de assucar e roupa para escravos, por preço commodo,

—Em casa de J. Keller & C., na rua da Cruz n. 55, ha para vender excellentes pianos vindos ultimamente de Hamburgo.

— Vende-se uma balança romana com todos os seus pertences, em bom uso e de 2,000 libras : quem pretender, dirija-se á rua da Cruz, armazem n. 4.

COGNAC VERDADEIRO.

Vende-se superior cognac, em garrafas, a 12$000 a duzia, e 1$280 a garrafa : na rua dos Tanoeiros n. 2, primeiro andar, defronte do Trapiche Novo.

FARINHA DE MANDIOCA.

Vende-se superior farinha de mandioca, em saccas que tem um alqueire, medida velha, por preço commodo: nos armazens n. 3, 5 e 7 defronte da escadinha, e no armazem defronte da porta da alfandega, ou a tratar no escriptorio de Novaes & C., na rua do Trapiche n. 34, primeiro andar.

Chales de merino' de cores, de muito bom gosto.

Vendem-se na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a cadeia.

CASEMIRA PRETA A 4$500 O CORTE DE CALÇA.

Vendem-se na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a rua da Cadeia.

— Na rua do Vigario n. 19, primeiro andar, vende-se farelo novo, chegado de Lisboa pela barca *Gratidão*.

ATTENÇÃO.

Na rua do Trapiche n. 34, ha para vender barris de ferro ermeticamente fechados, proprios para deposito de fezes ; estes barris são os melhores que se tem descoberto para este fim, por não exhalar em o menor cheiro, e apenas pezam 16 libras, e custam o diminuto preço de 4$000 rs. cada um.

—Vende-se pipas, barris vazios e barricas internadas: a tratar com Manoel Alves Guerra Junior, na rua do Trapiche n. 14.

Attenção ! !

Vende-se superior fumo de miólo, segunda e capa, pelo baratissimo preço de 3$000 a arroba : na rua Direita n. 76.

Potassa.

No antigo deposito da rua da Cadeia Velha, escriptorio n. 12, vende-se muito superior potassa da Russia, americana e do Rio de Janeiro, a preços baratos que he para fechar contas.

— Na rua do Vigario n. 19, primeiro andar, tem para vender diversas musicas para piano, violão e flauta, como sejam, quadrilhas, valsas, redowas, schotickes, modinhas, tudo modernissimo, chegado do Rio de Janeiro.

— Vendem-se ricos e modernos pianos, recentemente chegados, de excellentes vozes, e preços commodos em casa de N. O. Bieber & Companhia, rua da Cruz n. 4.

Capas de panno.

Vendem-se capas de panno, proprias para a estação presente, por commodo preço : na rua do Crespo n. 6,

Grande sortimento de brins para quem quer ser gamenho com pouco dinheiro.

Vende-se brim trançado de listras e quadros, de puro linho, a 800 rs. a vara, dito liso a 640, ganga amarella lisa a 860 o covado, riscados escuros a imitação de casemira a 360 o covado, dito de linho a 280, dito mais abaixo a 160, castores de todas as cores a 200, 240 e 320 o covado : na rua do Crespo n. 6.

COM PEQUENO TOQUE DE AVARIA.

Algodão de sicupira a 2$500 e 3$: vende-se na rua do Crespo loja da esquina que volta para a rua da Cadeia.

Alpaca de seda.

Vende-se alpaca de seda de quadros de bom gosto a 720 o covado, córtes de lãa dos melhores gôstos que tem vindo no mercado a 4$500, ditos de cassa chita a 1$800, sarja preta hespanhola a 2$400 e 2$200 o covado, setim preto de Macáo a 2$800 e 3$200, guardanapos adamascados feitos em Guimarães a 3$600 a duzia, toalhas de rosto vindas do mesmo lugar a 9$000 e 12$000 a duzia : na rua do Crespo n. 6.

CHALES DE LAN E ALGODAO, ESCUROS A 800 RS. CADA UM.

Vendem-se na rua do Crespo loja da esquina que volta para a rua da Cadeia.

COBERTORES.

Vendem-se cobertores escuros, grandes e pequenos, a 1$200 e 720 cada um : na rua do Crespo n. 6.

CORTES DE CASEMIRAS

DE CORES ESCURAS E CLARAS A 3$000.

Vendem-se na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a rua da Cadeia.

Deposito de vinho de champagne Chateau-Ay, primeira qualidade, de propriedade do conde de Marcuil, rua da Cruz do Recife n. 20 : este vinho, o melhor de toda a Champagne, vende-se a 56$000 rs. cada caixa, acha-se unicamente em casa de L. Lecomte Feron & Companhia. N. B.—As caixas são marcadas a fogo—Conde de Marcuil—e os rotulos das garrafas são azues.

Deposito do chocolate francez, de uma das mais acreditadas fabricas de Paris, em casa de Victor Lasne, rua da Cruz n. 27.

Extra-superior, pura baunilha.	1$920
Extra fino, baunilha.	1$600
Superior.	1$280

Quem comprar de 10 libras para cima, tem um abate de 20 % : vende-se aos mesmos preços e condições, em casa do Sr. Barrelier, no aterro de Boa-Vista n. 52.

— Vende-se aço em cunhetes de um quintal, por preço muito commodo : no armazem de Mc. Calmont & Companhia, praça do Corpo Santo n. 11.

Riscado de listras de cores, proprio para palitós, calças e jaquetas, a 160 o covado.

Vende-se na rua do Crespo, loia da esquina que volta para a cadeia.

— Vende-se um piano de jacarandá, muito bonito, que bate sobre tres cordas, com pouco uso : na rua do Cabugá, loja de 4 portas, do Sr. Guimarães, se dirá quemvende o dito piano.

— Vende-se excellente taboado de pinho, recentemente chegado da America : na rua de Apollo trapiche do Ferreira, a entender-se com o administrador do mesmo.

POTASSA BRASILEIRA.

Vende-se superior potassa, fabricada no Rio de Janeiro, chegada recentemente, recommenda-se aos senhores de engenhos os seus bons effeitos ja' experimentados : na rua da Cruz n. 20, armazem de L. Leconte Feron & Companhia.

AOS SENHORES DE ENGENHO.

Reduzido de 640 para 500 rs. a libra

Do arcano da invençao' do Dr. Eduardo Stolle em Berlin, empregado nas colonias inglezas e hollandezas, com grande vantagem para o melhoramento do assucar, acha-se a venda, em latas de 10 libras, junto com o methodo de emprega-lo no idioma portuguez, em casa de N. O. Bieber & Companhia, na rua da Cruz. n. 4.

— Vendem-se no armazem n. 60, da rua da Cadeia do Recife, de Henry Gibson, os mais superiores relogios fabricados em Inglaterra, por preços modicos.

TAIXAS DE FERRO.

Na fundiçao' d'Aurora em Santo Amaro, e tambem no DEPOSITO na rua do Brum logo na entrada, e defronte do Arsenal de Marinha ha' sempre um grande sortimento de taichas tanto de fabrica nacional como estrangeira, batidas, fundidas, grandes, pequenas, razas, e fundas ; e em ambos os logares existem quindastes, para carregar canoas, ou carros livres de despeza. O preços sao' os mais commodos.

CHAROPE DO BOSQUE

O unico deposito continùa a ser na botica de Bartholomeu Francisco de Souza, na rua larga do Rosario n. 36 ; garrafas grandes 5$500 e pequenas 3$000.

IMPORTANTE PARA O PUBLICO.

Para cura de phtisica em todos os seus differentes gráos, quer motivada por constipações, tosse, asthma, pleuriz, escarros de sangue, dôr de costados e peito, palpitação no coração, coqueluche, bronchite dôr na garganta, e todas as molestias dos orgãos pulmonares.

MECHANISMO PARA ENGENHO.

NA FUNDIÇAO DE FERRO DO ENGENHEIRO DAVID W. BOWNIAN, NA RUA DO BRUM, PASSANDO O CHAFARIZ,

ha sempre um grande sortimento dos seguintes objectos de mechanismos proprios para engenhos, a saber : moendas e meias moendas da mais moderna construcção ; taixas de ferro fundido e batido, de superior qualidade e de todos os tamanhos ; rodas deutadas para agua ou animaes, de todas as proporções ; crivos e boccas de fornalha e registros de boeiro, aguilhões, bronzes, parafusos e cavilhões, moinho de mandioca, etc., etc.

Brunn Praeger & C., tem para vender em sua casa, rua da Cruz n. 10:
Lonas da Russia.
Champagne.
Instrumentos para musica.
Oleados para mesa.
Charutos de Havana verdadeiros.
Cerveja Hamburgueza.
Gomma lacca.

PECHINCHA E MAIS PECHINCHA

NA RUA NOVA N. 8, LOJA DE

José Joaquim Moreira.

Acaba de receber pelo ultimo navio francez, um magnifico sortimento de borzeguins para senhora, todos de duraque, mas que pela delicadeza com que são feitos e consistencia da obra, muito devem agradar ; accrescendo além disto o preço, que apenas he de 2$400 rs. o par, bem como, sapatos de couro de lustre para senhora a 1$600, ditos de cordavão muito novos a 1$000 réis, pagos na occasião da entrega.

—Vendem-se dous pianos fortes de jacaranda, construcção vertical, e com todos os melhoramentos mais modernos, tendo vindo no ultimo navio de Hamburgo: na rua da Cadeia, armazem n. 21.

NAVALHAS A CONTENTO E TESOURAS.

Na rua da Cadeia do Recife n. 48, primeiro andar, escriptorio de Augusto C. de Abreu, continuam-se a vender a 8$000 o par (preço fixo, as já bem conhecidas e afamadas navalhas de barba feitas pelo habil fabricante que foi premiado na exposição de Londres, as quaes além de durarem extraordinariamente, não se sentem no rosto na acção d cortar ; vendem-se com a condição de, não agradando, poderem os compradores devolve-las até 15 dias depois da compra restituindo-se o importe. Na mesma casa ha ricas tesourinhas para unhas, feitas pelo mesmo fabricante.

VINHO CHERRY EM BARRIS.

Em casa de Samuel P. Johnston & C., rua da Senzala-Nova n. 42.

VARANDAS E GRADES.

Um lindo e variado sortimento de modellos para varandas e gradarias de gosto modernissimo : na fundição da Aurora, em Santo Amaro, e no deposito da mesma, na rua do Brum.

REMEDIO IMCOMPARAVEL

UNGUENTO HOKLOWAY.

Milhares de individuos de todas as nações podem testemunhar as virtudes deste remedio incomparavel. e provar, em caso necessario, que, pelo uso que delle fizeram, tem seu corpo e membros inteiramente sãos, depois de haver empregado inutilmente outros tratamentos. Cada pessoa poder-se-ha convencer dessas curas maravilhosas pela leitura dos periodicos que lh'as relatam todos os dias ha muitos annos; e, a maior parte dellas são tão sorprendentes que admiram os medicos mais celebres. Quantas pessoas recobraram com este soberano remedio o uso de seus braços e pernas, depois de ter permanecido longo tempo nos hospitaes, onde deviam soffrer a amputação ! Dellas ha muitas que havendo deixado esses asylos de padecimento, para se não submetterem a essa operação dolorosa, foram curadas completamente, mediante o uso desse precioso remedio. Algumas das taes pessoas, na efusão de seu reconhecimento, declararam estes resultados beneficos diante do lord corregedor, e outros magistrados, afim de mais autenticarem sua affirmativa.

Ninguem desesperaria do estado de sua saude se tivesse bastante confiança para ensaiar este remedio constantemente, seguindo algum tempo o tratamento que necessitasse a natureza do mal, cujo resultado seria provar incontestavelmente : Que tudo cura !

O unguento he util mais particularmente nos seguintes casos.

Alporcas.	— matriz.
Cambras.	Lepra.
Callos.	Males das pernas.
Canceres.	— dos peitos.
Cortaduras.	— de olhos.
Dôres de cabeça.	Mordeduras de reptis.
— das costas.	Picadura de mosquitos.
— dos membros.	Pulmões.
Enfermidades da cutis em geral.	Queimadelas.
Enfermidades do anus.	Sarna.
Erupções escorbuticas.	Suporações putridas.
Fistulas no abdomen.	Tinha, em qualquer parte que seja.
Frialdade ou falta de calor nas extremidades.	Tremor de nervos.
Frieiras.	Ulceras na bocca.
Gengivas escaldadas.	— do figado.
Inchações.	— das articulações.
Inflammação do figado.	Veias torcidas, ou nodadas nas pernas.
— da bexiga.	

Vende-se este unguento no estabelecimento geral de Londres, n. 244, *Strand*, e na loja de todos os boticarios, droguistas e outras pessoas encarregadas de sua venda em toda a America do Sul, Havana e Hespanha.

Vende-se a 800 réis cada bocetinha, contém uma instrucção em portuguez para explicar o modo de fazer uso deste unguento.

O deposito geral he em casa do Sr. Soum, pharmaceutico, na rua da Cruz n. 22, em Pernambuco.

CEMENTO ROMANO

da melhor qualidade, e chegado no ultimo navio de Hamburgo: vende-se em conta, na rua da Cruz n. 10.

CEMENTO

da melhor qualidade: vende-se em casa de Brunn Praeger & C., rua da Cruz n. 10.

ARADOS DE FERRO.

Na fundiçao' de C. Starr. & C. em Santo Amaro acha-se para vender arados de ferro de superior qualidade.

MOENDAS SUPERIORES.

Na fundição de C. Starr & Companhie em Santo Amaro, acha-se para vender moendas de cannas todas de ferro, de um modello e construcção muito superiores

C. STARR & C.

respeitosamente annunciam que no seu extenso estabelecimento em Santo Amaro, continuam a fabricar com a maior perfeição e promptidão, toda a quaidade de machinismo para o uso da agricultura, navegação e manufactura; e que para maior commodo de seus numerosos freguezes e do publico em geral, teem aberto em um dos grandes armazens do Sr. Mesquita na rua do Brum, atraz do arsenal de marinha

DEPOSITO DE MACHINAS

construidas no dito seu estabelecimento.

Alli acharão os compradores um completo sortimento de moendas de canna, com todos os melhoramentos (alguns delles novos e originaes) de que a experiencia de muitos annos tem mostrado a necessidade. Machinas de vapor de baixa e alta pressão, taixas de todo tamanho, tanto batidas como fundidas, carros de mão e ditos para conduzir fórmas de assucar, machinas para moer mandioca, prensas para dito, fornos de ferro batido para farinha, arados de ferro da mais approvada construcção, fundos para alambiques, crivos e portas para fornalhas, e uma infinidade de obras de ferro, que seria enfadonho enumerar. No mesmo deposito existe uma pessoa intelligente e habilitada para receber todas as encommendas, etc., etc., que os annunciantes contando com a capacidade de suas officinas e machinismo, e pericia de seus officiaes, se compromettem a fazer executar, com a maior presteza, perfeição, e exacta conformidade com os modelos ou desenhos, e instrucções que lhes forem fornecidas.

NA MESMA FUNDIÇA'O.

se executam todas as encommendas com a superioridade já conhecida, e com a devida presteza e commodidade em preço.

AO PUBLICO.

No armazem de fazendas baratas, rua do Collegio n. 2,

vende-se um completo sortimento de fazendas, finas e grossas, por preços mais baixos do que em outra qualquer parte, tanto em porções, como a retalho, affiançando-se aos compradores um só preço para todos : este estabelecimento abrio-se de combinação com a maior parte das casas commerciaes inglezas, francezas, allemãas e suissas, para vender fazendas mais em conta do que se tem vendido, e por isto offerecendo elle maiores vantagens do que outro qualquer ; o proprietario deste importante estabelecimento convida a' todos os seus patricios, e ao publico em geral, para que venham (a' bem dos seus interesses) comprar fazendas baratas, no armazem da rua do Collegio n. 2, de

Antonio Luiz dos Santos & Rolim.

Pianos.

João P. Vogeley avisa ao respeitavel publico, que em sua casa, na rua Nova n. 41, primeiro andar, acha-se um sortimento de pianos de jacarandá e mogno, os melhores que tem ate agora apparecido no mercado, tanto pela sua harmoniosa e forte voz, como pela sua construcção, de armario e horisontal, dos melhores autores de Londres e de Hamburgo, os quaes vende por preço razoavel. O annunciante continúa a afinar e concertar pianos com perfeição.

ESCRAVOS FUGIDOS.

ATTENÇAO.

Fugio no dia 20 do corrente o escravo por nome Joaquim, o qual representa ter 40 annos, levou calça de algodãozinho azul, camisa do mesmo, tem por signal um pé esquerdo inchado, estatura alta, secco do corpo, o qual escravo pertenceu a um senhor Filipinho do Rio Formoso, e julga-se ter tomado o destino do mesmo lugar, juntamente com uma negra tambem fugida : roga-se por tanto a todas as autoridades policiaes e capitães de campo para o levar a rua larga do Rosario n. 48, que se gratificarà generosamente.

— Roga-se às autoridades policiaes e capitães de campo a captura de um moleque de nome Manoel, escravo, que representa ter 18 annos de idade, estatura regular ; levou jaqueta e calça de panno de lãa com que anda, enculca-se ser forro, e suppõe-se que se acha servindo em casa de algum estudante como alugado ; ja trabalhou no caes da escadinha da Alfandega : quem o pegar leve-o ào pateo do Carmo n. 9, primeiro andar, que será gratificado.

Quinta-feira 6 do corrente desappareceu da rua do Queimado n. 17, o escravo Antonio, de nação, que representa ter 40 annos pouco mais ou menos, com os signaes seguintes : faltas de dentes na frente e uma sicatriz no rosto do lado direito, alguns cabellos brancos, e tem no braço esquerdo quasi ao pé do hombro um calombinho do tamanho de uma pilomba ; suppõe-se que foi vestido com calça de casemira de quadros ou de algodãozinho de listras e camisa de algodão trançado branco, he costumado a fugir e a mudar de nome, e quasi sempre diz ser do matto de algum senhor de engenho : roga-se por tanto as autoridades policiaes e capitães de campo, ou a quem o aprehender de leva-lo á casa mencionada que será generosamente recompensado.

— Desappareceu da rua larga do Rosario n. 12, o escravo Vicente, pardo, alto, olhos grandes, com uma cicatriz no rosto, cabellos e barba grandes ; he official de sapateiro, anda de calça e jaqueta, calçado, e diz-se forro : quem o apprehender e entregar ao seu senhor, será recompensado.

— Desappareceu no dia 14 do corrente, do engenho Bisana, o escravo Benedicto, com os signaes seguintes : altura regular, bastante fulo, sem barba alguma, e pouco cabello nas sobrancelhas, bonita figura, bastante ladino, pés regulares : roga-se portanto, as autoridades policiaes e capitães de campo, ou a quem o pegar, leva-lo ao dito engenho Bisana, ou na rua da Cruz n. 17, escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo, que será generosamente recompensado.

LISTA GERAL

DOS PREMIOS DA ULTIMA PARTE DA 5. E 1. DA 6. LOTERIA CONCEDIDA A BENEFICIO DA MATRIZ DA BOA-VISTA, EXTRAHIDA NO DIA 23 DE JUNHO DE 1855.

NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.
1	5$	211	5$	447	5$	657	5$	877	5$	1103	5$
4	5$	13	5$	49	5$	61	5$	78	5$	4	5$
10	5$	15	5$	50	5$	64	5$	79	5$	7	5$
11	5$	16	5$	51	5$	76	5$	80	5$	14	5$
13	5$	19	5$	53	5$	78	20$	87	5$	17	5$
20	5$	20	5$	55	5$	85	5$	88	5$	22	5$
22	5$	28	5$	60	5$	88	5$	904	5$	32	5$
23	5$	32	5$	61	5$	91	5$	6	5$	34	5$
26	5$	37	5$	64	5$	93	5$	12	5$	37	5$
28	5$	40	5$	65	5$	95	5$	15	5$	38	5$
31	50$	41	5$	66	5$	96	5$	16	5$	39	5$
32	5$	47	5$	70	5$	99	5$	20	5$	40	5$
35	5$	54	5$	73	5$	704	5$	24	5$	44	5$
36	5$	56	5$	80	5$	13	5$	28	5$	46	5$
40	50$	57	5$	81	5$	17	5$	30	5$	50	5$
42	5$	58	5$	85	5$	26	10$	34	5$	52	5$
43	5$	61	5$	86	5$	27	5$	39	5$	56	5$
47	500$	62	5$	92	5$	28	5$	45	5$	59	5$
52	5$	64	5$	94	5$	30	5$	47	5$	61	5$
55	5$	67	5$	97	5$	38	5$	48	5$	62	20$
57	5$	69	5$	98	5$	40	5$	59	5$	64	5$
58	5$	75	5$	501	5$	45	5$	61	5$	65	5$
59	5$	76	5$	7	5$	47	5$	63	5$	67	50$
62	5$	85	5$	12	5$	48	5$	81	5$	70	5$
65	5$	86	5$	15	5$	51	5$	82	5$	71	5$
70	5$	88	5$	17	5$	53	5$	83	5$	72	5$
73	5$	90	5$	18	5$	56	5$	86	5$	73	5$
76	5$	92	5$	20	5$	60	5$	89	5$	76	5$
79	10$	96	5$	27	5$	61	5$	90	5$	83	5$
88	5$	99	5$	28	5$	62	20$	92	5$	86	5$
90	50$	303	5$	32	5$	65	5$	93	5$	88	5$
92	5$	5	5$	34	5$	66	5$	96	5$	92	5$
103	5$	9	5$	35	5$	68	5$	98	5$	94	5$
6	5$	10	5$	37	5$	69	5$	1002	20$	97	5$
7	5$	14	5$	40	5$	75	5$	10	10$	99	5$
8	5$	19	5$	44	5$	76	5$	12	5$	1200	5$
11	5$	24	5$	48	5$	84	5$	13	20$	2	5$
14	5$	25	5$	51	5$	88	5$	14	5$	6	5$
17	5$	26	5$	57	10$	89	5$	16	5$	8	10$
24	5$	29	5$	58	5$	91	5$	17	5$	10	20$
30	5$	31	5$	59	5$	93	5$	19	5$	11	5$
34	5$	35	5$	62	5$	94	10$	25	5$	17	5$
35	5$	38	5$	65	5$	96	5$	34	5$	19	5$
36	5$	40	5$	68	5$	97	5$	36	5$	22	5$
37	5$	46	5$	76	5$	803	5$	37	5$	25	5$
38	5$	48	5$	78	5$	4	5$	38	5$	29	5$
39	10$	49	5$	81	5$	6	5$	40	5$	32	5$
42	5$	61	5$	84	5$	7	5$	43	5$	33	5$
45	5$	67	5$	85	5$	14	5$	45	5$	35	5$
48	5$	68	10$	95	5$	19	5$	56	5$	37	5$
49	5$	69	5$	97	5$	22	5$	59	5$	38	5$
50	5$	72	5$	98	5$	26	5$	62	5$	43	5$
52	5$	77	5$	99	5$	31	5$	67	5$	46	5$
55	5$	78	5$	601	5$	32	5$	68	10$	48	5$
57	5$	80	5$	6	5$	33	5$	71	5$	52	5$
59	5$	83	5$	7	5$	34	5$	72	5$	53	5$
60	5$	87	5$	8	5$	36	5$	76	5$	54	5$
66	5$	94	5$	13	5$	44	5$	78	5$	55	5$
71	5$	97	1:000$	22	5$	45	5$	81	5$	57	5$
76	5$	99	5$	27	5$	49	5$	83	5$	60	5$
78	5$	405	5$	31	5$	50	5$	84	5$	65	5$
80	5$	6	5$	35	5$	51	5$	85	5$	75	5$
84	5$	7	5$	39	5$	52	5$	86	5$	76	5$
85	5$	8	5$	40	5$	53	5$	91	5$	79	5$
91	5$	12	5$	43	5$	55	5$	93	5$	80	5$
97	5$	14	5$	48	5$	56	5$	94	5$	83	5$
203	5$	16	5$	49	5$	60	5$	96	5$	85	5$
4	5$	23	5$	50	5$	65	5$	98	5$	86	5$
7	5$	32	5$	55	5$	68	5$	99	5$	95	5$
9	5$	43	100$	56	5$	74	5$	1101	5$	97	5$

NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.
1298	5$	1498	5$	1677	5$	1884	5$	2117	5$	2314	5$
99	5$	1500	5$	78	5$	86	5$	19	5$	19	5$
1300	5$	2	5$	79	5$	91	5$	20	5$	21	5$
9	5$	6	5$	81	5$	94	5$	21	5$	27	20$
11	5$	12	5$	82	5$	95	5$	25	5$	30	5$
13	5$	16	5$	85	5$	1906	5$	27	5$	32	5$
16	5$	17	5$	86	5$	10	5$	29	5$	35	5$
17	5$	19	5$	87	5$	11	5$	30	5$	38	5$
21	5$	27	5$	88	5$	14	5$	37	5$	39	5$
35	5$	30	5$	90	5$	15	5$	38	5$	43	10$
37	5$	31	5$	92	5$	25	5$	39	5$	53	5$
38	5$	33	5$	93	5$	27	5$	40	5$	57	5$
39	5$	45	5$	97	5$	29	5$	43	5$	61	5$
40	5$	48	5$	98	5$	30	5$	44	10$	62	5$
41	5$	49	5$	99	5$	31	5$	49	5$	72	5$
45	5$	51	5$	1702	5$	37	5$	52	5$	73	5$
47	5$	52	5$	4	5$	38	5$	57	5$	75	5$
50	5$	53	5$	8	5$	41	50$	58	5$	78	5$
53	5$	58	5$	11	5$	47	5$	59	5$	79	5$
55	5$	65	5$	12	5$	50	10$	61	5$	81	5$
56	5$	69	5$	19	5$	55	5$	71	5$	82	50$
64	5$	70	10$	20	5$	57	5$	72	5$	85	5$
65	5$	71	5$	23	5$	67	5$	75	5$	88	5$
69	5$	73	5$	24	5$	70	5$	77	5$	90	5$
71	5$	75	5$	25	5$	78	200$	78	5$	91	10$
79	5$	77	5$	34	5$	84	5$	79	5$	94	5$
80	5$	79	5$	35	5$	88	5$	81	5$	95	5$
85	5$	80	5$	36	5$	92	5$	86	5$	2400	5$
89	5$	82	5$	40	5$	98	5$	88	5$	1	5$
90	10$	90	5$	41	5$	2001	5$	89	5$	4	5$
93	5$	92	5$	45	5$	3	5$	90	5$	5	5$
94	5$	93	5$	49	5$	7	5$	92	5$	6	5$
96	5$	94	5$	51	5$	12	5$	95	5$	11	5$
1401	5$	96	5$	52	5$	14	5$	96	5$	13	5$
5	5$	97	5$	57	5$	16	5$	2201	5$	19	5$
8	20$	98	5$	58	5$	18	5$	7	100$	21	5$
11	5$	1601	5$	59	5$	20	5$	8	5$	23	5$
12	5$	5	5$	62	5$	25	5$	9	5$	24	5$
16	5$	6	5$	66	5$	28	5$	10	5$	25	5$
20	5$	9	5$	71	5$	29	5$	11	5$	32	5$
21	5$	10	10$	75	5$	32	5$	14	5$	37	5$
28	5$	11	5$	83	5$	36	5$	15	5$	43	5$
31	20$	12	5$	84	5$	38	5$	25	5$	46	5$
32	5$	14	5$	85	5$	39	5$	27	5$	50	5$
40	5$	15	5$	87	5$	41	5$	28	5$	51	5$
41	5$	17	5$	91	10$	42	5$	32	5$	53	5$
46	5$	18	20$	92	5$	46	5$	34	5$	54	5$
47	5$	20	5$	95	5$	47	5$	36	20$	56	5$
49	5$	25	5$	99	5$	48	5$	38	5$	57	5$
52	10$	31	5$	1807	5$	54	5$	40	5$	63	5$
54	5$	32	5$	11	5$	55	5$	41	5$	69	5$
58	5$	36	5$	12	5$	58	5$	45	5$	72	5$
59	5$	37	5$	15	5$	59	5$	46	5$	93	5$
61	5$	38	5$	16	5$	62	5$	54	5$	95	10$
63	5$	41	5$	19	5$	65	5$	57	5$	97	5$
64	5$	47	5$	20	5$	68	5$	60	5$	98	5$
66	5$	49	5$	27	5$	70	5$	61	5$	2506	5$
67	5$	50	5$	35	5$	73	5$	62	5$	7	5$
69	5$	57	5$	36	5$	80	5$	63	5$	17	200$
73	5$	59	5$	40	5$	88	5$	67	5$	24	5$
74	5$	60	5$	44	5$	89	5$	72	5$	25	5$
77	5$	62	5$	45	5$	93	5$	73	5$	28	5$
80	5$	63	5$	50	5$	96	5$	75	5$	33	5$
83	5$	65	5$	61	5$	97	5$	76	5$	36	5$
85	5$	66	5$	62	5$	99	5$	80	5$	39	5$
86	5$	68	5$	66	5$	2103	100$	82	5$	41	5$
87	5$	69	5$	73	5$	4	5$	87	5$	42	5$
89	5$	72	5$	77	5$	7	5$	98	5$	43	5$
90	5$	75	5$	78	5$	12	5$	2306	5$	45	5$
97	5$	76	5$	79	5$	14	5$	9	5$	47	5$

NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.
2549	5$	2761	5$	2955	5$	3152	5$	3336	5$	3519	5$
51	5$	62	5$	62	5$	55	5$	37	5$	32	5$
52	5$	68	5$	63	5$	56	5$	39	5$	34	5$
58	5$	70	5$	64	5$	57	5$	40	5$	36	5$
59	5$	72	5$	68	5$	59	5$	42	10$	37	5$
61	5$	76	5$	72	5$	60	5$	43	5$	40	5$
63	5$	77	5$	73	5$	63	5$	48	5$	44	5$
65	5$	80	10$	76	5$	65	5$	64	5$	49	5$
66	5$	81	5$	77	5$	68	5$	66	10$	51	5$
70	5$	88	5$	81	5$	69	5$	67	5$	54	5$
75	5$	89	20$	86	5$	71	5$	68	5$	59	5$
76	5$	90	5$	88	5$	72	5$	69	5$	61	5$
77	5$	91	5$	90	5$	75	5$	74	5$	68	5$
78	5$	92	5$	91	5$	76	5$	76	5$	75	5$
81	5$	93	5$	92	5$	82	5$	78	10$	80	5$
84	5$	99	5$	95	5$	89	5$	79	5$	82	5$
86	5$	2801	5$	96	5$	90	5$	80	5$	84	5$
89	5$	2	5$	97	5$	93	5$	81	5$	85	5$
90	5$	3	5$	3000	5$	96	5$	82	5$	86	5$
91	5$	5	5$	2	5$	98	5$	85	5$	87	5$
94	5$	8	5$	3	5$	99	5$	89	5$	88	5$
2603	20$	9	10$	11	5$	3202	2:000$	91	5$	89	5$
12	5$	12	5$	13	5$	4	5$	95	5$	90	5$
15	5$	13	5$	16	5$	9	5$	99	5$	3604	5$
16	5$	14	5$	17	5$	12	5$	3400	5$	9	5$
17	5$	15	5$	20	5$	13	5$	7	5$	13	5$
19	20$	19	5$	22	5$	14	5$	8	5$	14	5$
22	5$	20	5$	30	5$	15	5$	9	5$	19	5$
27	5$	27	5$	34	5$	21	5$	12	5$	23	5$
31	5$	29	5$	36	5$	24	5$	15	5$	29	5$
32	5$	31	5$	37	5$	29	5$	20	5$	30	5$
35	5$	34	5$	38	5$	30	5$	21	10$	31	5$
39	5$	35	10$	42	5$	31	5$	23	5$	33	5$
42	20$	36	5$	46	20$	34	5$	24	5$	35	5$
43	5$	42	10$	50	5$	35	200$	25	5$	38	5$
44	5$	43	5$	51	5$	39	5$	26	5$	41	5$
48	5$	46	5$	52	5$	40	5$	31	5$	43	5$
49	5$	62	5$	53	5$	42	5$	33	5$	44	5$
51	5$	64	5$	54	5$	44	5$	45	5$	46	10$
54	5$	65	5$	61	10$	46	5$	46	5$	53	5$
55	5$	66	5$	65	5$	48	5$	47	5$	54	5$
58	10$	67	5$	73	5$	53	5$	48	5$	56	5$
61	5$	70	5$	80	5$	57	5$	52	5$	64	5$
65	5$	72	5$	83	5$	58	5$	53	5$	65	5$
68	5$	73	5$	84	5$	59	5$	58	5$	66	5$
71	5$	74	5$	86	5$	61	5$	59	5$	69	5$
72	5$	75	5$	87	5$	63	5$	60	5$	73	5$
74	5$	81	5$	91	5$	65	5$	62	5$	80	5$
77	5$	82	5$	92	5$	70	5$	63	10$	81	5$
78	5$	85	5$	93	5$	73	5$	64	5$	82	10$
88	5$	88	5$	98	5$	75	5$	65	5$	83	5$
90	50$	93	5$	3102	5$	77	5$	72	5$	87	100$
91	5$	2903	5$	4	5$	78	5$	75	5$	88	5$
92	5$	4	5$	5	5$	79	5$	76	5$	89	5$
94	5$	11	6:000$	7	5$	85	5$	79	5$	91	5$
96	5$	12	5$	16	5$	90	5$	80	5$	98	10$
2708	5$	14	5$	21	10$	96	5$	84	5$	3700	5$
9	10$	23	5$	24	5$	99	50$	85	5$	1	5$
12	5$	34	5$	25	5$	3301	5$	88	5$	3	5$
15	5$	35	5$	27	5$	11	5$	96	5$	5	5$
18	5$	37	5$	30	5$	12	5$	98	5$	8	5$
26	5$	38	5$	36	5$	17	5$	99	5$	10	5$
30	5$	41	5$	37	5$	19	5$	3502	5$	12	20$
34	5$	42	5$	39	5$	20	10$	5	10$	13	10$
35	5$	46	5$	41	5$	21	10$	8	5$	14	5$
36	5$	47	5$	42	5$	23	5$	10	5$	16	5$
46	5$	48	5$	45	5$	24	5$	12	5$	18	5$
52	5$	51	5$	46	5$	25	5$	13	5$	22	5$
53	5$	52	5$	50	5$	34	5$	15	5$	23	5$
60	5$	54	5$	51	5$	35	5$	18	5$		

NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.
3724	5$	3914	5$	4114	5$	4378	5$	4578	50$	4771	5$
25	5$	17	10$	20	5$	86	5$	81	5$	72	5$
29	5$	18	5$	21	5$	90	5$	84	5$	75	10$
36	10$	20	5$	23	5$	92	5$	85	5$	79	5$
38	5$	23	5$	24	5$	94	5$	87	5$	90	5$
40	5$	25	5$	29	5$	96	5$	88	5$	91	5$
44	5$	26	5$	38	5$	99	5$	89	5$	94	5$
50	5$	27	5$	46	5$	4401	5$	90	5$	99	5$
52	5$	32	5$	50	5$	2	5$	91	5$	4804	5$
53	5$	38	5$	51	5$	4	5$	92	5$	9	5$
56	5$	39	5$	56	5$	8	5$	94	5$	11	5$
58	20$	50	5$	60	5$	9	5$	95	5$	14	5$
60	5$	52	5$	61	5$	10	5$	97	5$	15	5$
61	5$	54	5$	62	5$	11	5$	4603	5$	22	5$
66	5$	55	5$	64	5$	14	5$	6	5$	23	5$
67	5$	56	5$	65	5$	17	5$	9	5$	28	5$
69	5$	59	5$	68	5$	26	5$	12	5$	32	5$
71	5$	62	5$	69	5$	31	5$	13	5$	39	5$
73	5$	63	10$	70	5$	35	10$	15	5$	44	5$
77	5$	67	5$	77	20$	36	5$	18	5$	51	5$
78	5$	70	5$	88	5$	38	10$	25	5$	52	5$
80	5$	72	5$	99	5$	44	5$	26	5$	60	5$
81	5$	75	5$	4209	5$	45	5$	27	5$	63	5$
85	5$	77	5$	13	5$	50	5$	31	5$	69	5$
88	5$	78	5$	14	5$	63	5$	34	5$	76	5$
90	5$	81	5$	17	5$	65	5$	35	5$	78	5$
91	5$	82	5$	18	5$	66	5$	36	5$	79	5$
95	5$	85	5$	19	5$	67	5$	37	5$	80	5$
97	5$	87	5$	20	5$	68	5$	41	5$	81	5$
99	5$	89	5$	23	5$	69	5$	46	5$	90	5$
3801	5$	91	5$	31	5$	70	5$	51	5$	92	5$
3	5$	94	5$	34	5$	72	5$	52	5$	95	5$
4	5$	98	5$	39	5$	73	5$	66	5$	99	10$
6	5$	4001	5$	42	5$	74	5$	67	5$	4900	5$
8	5$	2	5$	44	5$	83	5$	68	5$	4	10$
11	5$	5	5$	49	5$	84	5$	72	5$	5	5$
18	5$	6	5$	50	5$	88	5$	78	5$	6	5$
22	5$	13	5$	56	5$	90	5$	81	5$	7	5$
32	5$	14	5$	57	5$	94	5$	84	5$	10	5$
35	5$	15	5$	66	5$	97	5$	86	5$	11	5$
38	5$	16	5$	74	5$	98	5$	87	5$	15	5$
39	5$	17	5$	76	5$	4500	5$	88	5$	18	5$
40	5$	22	5$	78	5$	2	5$	90	5$	22	5$
42	5$	25	100$	79	5$	3	5$	93	5$	23	5$
44	5$	29	5$	88	5$	4	5$	4700	5$	25	20$
45	5$	30	5$	4305	5$	6	5$	1	5$	32	5$
48	5$	39	5$	11	5$	7	5$	3	5$	33	5$
53	5$	44	5$	12	5$	10	5$	5	5$	34	5$
54	5$	49	5$	13	5$	13	5$	6	5$	36	5$
60	5$	50	5$	14	5$	16	5$	13	5$	43	5$
62	5$	52	5$	17	5$	17	5$	16	5$	50	5$
64	5$	53	5$	19	5$	20	5$	22	5$	53	5$
65	5$	55	5$	24	5$	21	5$	29	5$	54	10$
68	5$	56	5$	27	5$	22	5$	30	5$	55	5$
69	5$	59	5$	35	5$	23	5$	34	100$	56	5$
71	5$	60	5$	36	5$	36	5$	36	5$	58	5$
74	5$	62	5$	43	5$	38	50$	37	5$	63	5$
75	5$	69	5$	44	5$	40	5$	39	5$	64	5$
77	5$	75	10$	45	5$	44	5$	42	5$	67	5$
82	5$	78	5$	46	5$	46	5$	44	5$	68	5$
86	5$	83	5$	48	5$	49	5$	46	5$	69	5$
91	5$	84	5$	53	5$	50	5$	47	5$	70	5$
92	5$	85	5$	55	5$	55	5$	50	5$	75	5$
95	5$	89	5$	61	5$	58	5$	51	5$	84	5$
98	5$	90	5$	65	5$	59	5$	57	5$	90	5$
3900	5$	97	5$	67	5$	68	5$	58	5$	91	5$
2	5$	98	5$	71	5$	75	5$	61	5$	95	5$
4	5$	4107	5$	74	5$	76	5$	65	5$	96	5$
13	5$	11	5$	75	5$	77	5$	70	5$	99	5$

PERN.: TYP. DE M. F. DE FARIA. —1855.

MUTILADO